

Exa. Senhora
Presidente do CTC da ESS
Prof. Lucília Nunes

Tal como consta do projecto de Tese de Doutoramento que estou a desenvolver na Universidade de Sevilha no Departamento de Didáctica e Organização Educativa, sob orientação do Prof. Doutor D. Julio Almenara o qual se intitula “A utilização das TIC’s pelos estudantes nos domínios da Promoção e Educação para a Saúde: percursos formativos e desenvolvimento de competências”, considereei que seria adequado que a recolha dos dados decorresse junto dos discentes da nossa escola.

Os instrumentos que utilizarei para a recolha de dados serão um questionário de auto-resposta, o qual deverá ser aplicado aos estudantes do 1º Ciclo dos três cursos leccionados na ESS e sessões de *Focus Group* com estudantes misturados de entre os vários cursos. Com esses dois instrumentos, pretendo recolher perspectivas e experiências pessoais e caracterizar a autoavaliação de competências no domínio referido.

Tendo conhecimento, enquanto membro do CTC, de que se considerou, colectivamente, que os procedimentos de recolha de dados para estudos ou investigações, devem ser sujeitos a aprovação, venho apresentá-la, formalmente, ao Conselho a que V. Ex^a preside.

Para melhor compreensão dos objectivos do estudo e conhecimento dos instrumentos, junto a este pedido o modelo de questionário e o formulário de consentimento informado. O guião dos tópicos a discutir no *Focus Group* será posteriormente realizado, com base nos resultados obtidos através do questionário.

É do meu interesse científico, e por questões metodológicas, poder vir a fazer esta recolha no 1º semestre deste ano lectivo, para melhor conhecimento das aprendizagens/competências dos novos estudantes que ingressarão este ano na ESS.

Apresento os melhores cumprimentos,



Marta Patrícia Argüello Argüello

Setúbal, 12 de Setembro de 2010



Departamento de Didáctica y Organización Educativa

Tese de Doutoramento em Ciências da Educação

Linha de Investigação: Las Nuevas Tecnologías de la Información y la Comunicación y la Investigación desde Ámbitos Educativos.

Título: A utilização das TIC's pelos estudantes nos domínios da Promoção e Educação para a Saúde: percursos formativos e desenvolvimento de competências.

Orientador: Prof. Doctor D. Julio Cabero Almenara

Formulário de Consentimento Informado

Aceito participar neste estudo que tem por objectivo identificar a utilização das TIC's pelos estudantes nos domínios da Promoção e Educação para a Saúde: percursos formativos e desenvolvimento de competências, nomeadamente na participação no *Focus Group*.

A investigadora explicou-me de forma satisfatória a finalidade da investigação e as suas possíveis implicações. Foram-me explicados todos os princípios e procedimentos. Li a folha de informação e compreendi-a na totalidade.

Estou consciente da minha participação no *Focus Group* e que estas respostas serão gravadas. Compreendo que toda a informação fornecida será mantida confidencial. Sei que posso abandonar o estudo em qualquer momento sem necessitar de dar nenhuma justificação.

Declaro ter tomado conhecimento dos objectivos do projecto e do modo de acesso aos resultados.

Assinatura do Participante

A investigadora:

Contactos



Departamento de Didáctica y Organización Educativa

Tese de Doutoramento em Ciências da Educação

Linha de Investigação: Las Nuevas Tecnologías de la Información y la Comunicación y la Investigación desde Ámbitos Educativos.

Título: A utilização das TIC's pelos estudantes nos domínios da Promoção e Educação para a Saúde: percursos formativos e desenvolvimento de competências.

Orientador: Prof. Doctor D. Julio Cabero Almenara

Formulário de Consentimento Informado

Aceito participar neste estudo que tem por objectivo identificar a utilização das TIC's pelos estudantes nos domínios da Promoção e Educação para a Saúde: percursos formativos e desenvolvimento de competências.

A investigadora explicou-me de forma satisfatória a finalidade da investigação e as suas possíveis implicações. Foram-me explicados todos os princípios e procedimentos. Li a folha de informação e compreendi-a na totalidade.

Compreendo que toda a informação fornecida será mantida confidencial. Sei que posso abandonar o estudo em qualquer momento sem necessitar de dar nenhuma justificação.

Declaro ter tomado conhecimento dos objectivos do projecto e do modo de acesso aos resultados.

Assinatura do Participante

A investigadora:

Contactos

QUESTIONÁRIO “ A utilização das TIC’s pelos estudantes nos domínios da Promoção e Educação para a Saúde: percursos formativos e desenvolvimento de competências.”

Este questionário faz parte do Projecto de Doutoramento “ **A utilização das TIC’s pelos estudantes nos domínios da Promoção e Educação para a Saúde: percursos formativos e desenvolvimento de competências.**” Não tem perguntas nem correctas, nem falsas.

Tem por objectivo validar as suas competências/habilidades relativamente a um conjunto de questões respeitantes as TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação) e a sua utilização nos domínios da Promoção e Educação para Saúde.

A escala é de 0 a 4, com o seguinte significado:

0 – Não conhece

1 – Conhece mas não sabe utilizar

2 – Conhece e saber utilizar mas com muita dificuldade.

3.- Conhece e sabe utilizar

4.- Conhece e saber utilizar muito bem

Antes de responder leia com tranquilidade a pergunta e recorde que não se deve preocupar, por não se sentir muito competente em alguma das questões. As respostas serão utilizadas para investigar modelos que levem à melhoria da utilização das TIC’s nos domínios da Promoção e Educação para a Saúde.

1) Género: Masculino Feminino

2) Idade:

3) Curso que frequenta:.....

4) Ano:

5) Tenho computador em casa/local onde reside em tempo de aulas Sim Não

6) Tenho ligação à Internet em casa Sim Não

7) Posuo um computador portátil Sim Não

8) Se tivesse que fazer um trabalho em computador em qualquer dia da semana (de 2^a a 6^a), em que computador faria?

No meu na escola outros (indique onde).....

9) Tenho aulas de informática na escola Sim Não

Numa escala **de 0 a 4** coloque um **X** na quadrícula que melhor se adequa á sua situação.

Conteúdos:

1º O funcionamento do computador

2.- Utilização dos programas do computador

3.- A utilização da Internet – pesquisa e processamento da informação

4.- Os conteúdos dos materiais nos domínios da PpS e EpS.

Qual é o seu nível de conhecimento e de práticas sobre:	0	1	2	3	4

1.-

- O funcionamento de um computador e seus periféricos (impressora, scanner, ...).
- ligar equipamentos de áudio, câmaras de vídeo e de fotografia digital aos computadores.
- Instalar e desinstalar programas informáticos num computador.
- Resolver problemas como configurar o correio electrónico, configurar antivírus, desfragmentar o disco rígido, ..., ou outros que surjam no computador ou internet.

2.-

- Produzir um documento escrito com um processador de texto (Word, Writer).
- A utilização de correctores ortográficos dos processadores de textos para editar e rever trabalhos.
- A utilização e formatação de títulos dos capítulos e a geração automática do sumário e do índice de conteúdos, num trabalho de tipo académico.
- A utilização de folhas de cálculo do tipo Excel, Numbers.
- A utilização das diferentes funções matemáticas, estatísticas e gráficas das folhas de cálculo.
- A projecção, criação e modificação de bases de dados usando algum dos programas informáticos (Access, DBase, Knoda).
- Criação de imagens e gráficos mediante algum programa informático.
- Construção de clip's de áudio, Podcast com algum programa informático.
- Elaboração/construção de vídeos ilustrativos utilizando programas como o Movie Maker, iMovie, etc.
- A concepção de uma apresentação multimédia mediante desenhadores e apresentadores gráficos, incluindo imagens estáticas, textos, clip de áudio, clip de vídeo, gráficos. (PowerPoint, Keynote).
- O tratamento de imagens através de programas de desenho gráfico do tipo Coreldraw, Photoshop).
- A criação de publicações gráficas utilizando o Microsoft Publisher (panfletos, folhetos, cartazes).
- A criação de publicações gráficas utilizando o Adobe Illustrator, Adobe In-Design (panfletos, folhetos, cartazes).

3.-

- A Navegação pela Internet com diferentes navegadores: Explorer, Firefox, Safari, Opera, (Prop).
- A utilização de diferentes motores de busca da Internet (Google, Yahoo, ...).

- A descarga de programas, imagens e clips de áudio a partir da Internet.
- A criação de contas de correio electrónico através de diferentes servidores do tipo Yahoo, Hotmail, Gmail.
- Sei construir páginas Web, utilizando algum programa informático (Frontpage, iWeb, Google page creator).
- Sei construir um Webblogue utilizando algum programa informático, incluindo diferentes links, do próprio documento a outros.
- A classificação da informação recolhida da Internet, agregando as páginas que lhe interessam em favoritos e classifica-las em subpastas de acordo com algum critério de ordenação.
- A realização de pesquisas bibliográficas através de diferentes bases de dados disponíveis na rede. (B-on, Proquest , Repositórios, etc).
- A utilização de auxiliares de pesquisa (operadores booleanos, auxílio das aspas e a truncatura) em diferentes motores de busca da Internet.
- A utilização de Tutoriais e manuais de ajuda on-line.
- A comunicação com outras pessoas, por correio electrónico, chat, mensagens instantâneas, foros de discussão,...
- A capacidade de avaliar a autoria e fiabilidade da informação encontrada na Internet, isto é, avaliar a relevância da informação localizada na Internet.

4.- Considera adequado na elaboração de materiais nos domínios da Promoção e Educação para a saúde:

A escala é de 0 a 4, com o seguinte significado:

0 – Muito pouco adequado

1 – Pouco adequado

2 – Medianamente adequado

3.- Adequado

4.- Muito adequado

- A relevância dos conteúdos para o grupo alvo estar claramente definida.
- O conteúdo educacional ser apropriado para os padrões da comunidade.
- O conteúdo educacional estar escrito num estilo específico e centrado no utente.
- Os desenhos/ilustrações/fotografias representarem grupos raciais e étnicos.
- Os títulos e subtítulos serem claros e informativos.
- Os desenhos/ilustrações/fotografias estarem rotulados de modo claro.
- Os desenhos/ilustrações/fotografias serem reconhecidas pelo grupo alvo com ou sem texto explicativo.
- Os desenhos/ilustrações/fotografias representarem o conteúdo com rigor para melhorar a compreensão do material.
- Os termos de saúde estarem definidos.
- O estilo ser de fácil leitura.
- Utilizar a cor para dar realce aos materiais e promover a leitura.
- O material possuir um apelo estético.
- O conteúdo educacional estar actualizado.

Caros Colegas,

Para dar inicio a elaboração do instrumento de recolha de dados para o meu projeto de investigação, preciso de validar o questionário que vos apresento a seguir. Considerando que esta é uma primeira versão, os vossos contributos sobre a apresentação, pertinência das questões apresentadas e valorização das mesas são de extrema importâncias para a elaboração do questionário final.

Junto ao questionário uma grelha com uma escala de Likert que vos permitira posicionar-se perante cada uma das questões que aqui propomos.

1. Caracterização da Amostra

Considera que os elementos que aqui apresentamos na caracterização da Amostra são pertinentes?

Sim

Não

Outras sugestões:

2. Em relação à escala de resposta, considera significativa esta que propomos?

Sim

Não

Outras sugestões:

Escala de Likert para análise dos itens do questionário

Questão	Concordo com a pergunta	Não concordo com a pergunta	Concordo com a pergunta mas faço alterações	Sem opinião	Sugestões
1					
2					
3					
4					

ANEXO 5

Resultados obtidos com Amostra 1

A população que serviu de base ao estudo são os 484 alunos que se encontram a frequentar actualmente a ESS, distribuídos pelos 1º, 2º, 3º e 4º anos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Terapia da Fala.

Ano\Curso	Enfermagem	Fisioterapia	Terapia da Fala	TOTAL
1º	58	50	28	136
2º	45	41	25	111
3º	47	37	23	107
4º	52	58	20	130
TOTAL	202	186	96	484

Para a realização do estudo foram validados 314 questionários.

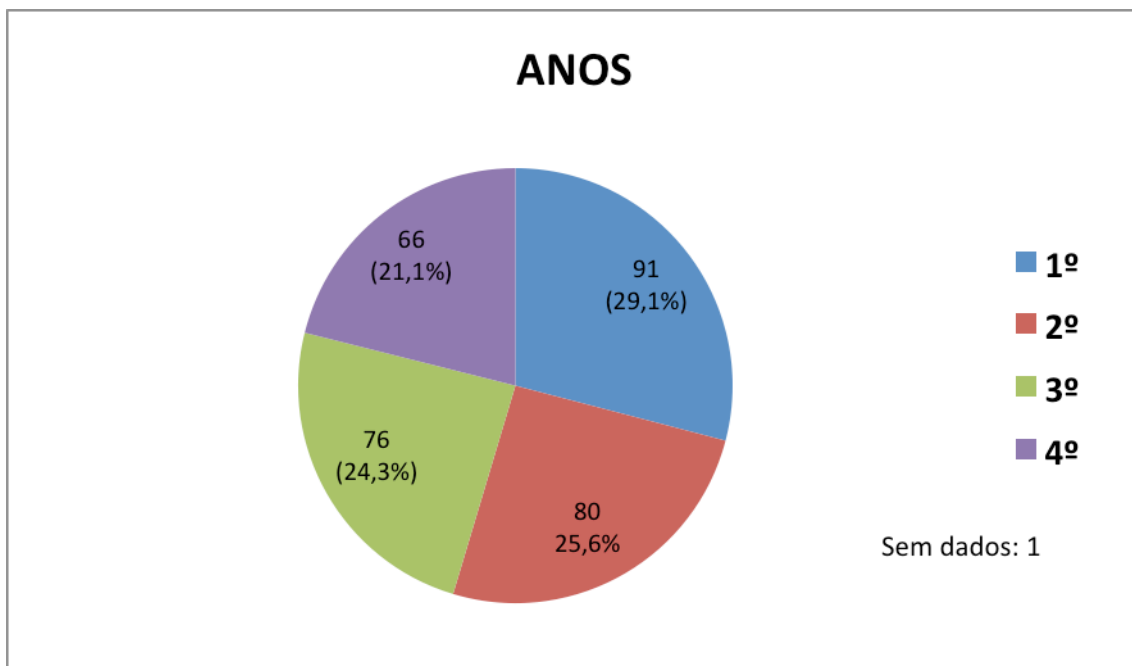
Foi efectuada uma análise descritiva de todas as variáveis, sendo apresentada a frequência absoluta e relativa, em percentagem.

Os testes de hipóteses aplicados ao longo do trabalho, bem como os seus objectivos são os seguintes:

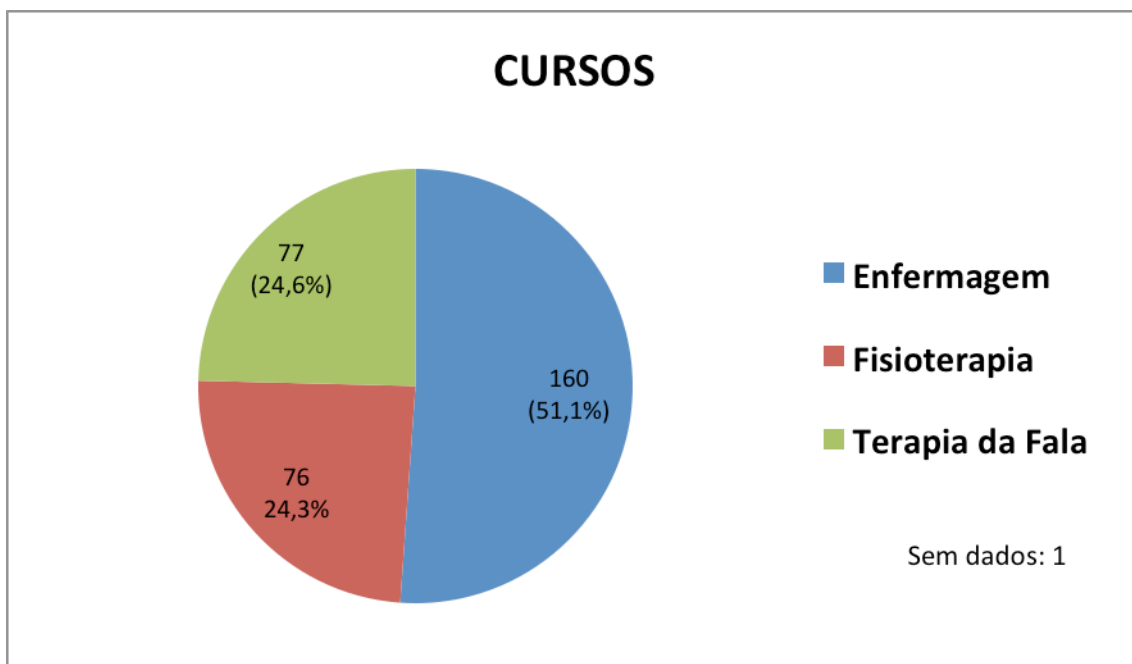
- **Teste Mann-Whitney**, para comparar o centro de localização de duas amostras, como forma de detectar diferenças entre as duas populações correspondentes.
- **Teste de Kruskal-Wallis**, permite verificar se existem diferenças quanto a um parâmetro de localização comum entre três ou mais grupos.
- **Teste de Independência do Qui-Quadrado**, para comparação de frequências, e tem como objectivo analisar se duas variáveis são ou não independentes.

Todos os testes foram efectuados considerando um **grau de confiança de 95%**.

DISTRIBUIÇÃO POR ANOS:



DISTRIBUIÇÃO POR CURSOS:



DISTRIBUIÇÃO POR ANO/CURSO:

	Curso			Total
	ENF	FT	TF	
Ano 1 N	37	31	23	91
% Total	11,8%	9,9%	7,3%	29,1%
2 N	43	15	22	80
% Total	13,7%	4,8%	7,0%	25,6%
3 N	39	17	20	76
% Total	12,5%	5,4%	6,4%	24,3%
4 N	41	13	12	66
% Total	13,1%	4,2%	3,8%	21,1%
Total N	160	76	77	313
% Total	51,1%	24,3%	24,6%	100,0%

Podemos verificar que o ano e o curso mais representados são, respectivamente, o 1º ano (29,1%) e o curso de Enfermagem (51,1%).

*Teste do Qui-Quadrado

H_0 : As variáveis **Ano** e **Curso** são independentes;

H_1 : Existe uma relação de dependência entre as variáveis **Ano** e **Curso**.

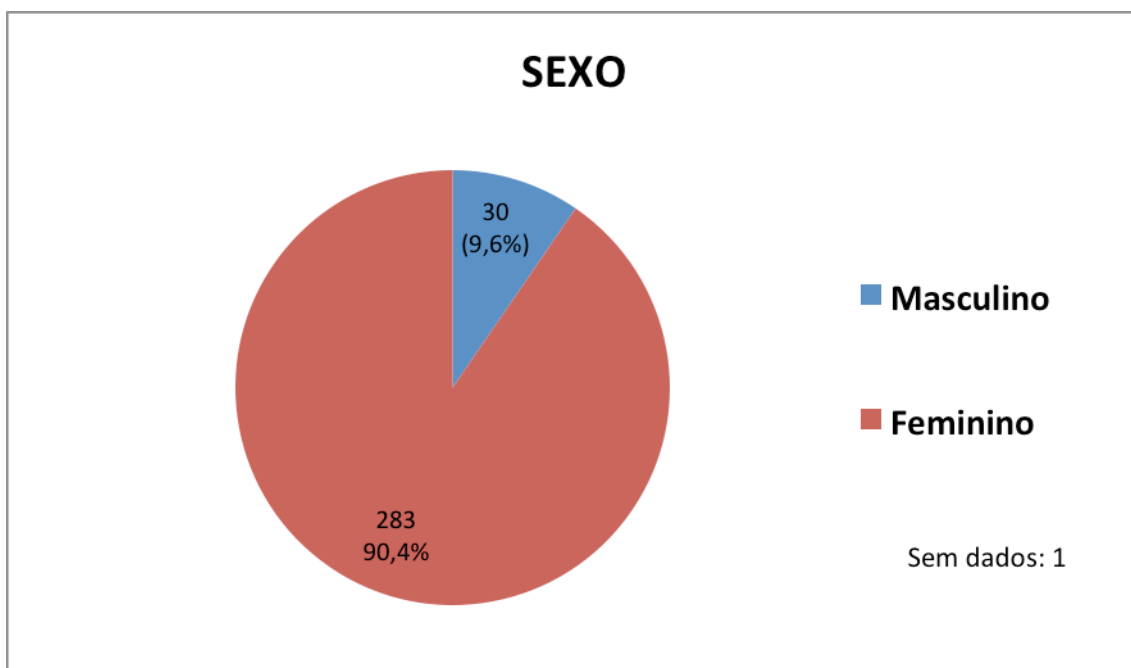
Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	10,388 ^a	6	,109
Likelihood Ratio	10,258	6	,114
Linear-by-Linear Association	3,831	1	,050
N of Valid Cases	313		

a. 0 cells (,0%) have expected N less than 5. The minimum expected N is 16,03.

Como $sig.=0,109$, logo superior a $\alpha=0,05$, as variáveis são independentes.

DISTRIBUIÇÃO POR SEXO:



Como podemos verificar existe uma grande diferença entre o número de elementos do sexo feminino relativamente ao sexo masculino.

Distribuição Sexo/Ano

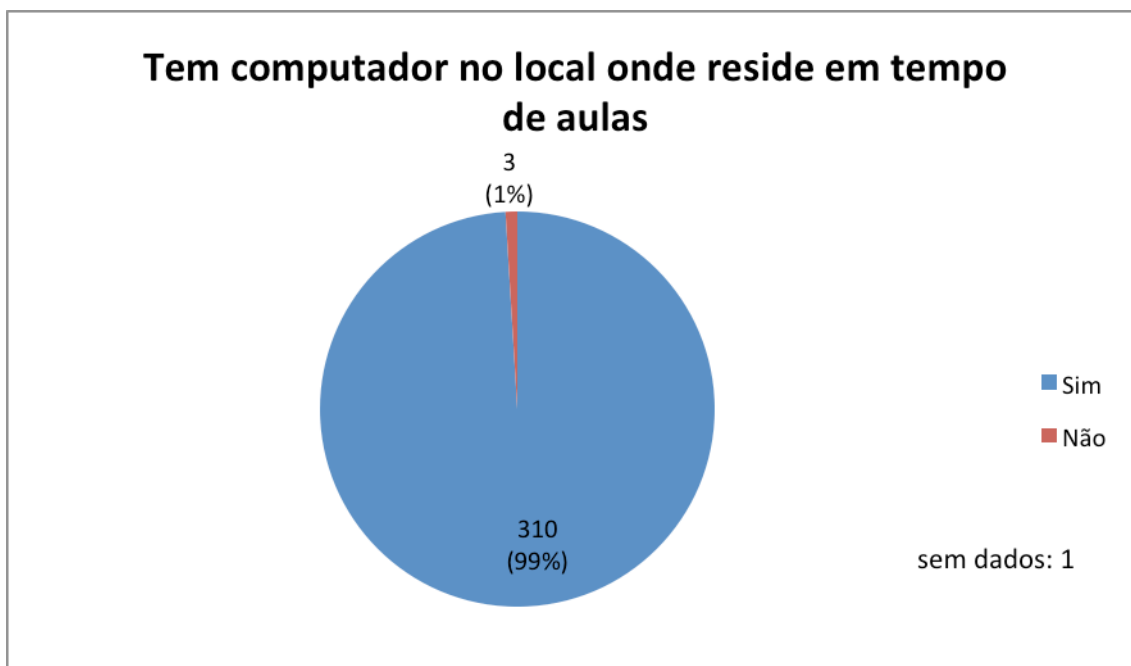
		Sexo		Total
		Masculino	Feminino	
Ano 1	N	13	78	91
	% Total	4,2%	24,9%	29,1%
2	N	7	73	80
	% Total	2,2%	23,3%	25,6%
3	N	2	74	76
	% Total	,6%	23,6%	24,3%
4	N	8	58	66
	% Total	2,6%	18,5%	21,1%
Total	N	30	283	313
	% Total	9,6%	90,4%	100,0%

Distribuição Sexo/Curso

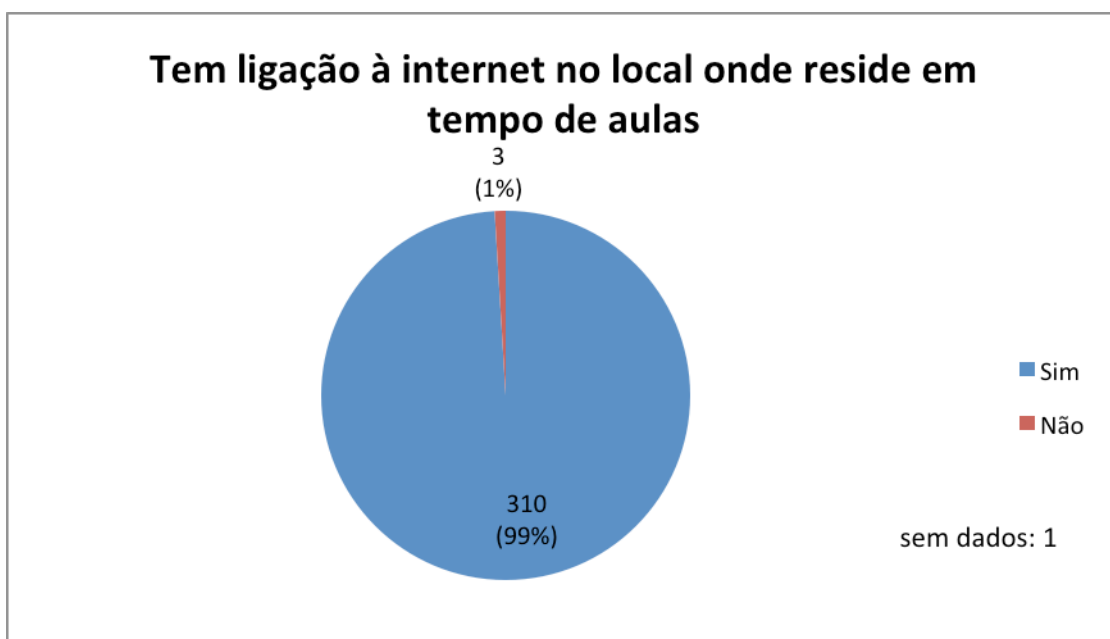
	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Curso ENF N	14	146	160
% of Total	4,5%	46,6%	51,1%
FT N	14	62	76
% of Total	4,5%	19,8%	24,3%
TF N	2	75	77
% of Total	,6%	24,0%	24,6%
Total N	30	283	313
% of Total	9,6%	90,4%	100,0%

Podemos ainda salientar que ao analisarmos a variável sexo, por ano ao por curso, o número de elementos masculinos é muito inferior ao número de elementos femininos.

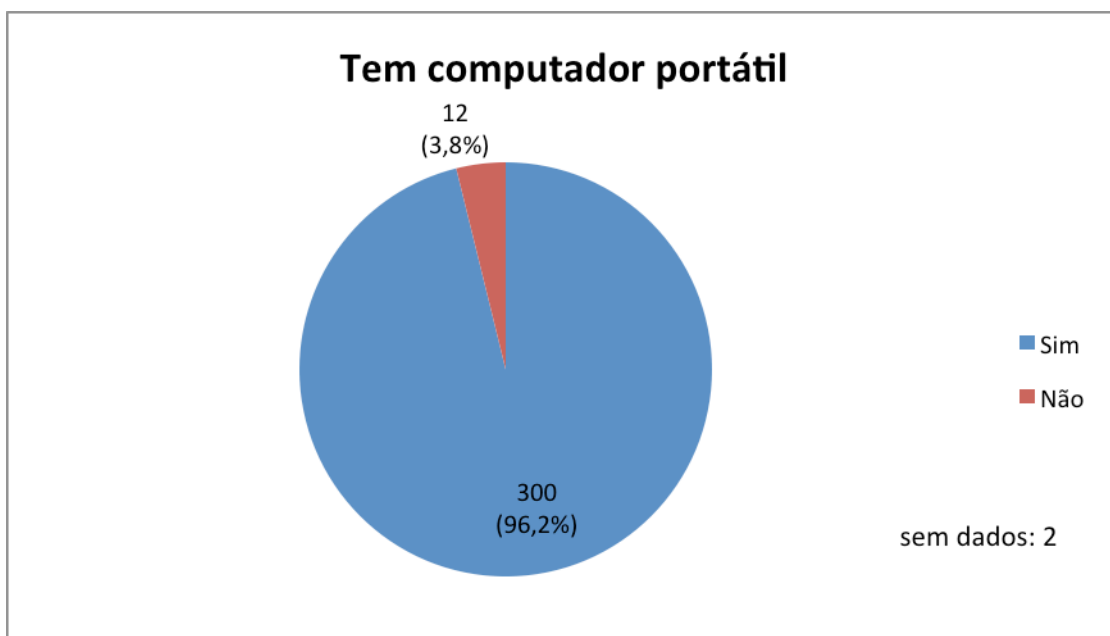
Tem computador no local onde reside em tempo de aulas:



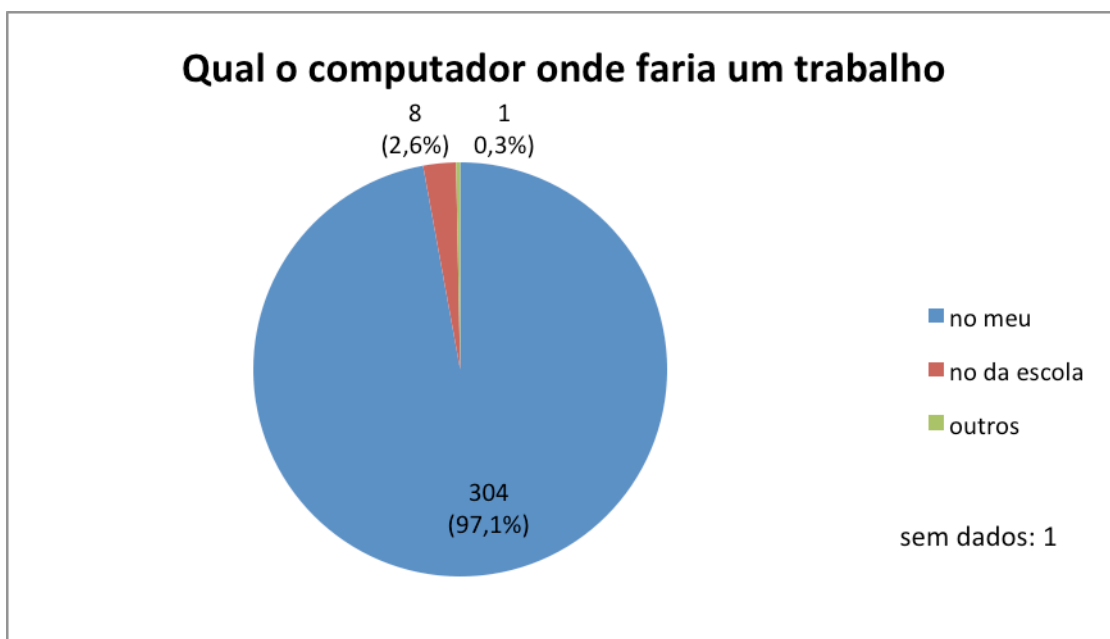
Tem ligação à internet no local onde reside em tempo de aulas:



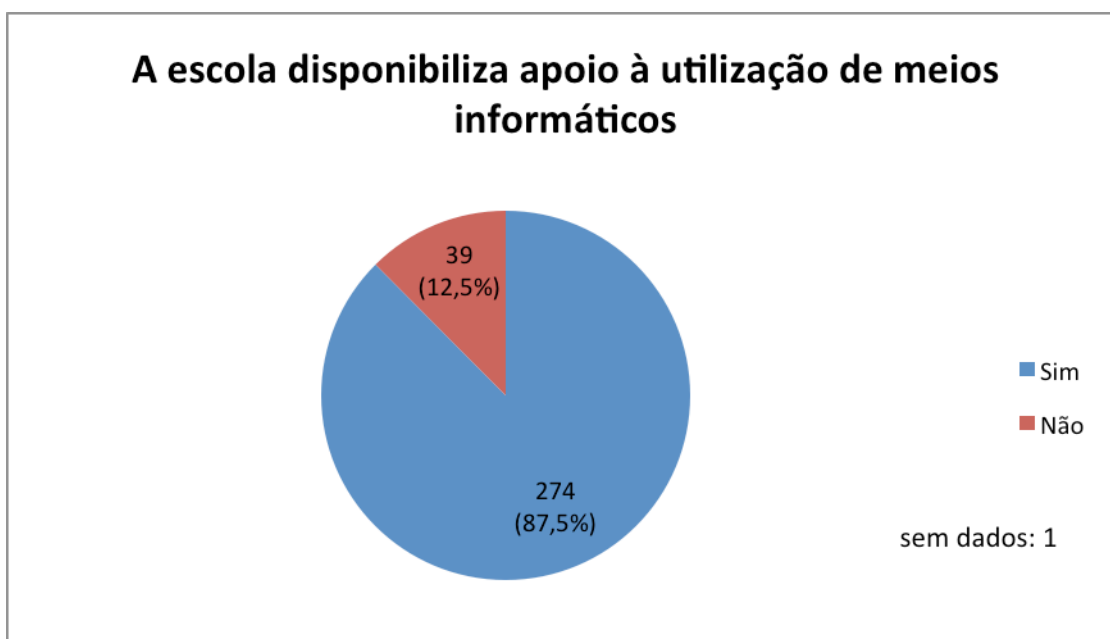
Tem computador portátil:



Qual o computador em que faria um trabalho:



A escola disponibiliza apoio à utilização de meios informáticos:



Parte I – Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's)

- Conhecimento e Utilização de computadores e periféricos, P 1-2-3-4 (G1)

Vamos desenvolver o estudo agrupando as várias questões em grupos, sempre que sejam compatíveis, de acordo com a sua afinidade relativamente às características que queremos analisar.

Inicialmente apresenta-se as contagens e respectivas percentagens de todas as variáveis por ano e por curso e no final um quadro resume do teste de hipóteses Kruskal-Wallis, para averiguar se existem diferenças nas respostas obtidas, quer por anos, quer por cursos.

- Funcionamento de um computador e seus periféricos (P1)
- Ligar equipamentos de áudio (P2)
- Ligar câmaras de vídeo ao computador (P3)
- Ligar equipamentos de fotografia digital aos computadores (P4)

Grupo 1	Percentagem			
	P1	P2	P3	P4
Não Conheço	0%	0,6%	1,6%	0,3%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	2,2%	3,5%	5,7%	4,5%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	12,1%	24,3%	34,1%	19,2%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	85,7%	71,6%	58,6%	76%
Total	100%	100%	100%	100%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
Grupo1 Não Conheço	N	2	0	2	4	8
	% Grupo1	25,0%	0%	25,0%	50,0%	100,0%
	% Ano	0,6%	0%	0,7%	1,5%	0,6%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	15	13	13	9	50
	% Grupo1	30,0%	26,0%	26,0%	18,0%	100,0%
	% Ano	4,1%	4,1%	4,3%	3,4%	4,0%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	100	65	65	49	279
	% Grupo1	35,8%	23,3%	23,3%	17,6%	100,0%
	% Ano	27,5%	20,3%	21,4%	18,6%	22,3%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	246	242	224	202	914
	% Grupo1	26,9%	26,5%	24,5%	22,1%	100,0%
	% Ano	67,8%	75,6%	73,7%	76,5%	73,1%
Total	N	363	320	304	264	1251
	% Grupo1	29,0%	25,6%	24,3%	21,1%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		Enfermagem	Fisioterapia	Terapia da Fala	
Grupo1 Não Conheço	N	4	3	1	8
	% Grupo1	50,0%	37,5%	12,5%	100,0%
	% Curso	,6%	1,0%	,3%	,6%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	22	9	19	50
	% Grupo1	44,0%	18,0%	38,0%	100,0%
	% Curso	3,4%	3,0%	6,2%	4,0%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	146	61	72	279
	% Grupo1	52,3%	21,9%	25,8%	100,0%
	% Curso	22,8%	20,1%	23,4%	22,3%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	467	231	216	914
	% Grupo1	51,1%	25,3%	23,6%	100,0%
	% Curso	73,1%	76,0%	70,1%	73,1%
Total	N	639	304	308	1251
	% Grupo1	51,1%	24,3%	24,6%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- Utilização do processador de texto Word e corretores ortográficos – P 5-6 (G2).

- A produção de um documento escrito com um processador de texto (word, writer, pages ou outro) (P5)
- A utilização de corretores ortográficos dos processadores de textos para editar e rever trabalhos (P6)

Grupo 2	Percentagem	
	P5	P6
Não Conheço	0,3%	2,6%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	2,2%	5,5%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	14,4%	34,5
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	83,1%	57,4%
Total	100%	100%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
Grupo2 Não Conheço	N	4	3	2	0	9
	%Grupo2	44,4%	33,3%	22,2%	,0%	100,0%
	%Ano	2,2%	1,9%	1,3%	,0%	1,4%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	14	6	1	3	24
	% Grupo2	58,3%	25,0%	4,2%	12,5%	100,0%
	% Ano	7,8%	3,8%	,7%	2,3%	3,9%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	46	43	33	29	151
	% Grupo2	30,5%	28,5%	21,9%	19,2%	100,0%
	% Ano	25,6%	26,9%	22,0%	22,0%	24,3%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	116	108	114	100	438
	% Grupo2	26,5%	24,7%	26,0%	22,8%	100,0%
	% Ano	64,4%	67,5%	76,0%	75,8%	70,4%
Total	N	180	160	150	132	622
	% Grupo2	28,9%	25,7%	24,1%	21,2%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		Enfermagem	Fisioterapia	Terapia da Fala	
Grupo2 Não Conheço	N	2	1	6	9
	% Grupo2	22,2%	11,1%	66,7%	100,0%
	% Curso	,6%	,7%	3,9%	1,4%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	12	2	10	24
	% Grupo2	50,0%	8,3%	41,7%	100,0%
	% Curso	3,8%	1,3%	6,5%	3,9%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	86	32	33	151
	% Grupo2	57,0%	21,2%	21,9%	100,0%
	% Curso	27,0%	21,3%	21,6%	24,3%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	219	115	104	438
	% Grupo2	50,0%	26,3%	23,7%	100,0%
	% Curso	68,7%	76,7%	68,0%	70,4%
Total	N	319	150	153	622
	% Grupo2	51,3%	24,1%	24,6%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- Utilização de folhas de cálculo, P7.

	n	Percentagem
Não Conheço	7	2,2%
conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	76	24,2%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	155	49,4%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	76	24,2%
Total	314	100,0%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P7 Não Conheço	N	2	1	1	3	7
	% P7	28,6%	14,3%	14,3%	42,9%	100,0%
	% Ano	2,2%	1,3%	1,3%	4,5%	2,2%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	32	14	17	12	75
	% P7	42,7%	18,7%	22,7%	16,0%	100,0%
	% Ano	35,2%	17,5%	22,4%	18,2%	24,0%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	41	40	43	31	155
	% P7	26,5%	25,8%	27,7%	20,0%	100,0%
	% Ano	45,1%	50,0%	56,6%	47,0%	49,5%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	16	25	15	20	76
	% P7	21,1%	32,9%	19,7%	26,3%	100,0%
	% Ano	17,6%	31,3%	19,7%	30,3%	24,3%
Total	N	91	80	76	66	313
	% P7	29,1%	25,6%	24,3%	21,1%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P7 Não Conheço	N	1	1	5	7
	% P7	14,3%	14,3%	71,4%	100,0%
	% Curso	,6%	1,3%	6,5%	2,2%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	36	18	21	75
	% P7	48,0%	24,0%	28,0%	100,0%
	% Curso	22,5%	23,7%	27,3%	24,0%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	71	44	40	155
	% P7	45,8%	28,4%	25,8%	100,0%
	% Curso	44,4%	57,9%	51,9%	49,5%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	52	13	11	76
	% P7	68,4%	17,1%	14,5%	100,0%
	% Curso	32,5%	17,1%	14,3%	24,3%
Total	N	160	76	77	313
	% P7	51,1%	24,3%	24,6%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- Criação de imagens, gráficos, clips de áudio, Podcast, vídeos, através de um programa informático, P 8-9-10 (G3).

- A criação de imagens e gráficos através de um programa informático (P8)
- A construção de clipes de áudio ou Podcast, através de um programa informático (P9)
- A elaboração/construção de vídeos através de um programa informático (Movie Maker, iMovie ou outro) (P10)

Grupo 3	Percentagem		
	P8	P9	P10
Não Conheço	6,4%	16,3%	5,7%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	24,2%	27,8%	19,4%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	44,3%	40,6%	38,2%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	25,1%	15,3%	36,7%
Total	100%	100,0%	100%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
Grupo3 Não Conheço	N	31	15	29	13	88
	% Grupo3	35,2%	17,0%	33,0%	14,8%	100,0%
	% Ano	11,4%	6,3%	12,7%	6,6%	9,4%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	68	52	64	38	222
	% Grupo3	30,6%	23,4%	28,8%	17,1%	100,0%
	% within Ano	25,0%	21,7%	28,1%	19,2%	23,7%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	107	108	82	89	386
	% Grupo3	27,7%	28,0%	21,2%	23,1%	100,0%
	% Ano	39,3%	45,0%	36,0%	44,9%	41,2%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	66	65	53	58	242
	% Grupo3	27,3%	26,9%	21,9%	24,0%	100,0%
	% Ano	24,3%	27,1%	23,2%	29,3%	25,8%
Total	N	272	240	228	198	938
	% Grupo3	29,0%	25,6%	24,3%	21,1%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		Enfermagem	Fisioterapia	Terapia da Fala	
Grupo3 Não Conheço	N	43	14	31	88
	% Grupo3	48,9%	15,9%	35,2%	100,0%
	% Curso	9,0%	6,1%	13,4%	9,4%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	105	51	66	222
	% Grupo3	47,3%	23,0%	29,7%	100,0%
	% Curso	21,9%	22,4%	28,6%	23,7%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	203	95	88	386
	% Grupo3	52,6%	24,6%	22,8%	100,0%
	% Curso	42,4%	41,7%	38,1%	41,2%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	128	68	46	242
	% Grupo3	52,9%	28,1%	19,0%	100,0%
	% Curso	26,7%	29,8%	19,9%	25,8%
Total	N	479	228	231	938
	% Grupo3	51,1%	24,3%	24,6%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- A concepção de uma apresentação multimédia mediante desenhadores e apresentadores gráficos (PowerPoint, Keynote, outro), P11.

	n	Percentagem
Não Conheço	6	1,9%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	18	5,7%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	67	21,3%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	223	71,0%
Total	314	100,0%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P11 Não Conheço	N	1	0	3	2	6
	% P11	16,7%	,0%	50,0%	33,3%	100,0%
	% Ano	1,1%	,0%	3,9%	3,0%	1,9%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	9	3	3	3	18
	% P11	50,0%	16,7%	16,7%	16,7%	100,0%
	% Ano	9,9%	3,8%	3,9%	4,5%	5,8%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	23	16	16	11	66
	% P11	34,8%	24,2%	24,2%	16,7%	100,0%
	% Ano	25,3%	20,0%	21,1%	16,7%	21,1%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	58	61	54	50	223
	% P11	26,0%	27,4%	24,2%	22,4%	100,0%
	% Ano	63,7%	76,3%	71,1%	75,8%	71,2%
Total	N	91	80	76	66	313
	% P11	29,1%	25,6%	24,3%	21,1%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P11 Não Conheço	N	5	1	0	6
	% P11	83,3%	16,7%	,0%	100,0%
	% Curso	3,1%	1,3%	,0%	1,9%
conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	8	5	5	18
	% P11	44,4%	27,8%	27,8%	100,0%
	% Curso	5,0%	6,6%	6,5%	5,8%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	40	12	14	66
	% P11	60,6%	18,2%	21,2%	100,0%
	% Curso	25,0%	15,8%	18,2%	21,1%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	107	58	58	223
	% P11	48,0%	26,0%	26,0%	100,0%
	% Curso	66,9%	76,3%	75,3%	71,2%
Total	N	160	76	77	313
	% P11	51,1%	24,3%	24,6%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- O tratamento de imagem através de programas de desenho gráfico, P12.

	n	Porcentagem
Valid Não Conheço	34	10,8
conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	101	32,2
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	132	42,0
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	47	15,0
Total	314	100,0

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P12 Não Conheço	N	9	8	10	7	34
	% P12	26,5%	23,5%	29,4%	20,6%	100,0%
	% Ano	9,9%	10,0%	13,2%	10,6%	10,9%
conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	31	18	27	24	100
	% P12	31,0%	18,0%	27,0%	24,0%	100,0%
	% Ano	34,1%	22,5%	35,5%	36,4%	31,9%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	39	42	27	24	132
	% P12	29,5%	31,8%	20,5%	18,2%	100,0%
	% Ano	42,9%	52,5%	35,5%	36,4%	42,2%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	12	12	12	11	47
	% P12	25,5%	25,5%	25,5%	23,4%	100,0%
	% Ano	13,2%	15,0%	15,8%	16,7%	15,0%
Total	N	91	80	76	66	313
	% P12	29,1%	25,6%	24,3%	21,1%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P12 Não Conheço	N	19	7	8	34
	% P12	55,9%	20,6%	23,5%	100,0%
	% Curso	11,9%	9,2%	10,4%	10,9%
conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	52	21	27	100
	% P12	52,0%	21,0%	27,0%	100,0%
	% Curso	32,5%	27,6%	35,1%	31,9%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	65	34	33	132
	% P12	49,2%	25,8%	25,0%	100,0%
	% Curso	40,6%	44,7%	42,9%	42,2%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	24	14	9	47
	% P12	51,1%	29,8%	19,1%	100,0%
	% Curso	15,0%	18,4%	11,7%	15,0%
Total	N	160	76	77	313
	% P12	51,1%	24,3%	24,6%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- A criação de publicações gráficas utilizando o Microsoft Publisher (panfletos, folhetos, cartazes), P13.

	n	Porcentagem
Valid Não Conheço	16	5,1%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	64	20,4%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	108	34,4%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	126	40,1%
Total	314	100,0%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P13 Não Conheço	N	9	1	6	0	16
	% P13	56,3%	6,3%	37,5%	,0%	100,0%
	% Ano	9,9%	1,3%	7,9%	,0%	5,1%
conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	31	14	12	7	64
	% P13	48,4%	21,9%	18,8%	10,9%	100,0%
	% Ano	34,1%	17,5%	15,8%	10,6%	20,4%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	27	35	28	18	108
	% P13	25,0%	32,4%	25,9%	16,7%	100,0%
	% Ano	29,7%	43,8%	36,8%	27,3%	34,5%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	24	30	30	41	125
	% P13	19,2%	24,0%	24,0%	32,8%	100,0%
	% Ano	26,4%	37,5%	39,5%	62,1%	39,9%
Total	N	91	80	76	66	313
	% P13	29,1%	25,6%	24,3%	21,1%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P13 Não Conheço	N	10	3	3	16
	% P13	62,5%	18,8%	18,8%	100,0%
	% Curso	6,3%	3,9%	3,9%	5,1%
conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	34	10	20	64
	% P13	53,1%	15,6%	31,3%	100,0%
	% Curso	21,3%	13,2%	26,0%	20,4%
Conheço esei utilizar, com algumas dificuldades	N	60	20	28	108
	% P13	55,6%	18,5%	25,9%	100,0%
	% Curso	37,5%	26,3%	36,4%	34,5%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	56	43	26	125
	% P13	44,8%	34,4%	20,8%	100,0%
	% Curso	35,0%	56,6%	33,8%	39,9%
Total	N	160	76	77	313
	% P13	51,1%	24,3%	24,6%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- A criação de publicações gráficas utilizando o Adobe Illustrator ou Adobe In-Design (panfletos, folhetos, cartazes), P14.

		n	Porcentagem
Valid	Não Conheço	115	36,6
	conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	106	33,8
	Conheço esei utilizar, com algumas dificuldades	69	22,0
	Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	23	7,3
	Total	313	99,7
	Missing System	1	,3
	Total	314	100,0

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P14 Não Conheço	N	37	22	31	24	114
	% P14	32,5%	19,3%	27,2%	21,1%	100,0%
	% Ano	41,1%	27,5%	40,8%	36,4%	36,5%
conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	34	29	27	16	106
	% P14	32,1%	27,4%	25,5%	15,1%	100,0%
	% Ano	37,8%	36,3%	35,5%	24,2%	34,0%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	15	24	12	18	69
	% P14	21,7%	34,8%	17,4%	26,1%	100,0%
	% Ano	16,7%	30,0%	15,8%	27,3%	22,1%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	4	5	6	8	23
	% P14	17,4%	21,7%	26,1%	34,8%	100,0%
	% Ano	4,4%	6,3%	7,9%	12,1%	7,4%
Total	N	90	80	76	66	312
	% P14	28,8%	25,6%	24,4%	21,2%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P14 Não Conheço	N	49	29	36	114
	% P14	43,0%	25,4%	31,6%	100,0%
	% Curso	30,8%	38,2%	46,8%	36,5%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	60	19	27	106
	% P14	56,6%	17,9%	25,5%	100,0%
	% Curso	37,7%	25,0%	35,1%	34,0%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	36	22	11	69
	% P14	52,2%	31,9%	15,9%	100,0%
	% Curso	22,6%	28,9%	14,3%	22,1%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	14	6	3	23
	% P14	60,9%	26,1%	13,0%	100,0%
	% Curso	8,8%	7,9%	3,9%	7,4%
Total	N	159	76	77	312
	% P14	51,0%	24,4%	24,7%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- A utilização de diferentes motores de busca na Internet (Google, Yahoo ou outro), P15.

	n	Porcentagem
Valid Não Conheço	1	,3%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	0	,0%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	31	9,9%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	282	89,8%
Total	314	100,0%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P15 Não Conheço	N	1	0	0	0	1
	% P15	100,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
	% Ano	1,1%	,0%	,0%	,0%	,3%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	13	8	4	6	31
	% P15	41,9%	25,8%	12,9%	19,4%	100,0%
	% Ano	14,3%	10,0%	5,3%	9,1%	9,9%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	77	72	72	60	281
	% P15	27,4%	25,6%	25,6%	21,4%	100,0%
	% Ano	84,6%	90,0%	94,7%	90,9%	89,8%
Total	N	91	80	76	66	313
	% P15	29,1%	25,6%	24,3%	21,1%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P15 Não Conheço	N	1	0	0	1
	% P15	100,0%	,0%	,0%	100,0%
	% Curso	,6%	,0%	,0%	,3%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	15	4	12	31
	% P15	48,4%	12,9%	38,7%	100,0%
	% Curso	9,4%	5,3%	15,6%	9,9%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	144	72	65	281
	% P15	51,2%	25,6%	23,1%	100,0%
	% Curso	90,0%	94,7%	84,4%	89,8%
Total	N	160	76	77	313
	% P15	51,1%	24,3%	24,6%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- A descarga de programas, imagens e clips de áudio a partir da internet, P16.

		n	Percentagem
Valid	Não Conheço	6	1,9%
	Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	15	4,8%
	Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	62	19,7%
	Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	230	73,2%
	Total	313	99,7%
Missing System		1	,3%
Total		314	100,0%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P16 Não Conheço	N	1	2	3	0	6
	% P16	16,7%	33,3%	50,0%	,0%	100,0%
	% Ano	1,1%	2,5%	4,0%	,0%	1,9%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	5	3	4	3	15
	% P16	33,3%	20,0%	26,7%	20,0%	100,0%
	% Ano	5,5%	3,8%	5,3%	4,5%	4,8%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	22	15	12	13	62
	% P16	35,5%	24,2%	19,4%	21,0%	100,0%
	% Ano	24,2%	18,8%	16,0%	19,7%	19,9%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	63	60	56	50	229
	% P16	27,5%	26,2%	24,5%	21,8%	100,0%
	% Ano	69,2%	75,0%	74,7%	75,8%	73,4%
Total	N	91	80	75	66	312
	% P16	29,2%	25,6%	24,0%	21,2%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P16 Não Conheço	N	4	2	0	6
	% P16	66,7%	33,3%	,0%	100,0%
	% Curso	2,5%	2,6%	,0%	1,9%
conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	6	0	9	15
	% P16	40,0%	,0%	60,0%	100,0%
	% Curso	3,8%	,0%	11,7%	4,8%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	25	18	19	62
	% P16	40,3%	29,0%	30,6%	100,0%
	% Curso	15,7%	23,7%	24,7%	19,9%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	124	56	49	229
	% P16	54,1%	24,5%	21,4%	100,0%
	% Curso	78,0%	73,7%	63,6%	73,4%
Total	N	159	76	77	312
	% P16	51,0%	24,4%	24,7%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- A construção de páginas Web, utilizando algum programa informático (Frontpage, iWeb, Google Page Creator ou outro), P17.

		n	Percentagem
Valid	Não Conheço	80	25,5%
	Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	127	40,4%
	Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	74	23,6%
	Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	31	9,9%
	Total	312	99,4%
Missing System		2	,6%
Total		314	100,0%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P17 Não Conheço	N	25	13	20	22	80
	% P17	31,3%	16,3%	25,0%	27,5%	100,0%
	% Ano	27,5%	16,5%	26,3%	33,8%	25,7%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	40	31	36	19	126
	% P17	31,7%	24,6%	28,6%	15,1%	100,0%
	% Ano	44,0%	39,2%	47,4%	29,2%	40,5%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	20	27	13	14	74
	% P17	27,0%	36,5%	17,6%	18,9%	100,0%
	% Ano	22,0%	34,2%	17,1%	21,5%	23,8%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	6	8	7	10	31
	% P17	19,4%	25,8%	22,6%	32,3%	100,0%
	% Ano	6,6%	10,1%	9,2%	15,4%	10,0%
Total	N	91	79	76	65	311
	% P17	29,3%	25,4%	24,4%	20,9%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P17 Não Conheço	N	40	18	22	80
	% P17	50,0%	22,5%	27,5%	100,0%
	% Curso	25,0%	23,7%	29,3%	25,7%
conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	64	27	35	126
	% P17	50,8%	21,4%	27,8%	100,0%
	% Curso	40,0%	35,5%	46,7%	40,5%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	38	23	13	74
	% P17	51,4%	31,1%	17,6%	100,0%
	% Curso	23,8%	30,3%	17,3%	23,8%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	18	8	5	31
	% P17	58,1%	25,8%	16,1%	100,0%
	% Curso	11,3%	10,5%	6,7%	10,0%
Total	N	160	76	75	311
	% P17	51,4%	24,4%	24,1%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- A realização de pesquisas bibliográficas através de diferentes bases de dados, utilizando auxiliares de pesquisa (G4 – P18-19).

- A realização de pesquisas bibliográficas através de diferentes bases de dados disponíveis na rede (B-on, Proquest, Repositórios Institucionais ou outro) (P18)
- A utilização de auxiliares de pesquisa (operadores booleanos, auxílio das aspas e a truncatura) em diferentes motores de busca da internet (P19)

Grupo 4	Porcentagem	
	P18	P19
Não Conheço	4,8%	21,7%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	14,4%	25,2%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	51,4%	35,0%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	29,4%	18,1%
Total	100,0%	100,0%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
Grupo4 Não Conheço	N	34	12	26	10	82
	% Grupo4	41,5%	14,6%	31,7%	12,2%	100,0%
	% Ano	18,7%	7,5%	17,1%	7,6%	13,1%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	54	27	21	22	124
	% Grupo4	43,5%	21,8%	16,9%	17,7%	100,0%
	% Ano	29,7%	17,0%	13,8%	16,7%	19,8%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	74	79	70	48	271
	% Grupo4	27,3%	29,2%	25,8%	17,7%	100,0%
	% Ano	40,7%	49,7%	46,1%	36,4%	43,4%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	20	41	35	52	148
	% Grupo4	13,5%	27,7%	23,6%	35,1%	100,0%
	% Ano	11,0%	25,8%	23,0%	39,4%	23,7%
Total	N	182	159	152	132	625
	% Grupo4	29,1%	25,4%	24,3%	21,1%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		Enfermagem	Fisioterapia	Terapia da Fala	
Grupo4 Não Conheço	N	41	13	28	82
	% Grupo4	50,0%	15,9%	34,1%	100,0%
	% Curso	12,8%	8,6%	18,3%	13,1%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	48	31	45	124
	% Grupo4	38,7%	25,0%	36,3%	100,0%
	% Curso	15,0%	20,4%	29,4%	19,8%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	146	69	56	271
	% Grupo4	53,9%	25,5%	20,7%	100,0%
	% Curso	45,6%	45,4%	36,6%	43,4%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	85	39	24	148
	% Grupo4	57,4%	26,4%	16,2%	100,0%
	% Curso	26,6%	25,7%	15,7%	23,7%
Total	N	320	152	153	625
	% Grupo4	51,2%	24,3%	24,5%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- A Utilização de tutoriais e manuais de ajuda on-line, P20.

		n	Porcentagem
Valid	Não Conheço	54	17,2%
	Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	77	24,5%
	Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	105	33,4%
	Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	77	24,5%
	Total	313	99,7%
Missing System		1	,3%
Total		314	100,0

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P20 Não Conheço	N	17	13	16	8	54
	% P20	31,5%	24,1%	29,6%	14,8%	100,0%
	% Ano	18,9%	16,3%	21,1%	12,1%	17,3%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	29	19	19	10	77
	% P20	37,7%	24,7%	24,7%	13,0%	100,0%
	% Ano	32,2%	23,8%	25,0%	15,2%	24,7%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	24	26	29	26	105
	% P20	22,9%	24,8%	27,6%	24,8%	100,0%
	% Ano	26,7%	32,5%	38,2%	39,4%	33,7%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	20	22	12	22	76
	% P20	26,3%	28,9%	15,8%	28,9%	100,0%
	% Ano	22,2%	27,5%	15,8%	33,3%	24,4%
Total	N	90	80	76	66	312
	% P20	28,8%	25,6%	24,4%	21,2%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P20 Não Conheço	N	20	15	19	54
	% P20	37,0%	27,8%	35,2%	100,0%
	% Curso	12,6%	19,7%	24,7%	17,3%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	33	15	29	77
	% P20	42,9%	19,5%	37,7%	100,0%
	% Curso	20,8%	19,7%	37,7%	24,7%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	61	25	19	105
	% P20	58,1%	23,8%	18,1%	100,0%
	% Curso	38,4%	32,9%	24,7%	33,7%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	45	21	10	76
	% P20	59,2%	27,6%	13,2%	100,0%
	% Curso	28,3%	27,6%	13,0%	24,4%
Total	N	159	76	77	312
	% P20	51,0%	24,4%	24,7%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- A capacidade de avaliar a fiabilidade da informação encontrada na internet, P21

	n	Percentagem
Valid Não Conheço	4	1,3%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	34	10,8%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	132	42,0%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	143	45,5%
Total	313	99,7%
Missing System	1	,3%
Total	314	100,0%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P21 Não Conheço	N	1	1	1	1	4
	% P21	25,0%	25,0%	25,0%	25,0%	100,0%
	% Ano	1,1%	1,3%	1,3%	1,5%	1,3%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	21	3	7	3	34
	% P21	61,8%	8,8%	20,6%	8,8%	100,0%
	% Ano	23,1%	3,8%	9,3%	4,5%	10,9%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	37	39	35	21	132
	% P21	28,0%	29,5%	26,5%	15,9%	100,0%
	% Ano	40,7%	48,8%	46,7%	31,8%	42,3%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	32	37	32	41	142
	% P21	22,5%	26,1%	22,5%	28,9%	100,0%
	% Ano	35,2%	46,3%	42,7%	62,1%	45,5%
Total	N	91	80	75	66	312
	% P21	29,2%	25,6%	24,0%	21,2%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P21 Não Conheço	N	1	1	2	4
	% P21	25,0%	25,0%	50,0%	100,0%
	% Curso	,6%	1,3%	2,6%	1,3%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	10	8	16	34
	% P21	29,4%	23,5%	47,1%	100,0%
	% Curso	6,3%	10,5%	20,8%	10,9%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	59	36	37	132
	% P21	44,7%	27,3%	28,0%	100,0%
	% Curso	37,1%	47,4%	48,1%	42,3%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	89	31	22	142
	% P21	62,7%	21,8%	15,5%	100,0%
	% Curso	56,0%	40,8%	28,6%	45,5%
Total	N	159	76	77	312
	% P21	51,0%	24,4%	24,7%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- A utilização da plataforma e ensino virtual (Moodle) da sua Escola, P22

		n	Porcentagem
Valid	Não Conheço	1	,3%
	Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	5	1,6%
	Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	39	12,4%
	Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	267	85,0%
	Total	312	99,4%
Missing System		2	,6%
	Total	314	100,0%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P22 Não Conheço	N	1	0	0	0	1
	% P22	100,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
	% Ano	1,1%	,0%	,0%	,0%	,3%
Conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	2	2	0	1	5
	% P22	40,0%	40,0%	,0%	20,0%	100,0%
	% Ano	2,2%	2,5%	,0%	1,5%	1,6%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	14	8	11	6	39
	% P22	35,9%	20,5%	28,2%	15,4%	100,0%
	% Ano	15,4%	10,0%	14,9%	9,1%	12,5%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	74	70	63	59	266
	% P22	27,8%	26,3%	23,7%	22,2%	100,0%
	% Ano	81,3%	87,5%	85,1%	89,4%	85,5%
Total	N	91	80	74	66	311
	% P22	29,3%	25,7%	23,8%	21,2%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P22 Não Conheço	N	0	1	0	1
	% P22	,0%	100,0%	,0%	100,0%
	% Curso	,0%	1,3%	,0%	,3%
conheço e sei utilizar, mas com muita dificuldade	N	3	1	1	5
	% P22	60,0%	20,0%	20,0%	100,0%
	% Curso	1,9%	1,3%	1,3%	1,6%
Conheço e sei utilizar, com algumas dificuldades	N	15	7	17	39
	% P22	38,5%	17,9%	43,6%	100,0%
	% Curso	9,4%	9,3%	22,1%	12,5%
Conheço e sei utilizar sem qualquer dificuldade	N	141	66	59	266
	% P22	53,0%	24,8%	22,2%	100,0%
	% Curso	88,7%	88,0%	76,6%	85,5%
Total	N	159	75	77	311
	% P22	51,1%	24,1%	24,8%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- No seu curso, na apresentação de trabalhos académicos e escolares utilizam-se instrumentos de avaliação da utilização das TIC's, P23

		n	Percentagem
Valid	Nunca	25	8,0%
	Raramente	24	7,6%
	As vezes	49	15,6%
	Frequentemente	88	28,0%
	Sempre	125	39,8%
	Total	311	99,0%
Missing System		3	1,0%
Total		314	100,0%

Por ano

			Ano				Total
			1	2	3	4	
P23	Nunca	N	8	8	4	5	25
		% P23	32,0%	32,0%	16,0%	20,0%	100,0%
		% Ano	9,1%	10,0%	5,3%	7,6%	8,1%
	Raramente	N	4	2	6	12	24
		% P23	16,7%	8,3%	25,0%	50,0%	100,0%
		% Ano	4,5%	2,5%	7,9%	18,2%	7,7%
	As vezes	N	16	6	9	18	49
		% P23	32,7%	12,2%	18,4%	36,7%	100,0%
		% Ano	18,2%	7,5%	11,8%	27,3%	15,8%
	Frequentemente	N	28	16	30	14	88
		% P23	31,8%	18,2%	34,1%	15,9%	100,0%
		% Ano	31,8%	20,0%	39,5%	21,2%	28,4%
	Sempre	N	32	48	27	17	124
		% P23	25,8%	38,7%	21,8%	13,7%	100,0%
		% Ano	36,4%	60,0%	35,5%	25,8%	40,0%
Total	N	N	88	80	76	66	310
		% P23	28,4%	25,8%	24,5%	21,3%	100,0%
		% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

			Curso			Total
			ENF	FT	TF	
P23	Nunca	N	9	10	6	25
		% P23	36,0%	40,0%	24,0%	100,0%
		% Curso	5,6%	13,5%	7,9%	8,1%
	Raramente	N	11	5	8	24
		% P23	45,8%	20,8%	33,3%	100,0%
		% Curso	6,9%	6,8%	10,5%	7,7%
	As vezes	N	23	17	9	49
		% P23	46,9%	34,7%	18,4%	100,0%
		% Curso	14,4%	23,0%	11,8%	15,8%
Frequentemente	N	47	22	19	88	
	% P23	53,4%	25,0%	21,6%	100,0%	
	% Curso	29,4%	29,7%	25,0%	28,4%	
Sempre	N	70	20	34	124	
	% P23	56,5%	16,1%	27,4%	100,0%	
	% Curso	43,8%	27,0%	44,7%	40,0%	
Total	N	160	74	76	310	
	% P23	51,6%	23,9%	24,5%	100,0%	
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

- Se respondeu afirmativamente à pergunta anterior, costuma ter retorno desta avaliação?, P24

		n	Porcentagem
Valid	Nunca	2	1,6%
	Raramente	6	4,8%
	As vezes	15	12,0%
	Frequentemente	52	41,6%
	Sempre	49	39,2%
	Total	124	99,2%
Missing System		1	,8%
Total		125	100,0

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P24 Nunca	N	0	1	1	0	2
	% P24	,0%	50,0%	50,0%	,0%	100,0%
	% Ano	,0%	2,1%	3,7%	,0%	1,6%
Raramente	N	1	1	0	4	6
	% P24	16,7%	16,7%	,0%	66,7%	100,0%
	% Ano	3,1%	2,1%	,0%	25,0%	4,9%
As vezes	N	3	2	8	2	15
	% P24	20,0%	13,3%	53,3%	13,3%	100,0%
	% Ano	9,4%	4,2%	29,6%	12,5%	12,2%
Frequentemente	N	14	18	13	6	51
	% P24	27,5%	35,3%	25,5%	11,8%	100,0%
	% Ano	43,8%	37,5%	48,1%	37,5%	41,5%
Sempre	N	14	26	5	4	49
	% P24	28,6%	53,1%	10,2%	8,2%	100,0%
	% Ano	43,8%	54,2%	18,5%	25,0%	39,8%
Total	N	32	48	27	16	123
	% P24	26,0%	39,0%	22,0%	13,0%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P24 Nunca	N	1	0	1	2
	% P24	50,0%	,0%	50,0%	100,0%
	% Curso	1,4%	,0%	2,9%	1,6%
Raramente	N	4	1	1	6
	% P24	66,7%	16,7%	16,7%	100,0%
	% Curso	5,8%	5,0%	2,9%	4,9%
As vezes	N	12	0	3	15
	% P24	80,0%	,0%	20,0%	100,0%
	% Curso	17,4%	,0%	8,8%	12,2%
Frequentemente	N	29	5	17	51
	% P24	56,9%	9,8%	33,3%	100,0%
	% Curso	42,0%	25,0%	50,0%	41,5%
Sempre	N	23	14	12	49
	% P24	46,9%	28,6%	24,5%	100,0%
	% Curso	33,3%	70,0%	35,3%	39,8%
Total	N	69	20	34	123
	% P24	56,1%	16,3%	27,6%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

PARTE II – Elaboração de materiais no domínio da Promoção e Educação para a Saúde.

- Selecionar os conteúdos mais adequados ao grupo-alvo, P25

		n	Percentagem
Valid	Medianamente Importante	4	1,3%
	Importante	67	21,3%
	Muito Importante	240	76,4%
	Total	311	99,0%
Missing System		3	1,0%
Total		314	100,0%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P25 Medianamente Importante	N	1	1	1	1	4
	% P25	25,0%	25,0%	25,0%	25,0%	100,0%
	% Ano	1,1%	1,3%	1,3%	1,5%	1,3%
Importante	N	23	22	13	8	66
	% P25	34,8%	33,3%	19,7%	12,1%	100,0%
	% Ano	25,8%	27,5%	17,1%	12,3%	21,3%
Muito Importante	N	65	57	62	56	240
	% P25	27,1%	23,8%	25,8%	23,3%	100,0%
	% Ano	73,0%	71,3%	81,6%	86,2%	77,4%
Total	N	89	80	76	65	310
	% P25	28,7%	25,8%	24,5%	21,0%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P25 Medianamente Importante	N	2	0	2	4
	% P25	50,0%	,0%	50,0%	100,0%
	% Curso	1,3%	,0%	2,6%	1,3%
Importante	N	42	10	14	66
	% P25	63,6%	15,2%	21,2%	100,0%
	% Curso	26,6%	13,3%	18,2%	21,3%
Muito Importante	N	114	65	61	240
	% P25	47,5%	27,1%	25,4%	100,0%
	% Curso	72,2%	86,7%	79,2%	77,4%
Total	N	158	75	77	310
	% P25	51,0%	24,2%	24,8%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- Antecipar o efeito de uma ilustração/imagem junto do grupo-alvo, P26

	n	Percentagem
Valid Pouco Importante	2	,6%
Medianamente Importante	31	9,9%
Importante	162	51,6%
Muito Importante	116	36,9%
Total	311	99,0%
Missing System	3	1,0%
Total	314	100,0%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P26 Pouco Importante	N	1	0	0	0	1
	% P26	100,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
	% Ano	1,1%	,0%	,0%	,0%	,3%
Medianamente Importante	N	15	2	7	7	31
	% P26	48,4%	6,5%	22,6%	22,6%	100,0%
	% Ano	16,9%	2,5%	9,2%	10,8%	10,0%
Importante	N	45	50	40	27	162
	% P26	27,8%	30,9%	24,7%	16,7%	100,0%
	% Ano	50,6%	62,5%	52,6%	41,5%	52,3%
Muito Importante	N	28	28	29	31	116
	% P26	24,1%	24,1%	25,0%	26,7%	100,0%
	% Ano	31,5%	35,0%	38,2%	47,7%	37,4%
Total	N	89	80	76	65	310
	% P26	28,7%	25,8%	24,5%	21,0%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P26 Pouco Importante	N	0	0	1	1
	% P26	,0%	,0%	100,0%	100,0%
	% Curso	,0%	,0%	1,3%	,3%
Medianamente Importante	N	19	5	7	31
	% P26	61,3%	16,1%	22,6%	100,0%
	% Curso	12,0%	6,7%	9,1%	10,0%
Importante	N	88	35	39	162
	% P26	54,3%	21,6%	24,1%	100,0%
	% Curso	55,7%	46,7%	50,6%	52,3%
Muito Importante	N	51	35	30	116
	% P26	44,0%	30,2%	25,9%	100,0%
	% Curso	32,3%	46,7%	39,0%	37,4%
Total	N	158	75	77	310
	% P26	51,0%	24,2%	24,8%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- Definir a relevância dos conteúdos para o grupo-alvo, P27

		n	Percentagem
Valid	Pouco Importante	1	,3%
	Medianamente Importante	7	2,2%
	Importante	94	29,9%
	Muito Importante	209	66,6%
	Total	311	99,0%
Missing System		3	1,0%
Total		314	100,0%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P27 Pouco Importante	N	1	0	0	0	1
	% P27	100,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
	% Ano	1,1%	,0%	,0%	,0%	,3%
Medianamente Importante	N	3	2	1	1	7
	% P27	42,9%	28,6%	14,3%	14,3%	100,0%
	% Ano	3,4%	2,5%	1,3%	1,5%	2,3%
Importante	N	31	27	17	18	93
	% P27	33,3%	29,0%	18,3%	19,4%	100,0%
	% Ano	34,8%	33,8%	22,4%	27,7%	30,0%
Muito Importante	N	54	51	58	46	209
	% P27	25,8%	24,4%	27,8%	22,0%	100,0%
	% Ano	60,7%	63,8%	76,3%	70,8%	67,4%
Total	N	89	80	76	65	310
	% P27	28,7%	25,8%	24,5%	21,0%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P27 Pouco Importante	N	0	0	1	1
	% P27	,0%	,0%	100,0%	100,0%
	% Curso	,0%	,0%	1,3%	,3%
Medianamente Importante	N	2	0	5	7
	% P27	28,6%	,0%	71,4%	100,0%
	% Curso	1,3%	,0%	6,5%	2,3%
Importante	N	53	21	19	93
	% P27	57,0%	22,6%	20,4%	100,0%
	% Curso	33,5%	28,0%	24,7%	30,0%
Muito Importante	N	103	54	52	209
	% P27	49,3%	25,8%	24,9%	100,0%
	% Curso	65,2%	72,0%	67,5%	67,4%
Total	N	158	75	77	310
	% P27	51,0%	24,2%	24,8%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- Adequar o conteúdo educacional aos padrões do grupo alvo, P28

		n	Porcentagem
Valid	Medianamente Importante	5	1,6%
	Importante	68	21,7%
	Muito Importante	237	75,5%
	Total	310	98,7%
Missing System		4	1,3%
Total		314	100,0%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P28 Medianamente Importante	N	1	3	0	1	5
	% P28	20,0%	60,0%	,0%	20,0%	100,0%
	% Ano	1,1%	3,8%	,0%	1,6%	1,6%
Importante	N	20	21	14	12	67
	% P28	29,9%	31,3%	20,9%	17,9%	100,0%
	% Ano	22,5%	26,3%	18,4%	18,8%	21,7%
Muito Importante	N	68	56	62	51	237
	% P28	28,7%	23,6%	26,2%	21,5%	100,0%
	% Ano	76,4%	70,0%	81,6%	79,7%	76,7%
Total	N	89	80	76	64	309
	% P28	28,8%	25,9%	24,6%	20,7%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P28 Medianamente Importante	N	2	0	3	5
	% P28	40,0%	,0%	60,0%	100,0%
	% Curso	1,3%	,0%	3,9%	1,6%
Importante	N	39	12	16	67
	% P28	58,2%	17,9%	23,9%	100,0%
	% Curso	24,8%	16,0%	20,8%	21,7%
Muito Importante	N	116	63	58	237
	% P28	48,9%	26,6%	24,5%	100,0%
	% Curso	73,9%	84,0%	75,3%	76,7%
Total	N	157	75	77	309
	% P28	50,8%	24,3%	24,9%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- Escrever o conteúdo educacional num estilo específico e centrado no utente, P29

		n	Percentagem
Valid	Pouco Importante	1	,3%
	Medianamente Importante	8	2,5%
	Importante	94	29,9%
	Muito Importante	208	66,2%
	Total	311	99,0%
Missing System		3	1,0%
Total		314	100,0%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P29 Pouco Importante	N	1	0	0	0	1
	% P29	100,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
	% Ano	1,1%	,0%	,0%	,0%	,3%
Medianamente Importante	N	2	3	2	1	8
	% P29	25,0%	37,5%	25,0%	12,5%	100,0%
	% Ano	2,2%	3,8%	2,6%	1,5%	2,6%
Importante	N	28	20	22	23	93
	% P29	30,1%	21,5%	23,7%	24,7%	100,0%
	% Ano	31,5%	25,0%	28,9%	35,4%	30,0%
Muito Importante	N	58	57	52	41	208
	% P29	27,9%	27,4%	25,0%	19,7%	100,0%
	% Ano	65,2%	71,3%	68,4%	63,1%	67,1%
Total	N	89	80	76	65	310
	% P29	28,7%	25,8%	24,5%	21,0%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P29 Pouco Importante	N	0	0	1	1
	% P29	,0%	,0%	100,0%	100,0%
	% Curso	,0%	,0%	1,3%	,3%
Medianamente Importante	N	4	1	3	8
	% P29	50,0%	12,5%	37,5%	100,0%
	% Curso	2,5%	1,3%	3,9%	2,6%
Importante	N	54	15	24	93
	% P29	58,1%	16,1%	25,8%	100,0%
	% Curso	34,2%	20,0%	31,2%	30,0%
Muito Importante	N	100	59	49	208
	% P29	48,1%	28,4%	23,6%	100,0%
	% Curso	63,3%	78,7%	63,6%	67,1%
Total	N	158	75	77	310
	% P29	51,0%	24,2%	24,8%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- Ter títulos e subtítulos informativos, P30

		n	Porcentagem
Valid	Pouco Importante	4	1,3%
	Medianamente Importante	28	8,9%
	Importante	167	53,2%
	Muito Importante	111	35,4%
	Total	310	98,7%
Missing System		4	1,3%
Total		314	100,0%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P30 Pouco Importante	N	4	0	0	0	4
	% P30	100,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
	% Ano	4,5%	,0%	,0%	,0%	1,3%
Medianamente Importante	N	11	5	8	4	28
	% P30	39,3%	17,9%	28,6%	14,3%	100,0%
	% Ano	12,5%	6,3%	10,5%	6,2%	9,1%
Importante	N	38	45	45	38	166
	% P30	22,9%	27,1%	27,1%	22,9%	100,0%
	% Ano	43,2%	56,3%	59,2%	58,5%	53,7%
Muito Importante	N	35	30	23	23	111
	% P30	31,5%	27,0%	20,7%	20,7%	100,0%
	% Ano	39,8%	37,5%	30,3%	35,4%	35,9%
Total	N	88	80	76	65	309
	% P30	28,5%	25,9%	24,6%	21,0%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P30 Pouco Importante	N	0	0	4	4
	% P30	,0%	,0%	100,0%	100,0%
	% Curso	,0%	,0%	5,2%	1,3%
Medianamente Importante	N	18	6	4	28
	% P30	64,3%	21,4%	14,3%	100,0%
	% Curso	11,5%	8,0%	5,2%	9,1%
Importante	N	79	45	42	166
	% P30	47,6%	27,1%	25,3%	100,0%
	% Curso	50,3%	60,0%	54,5%	53,7%
Muito Importante	N	60	24	27	111
	% P30	54,1%	21,6%	24,3%	100,0%
	% Curso	38,2%	32,0%	35,1%	35,9%
Total	N	157	75	77	309
	% P30	50,8%	24,3%	24,9%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- Legendar os desenhos/ilustrações/fotografias, P31

		n	Percentagem
Valid	Pouco Importante	9	2,9%
	Medianamente Importante	70	22,3%
	Importante	142	45,2%
	Muito Importante	90	28,7%
	Total	311	99,0%
Missing System		3	1,0%
Total		314	100,0%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P31 Pouco Importante	N	6	0	2	1	9
	% P31	66,7%	,0%	22,2%	11,1%	100,0%
	% Ano	6,7%	,0%	2,6%	1,5%	2,9%
Medianamente Importante	N	22	13	19	15	69
	% P31	31,9%	18,8%	27,5%	21,7%	100,0%
	% Ano	24,7%	16,3%	25,0%	23,1%	22,3%
Importante	N	43	37	34	28	142
	% P31	30,3%	26,1%	23,9%	19,7%	100,0%
	% Ano	48,3%	46,3%	44,7%	43,1%	45,8%
Muito Importante	N	18	30	21	21	90
	% P31	20,0%	33,3%	23,3%	23,3%	100,0%
	% Ano	20,2%	37,5%	27,6%	32,3%	29,0%
Total	N	89	80	76	65	310
	% P31	28,7%	25,8%	24,5%	21,0%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P31 Pouco Importante	N	3	1	5	9
	% P31	33,3%	11,1%	55,6%	100,0%
	% Curso	1,9%	1,3%	6,5%	2,9%
Medianamente Importante	N	36	21	12	69
	% P31	52,2%	30,4%	17,4%	100,0%
	% Curso	22,8%	28,0%	15,6%	22,3%
Importante	N	71	37	34	142
	% P31	50,0%	26,1%	23,9%	100,0%
	% Curso	44,9%	49,3%	44,2%	45,8%
Muito Importante	N	48	16	26	90
	% P31	53,3%	17,8%	28,9%	100,0%
	% Curso	30,4%	21,3%	33,8%	29,0%
Total	N	158	75	77	310
	% P31	51,0%	24,2%	24,8%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- Utilizar desenhos/ilustrações/fotografias reconhecidas pelo grupo alvo com ou sem texto explicativo, P32

		n	Porcentagem
Valid	Pouco Importante	3	1,0%
	Medianamente Importante	39	12,4%
	Importante	164	52,2%
	Muito Importante	105	33,4%
	Total	311	99,0%
Missing System		3	1,0%
Total		314	100,0%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P32 Pouco Importante	N	1	0	0	2	3
	% P32	33,3%	,0%	,0%	66,7%	100,0%
	% Ano	1,1%	,0%	,0%	3,1%	1,0%
Medianamente Importante	N	20	7	7	5	39
	% P32	51,3%	17,9%	17,9%	12,8%	100,0%
	% Ano	22,5%	8,8%	9,2%	7,7%	12,6%
Importante	N	46	46	39	32	163
	% P32	28,2%	28,2%	23,9%	19,6%	100,0%
	% Ano	51,7%	57,5%	51,3%	49,2%	52,6%
Muito Importante	N	22	27	30	26	105
	% P32	21,0%	25,7%	28,6%	24,8%	100,0%
	% Ano	24,7%	33,8%	39,5%	40,0%	33,9%
Total	N	89	80	76	65	310
	% P32	28,7%	25,8%	24,5%	21,0%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P32 Pouco Importante	N	2	0	1	3
	% P32	66,7%	,0%	33,3%	100,0%
	% Curso	1,3%	,0%	1,3%	1,0%
Medianamente Importante	N	17	10	12	39
	% P32	43,6%	25,6%	30,8%	100,0%
	% Curso	10,8%	13,3%	15,6%	12,6%
Importante	N	85	39	39	163
	% P32	52,1%	23,9%	23,9%	100,0%
	% Curso	53,8%	52,0%	50,6%	52,6%
Muito Importante	N	54	26	25	105
	% P32	51,4%	24,8%	23,8%	100,0%
	% Curso	34,2%	34,7%	32,5%	33,9%
Total	N	158	75	77	310
	% P32	51,0%	24,2%	24,8%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- Utilizar desenhos/ilustrações/fotografias para apresentar o conteúdo com rigor e melhorar a compreensão do material, P33

		n	Porcentagem
Valid	Pouco Importante	2	,6%
	Medianamente Importante	19	6,1%
	Importante	138	43,9%
	Muito Importante	152	48,4%
	Total	311	99,0%
Missing System		3	1,0%
Total		314	100,0%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P33 Pouco Importante	N	0	0	0	2	2
	% P33	,0%	,0%	,0%	100,0%	100,0%
	% Ano	,0%	,0%	,0%	3,1%	,6%
Medianamente Importante	N	10	2	5	2	19
	% P33	52,6%	10,5%	26,3%	10,5%	100,0%
	% Ano	11,2%	2,5%	6,6%	3,1%	6,1%
Importante	N	36	42	33	27	138
	% P33	26,1%	30,4%	23,9%	19,6%	100,0%
	% Ano	40,4%	52,5%	43,4%	41,5%	44,5%
Muito Importante	N	43	36	38	34	151
	% P33	28,5%	23,8%	25,2%	22,5%	100,0%
	% Ano	48,3%	45,0%	50,0%	52,3%	48,7%
Total	N	89	80	76	65	310
	% P33	28,7%	25,8%	24,5%	21,0%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P33 Pouco Importante	N	1	0	1	2
	% P33	50,0%	,0%	50,0%	100,0%
	% Curso	,6%	,0%	1,3%	,6%
Medianamente Importante	N	11	4	4	19
	% P33	57,9%	21,1%	21,1%	100,0%
	% Curso	7,0%	5,3%	5,2%	6,1%
Importante	N	74	29	35	138
	% P33	53,6%	21,0%	25,4%	100,0%
	% Curso	46,8%	38,7%	45,5%	44,5%
Muito Importante	N	72	42	37	151
	% P33	47,7%	27,8%	24,5%	100,0%
	% Curso	45,6%	56,0%	48,1%	48,7%
Total	N	158	75	77	310
	% P33	51,0%	24,2%	24,8%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- Definir os termos de saúde envolvidos, P34

		n	Porcentagem
Valid	Pouco Importante	2	,6%
	Medianamente Importante	18	5,7%
	Importante	117	37,3%
	Muito Importante	174	55,4%
Total		311	99,0%
Missing System		3	1,0%
Total		314	100,0%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P34 Pouco Importante	N	1	0	1	0	2
	% P34	50,0%	,0%	50,0%	,0%	100,0%
	% Ano	1,1%	,0%	1,3%	,0%	,6%
Medianamente Importante	N	3	5	3	6	17
	% P34	17,6%	29,4%	17,6%	35,3%	100,0%
	% Ano	3,4%	6,3%	3,9%	9,2%	5,5%
Importante	N	42	34	27	14	117
	% P34	35,9%	29,1%	23,1%	12,0%	100,0%
	% Ano	47,2%	42,5%	35,5%	21,5%	37,7%
Muito Importante	N	43	41	45	45	174
	% P34	24,7%	23,6%	25,9%	25,9%	100,0%
	% Ano	48,3%	51,3%	59,2%	69,2%	56,1%
Total	N	89	80	76	65	310
	% P34	28,7%	25,8%	24,5%	21,0%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P34 Pouco Importante	N	2	0	0	2
	% P34	100,0%	,0%	,0%	100,0%
	% Curso	1,3%	,0%	,0%	,6%
Medianamente Importante	N	12	3	2	17
	% P34	70,6%	17,6%	11,8%	100,0%
	% Curso	7,6%	4,0%	2,6%	5,5%
Importante	N	57	33	27	117
	% P34	48,7%	28,2%	23,1%	100,0%
	% Curso	36,1%	44,0%	35,1%	37,7%
Muito Importante	N	87	39	48	174
	% P34	50,0%	22,4%	27,6%	100,0%
	% Curso	55,1%	52,0%	62,3%	56,1%
Total	N	158	75	77	310
	% P34	51,0%	24,2%	24,8%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- Escrever num estilo que permita uma fácil leitura, P35

		n	Percentagem
Valid	Pouco Importante	1	,3%
	Medianamente Importante	7	2,2%
	Importante	69	22,0%
	Muito Importante	234	74,5%
	Total	311	99,0%
Missing System		3	1,0%
Total		314	100,0%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P35 Pouco Importante	N	1	0	0	0	1
	% P35	100,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
	% Ano	1,1%	,0%	,0%	,0%	,3%
Medianamente Importante	N	4	2	1	0	7
	% P35	57,1%	28,6%	14,3%	,0%	100,0%
	% Ano	4,5%	2,5%	1,3%	,0%	2,3%
Importante	N	25	19	16	8	68
	% P35	36,8%	27,9%	23,5%	11,8%	100,0%
	% Ano	28,1%	23,8%	21,1%	12,3%	21,9%
Muito Importante	N	59	59	59	57	234
	% P35	25,2%	25,2%	25,2%	24,4%	100,0%
	% Ano	66,3%	73,8%	77,6%	87,7%	75,5%
Total	N	89	80	76	65	310
	% P35	28,7%	25,8%	24,5%	21,0%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P35 Pouco Importante	N	0	1	0	1
	% P35	,0%	100,0%	,0%	100,0%
	% Curso	,0%	1,3%	,0%	,3%
Medianamente Importante	N	0	3	4	7
	% P35	,0%	42,9%	57,1%	100,0%
	% Curso	,0%	4,0%	5,2%	2,3%
Importante	N	36	18	14	68
	% P35	52,9%	26,5%	20,6%	100,0%
	% Curso	22,8%	24,0%	18,2%	21,9%
Muito Importante	N	122	53	59	234
	% P35	52,1%	22,6%	25,2%	100,0%
	% Curso	77,2%	70,7%	76,6%	75,5%
Total	N	158	75	77	310
	% P35	51,0%	24,2%	24,8%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- No seu curso utilizam-se instrumentos de avaliação a propósito da elaboração de materiais nos domínios da Promoção e Educação para a Saúde?, P36

		n	Percentagem
Valid	Nunca	33	10,5%
	Raramente	19	6,1%
	As vezes	78	24,8%
	Frequentemente	126	40,1%
	Sempre	51	16,2%
	Total	307	97,8%
Missing System		7	2,2%
Total		314	100,0%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P36 Nunca	N	17	6	6	4	33
	% P36	51,5%	18,2%	18,2%	12,1%	100,0%
	% Ano	20,0%	7,5%	7,9%	6,1%	10,7%
Raramente	N	2	4	7	6	19
	% P36	10,5%	21,1%	36,8%	31,6%	100,0%
	% Ano	2,4%	5,0%	9,2%	9,1%	6,2%
As vezes	N	21	15	27	15	78
	% P36	26,9%	19,2%	34,6%	19,2%	100,0%
	% Ano	24,7%	18,8%	35,5%	22,7%	25,4%
Frequentemente	N	31	37	30	28	126
	% P36	24,6%	29,4%	23,8%	22,2%	100,0%
	% Ano	36,5%	46,3%	39,5%	42,4%	41,0%
Sempre	N	14	18	6	13	51
	% P36	27,5%	35,3%	11,8%	25,5%	100,0%
	% Ano	16,5%	22,5%	7,9%	19,7%	16,6%
Total	N	85	80	76	66	307
	% P36	27,7%	26,1%	24,8%	21,5%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por Curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P36 Nunca	N	11	7	15	33
	% P36	33,3%	21,2%	45,5%	100,0%
	% Curso	7,1%	9,2%	20,0%	10,7%
Raramente	N	10	2	7	19
	% P36	52,6%	10,5%	36,8%	100,0%
	% Curso	6,4%	2,6%	9,3%	6,2%
As vezes	N	32	22	24	78
	% P36	41,0%	28,2%	30,8%	100,0%
	% Curso	20,5%	28,9%	32,0%	25,4%
Frequentemente	N	72	32	22	126
	% P36	57,1%	25,4%	17,5%	100,0%
	% Curso	46,2%	42,1%	29,3%	41,0%
Sempre	N	31	13	7	51
	% P36	60,8%	25,5%	13,7%	100,0%
	% Curso	19,9%	17,1%	9,3%	16,6%
Total	N	156	76	75	307
	% P36	50,8%	24,8%	24,4%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- Se respondeu afirmativamente à pergunta anterior, costuma ter retorno desta avaliação?, P37

	n	Percentagem
Valid Raramente	3	5,9%
As vezes	5	9,8%
Frequentemente	19	37,3%
Sempre	24	47,1%
Total	51	100,0%

Por ano

		Ano				Total
		1	2	3	4	
P37 Raramente	N	0	1	0	2	3
	% P37	,0%	33,3%	,0%	66,7%	100,0%
	% Ano	,0%	5,6%	,0%	15,4%	5,9%
As vezes	N	1	2	1	1	5
	% P37	20,0%	40,0%	20,0%	20,0%	100,0%
	% Ano	7,1%	11,1%	16,7%	7,7%	9,8%
Frequentemente	N	3	8	3	5	19
	% P37	15,8%	42,1%	15,8%	26,3%	100,0%
	% Ano	21,4%	44,4%	50,0%	38,5%	37,3%
Sempre	N	10	7	2	5	24
	% P37	41,7%	29,2%	8,3%	20,8%	100,0%
	% Ano	71,4%	38,9%	33,3%	38,5%	47,1%
Total	N	14	18	6	13	51
	% P37	27,5%	35,3%	11,8%	25,5%	100,0%
	% Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por curso

		Curso			Total
		ENF	FT	TF	
P37 Raramente	N	3	0	0	3
	% P37	100,0%	,0%	,0%	100,0%
	% Curso	9,7%	,0%	,0%	5,9%
As vezes	N	3	0	2	5
	% P37	60,0%	,0%	40,0%	100,0%
	% Curso	9,7%	,0%	28,6%	9,8%
Frequentemente	N	15	3	1	19
	% P37	78,9%	15,8%	5,3%	100,0%
	% Curso	48,4%	23,1%	14,3%	37,3%
Sempre	N	10	10	4	24
	% P37	41,7%	41,7%	16,7%	100,0%
	% Curso	32,3%	76,9%	57,1%	47,1%
Total	N	31	13	7	51
	% P37	60,8%	25,5%	13,7%	100,0%
	% Curso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

ANEXO 5. 1 – Teste Kruskal-Wallis

Na tabela seguinte são apresentados os valores de Sig. (nível de significância) obtidos no teste de Kruskal-Wallis para todas as variáveis em estudo, quer comparadas por ano, quer comparadas por curso.

H₀: As k distribuições têm o mesmo parâmetro de localização

H₁: Pelo menos uma das k distribuições tem um parâmetro de localização diferente ao das outras.

Quando o valor de Sig. é inferior a $\alpha=0,05$, rejeitamos **H₀**, isto é, podemos concluir que pelo menos uma das distribuições tem um parâmetro de localização diferente ao das outras.

Perguntas		Por Ano(Sig)	Por Curso (Sig)
PARTE I			
Grupo 1	1		
	2		
	3	0,068	0,225
	4		
Grupo 2	5		0,094
	6	0,021	
	7	0,020	0,006
Grupo 3	8		
	9	0,006	0,001
	10		
	11	0,219	0,245
	12	0,476	0,413
	13	0,000	0,006
	14	0,075	0,026
	15	0,184	0,110
	16	0,793	0,061
	17	0,104	0,177
Grupo 4	18	0,000	0,000
	19		
	20	0,027	0,000
	21	0,001	0,000
	22	0,496	0,046
	23	0,000	0,016
PARTE II	24	0,002	0,011
	25	0,109	0,043
	26	0,129	0,08
	27	0,126	0,536
	28	0,299	0,206
	29	0,782	0,047
	30	0,705	0,872
	31	0,024	0,291
	32	0,019	0,801
	33	0,891	0,319
	34	0,135	0,335
	35	0,016	0,443
	36	0,023	0,000
	37	0,217	0,024

Os valores de Sig. assinalados a “bold” são os inferiores a $\alpha=0,05$, logo onde existem diferenças significativas nas respostas.

ANEXO 5. 2 – Teste Mann-Whitney

Vamos agora analisar entre quais dos grupos existem essas diferenças significativas nas respostas, isto é, vamos testar os grupos 2 a 2, quer por ano quer por curso, através do teste de hipóteses de Mann-Whitney, pois este teste possibilita verificar a igualdade de comportamentos de dois grupos de casos ou a existência de diferenças no pós-teste entre duas condições experimentais.

H₀: As duas populações são iguais em tendência central

H₁: As duas populações não são iguais em tendência central.

Continuando a utilizar $\alpha=0,05$, isto é, um grau de confiança de 95%, estão assinalados a “bold” os grupos onde existem diferenças significativas.

- Utilização do processador de texto Word e corretores ortográficos – P 5-6 (G2)

Por ano

Sig.=	1	2	3	4
1		0,418	0,011	0,015
2			0,076	0,096
3				0,958
4				

- Utilização de folhas de cálculo, P7

Por ano

Sig.=	1	2	3	4
1		0,004	0,125	0,031
2			0,132	0,647
3				0,366
4				

Por curso

Sig.=	Enfermagem	Fisioterapia	Terapia da Fala
Enfermagem		0,075	0,003
Fisioterapia			0,211
Terapia da Fala			

- Criação de imagens, gráficos, clips de áudio, Podcast, vídeos, através de um programa informático, P 8-9-10 (G3)

Por ano

Sig.=	1	2	3	4
1		0,060	0,425	0,021
2			0,010	0,571
3				0,003
4				

Por curso

Sig.=	Enfermagem	Fisioterapia	Terapia da Fala
Enfermagem		0,300	0,003
Fisioterapia			0,001
Terapia da Fala			

- A criação de publicações gráficas utilizando o Microsoft Publisher (panfletos, folhetos, cartazes), P13

Por ano

Sig.=	1	2	3	4
1		0,002	0,014	0,000
2			0,758	0,004
3				0,004
4				

Por curso

Sig.=	Enfermagem	Fisioterapia	Terapia da Fala
Enfermagem		0,003	0,829
Fisioterapia			0,006
Terapia da Fala			

- A criação de publicações gráficas utilizando o Adobe Illustrator ou Adobe In-Design (panfletos, folhetos, cartazes), P14

Por curso

Sig.=	Enfermagem	Fisioterapia	Terapia da Fala
Enfermagem		0,789	0,007
Fisioterapia			0,054
Terapia da Fala			

- A realização de pesquisas bibliográficas através de diferentes bases de dados, utilizando auxiliares de pesquisa (G4 – P18-19)

Por ano

Sig.=	1	2	3	4
1		0,000	0,001	0,000
2			0,156	0,102
3				0,005
4				

Por curso

Sig.=	Enfermagem	Fisioterapia	Terapia da Fala
Enfermagem		0,977	0,000
Fisioterapia			0,000
Terapia da Fala			

- A Utilização de tutoriais e manuais de ajuda on-line, P20

Por ano

Sig.=	1	2	3	4
1		0,223	0,884	0,011
2			0,166	0,182
3				0,006
4				

Por curso

Sig.=	Enfermagem	Fisioterapia	Terapia da Fala
Enfermagem		0,403	0,000
Fisioterapia			0,012
Terapia da Fala			

- A capacidade de avaliar a fiabilidade da informação encontrada na internet, P21

Por ano

Por curso

Sig.=	1	2	3	4
1		0,012	0,088	0,000
2			0,444	0,088
3				0,022
4				

Sig.=	Enfermagem	Fisioterapia	Terapia da Fala
Enfermagem		0,024	0,000
Fisioterapia			0,041
Terapia da Fala			

- A utilização da plataforma e ensino virtual (Moodle) da sua Escola, P22

Por curso

Sig.=	Enfermagem	Fisioterapia	Terapia da Fala
Enfermagem		0,862	0,019
Fisioterapia			0,081
Terapia da Fala			

- No seu curso, na apresentação de trabalhos académicos e escolares utilizam-se instrumentos de avaliação da utilização das TIC's, P23

Por ano

Sig.=	1	2	3	4
1		0,008	0,688	0,025
2			0,018	0,000
3				0,009
4				

Por curso

Sig.=	Enfermagem	Fisioterapia	Terapia da Fala
Enfermagem		0,005	0,762
Fisioterapia			0,041
Terapia da Fala			

- Se respondeu afirmativamente à pergunta anterior, costuma ter retorno desta avaliação?, P24

Por ano

Sig.=	1	2	3	4
1		0,017	0,010	0,002
2			0,000	0,000
3				0,400
4				

Por curso

Sig.=	Enfermagem	Fisioterapia	Terapia da Fala
Enfermagem		0,034	0,892
Fisioterapia			0,064
Terapia da Fala			

PARTE II – Elaboração de materiais no domínio da Promoção e Educação para a Saúde.

- Selecionar os conteúdos mais adequados ao grupo-alvo, P25

Por curso

Sig.=	Enfermagem	Fisioterapia	Terapia da Fala
Enfermagem		0,013	0,278

Fisioterapia			0,204
Terapia da Fala			

- Escrever o conteúdo educacional num estilo específico e centrado no utente, P29

Por curso

Sig.=	Enfermagem	Fisioterapia	Terapia da Fala
Enfermagem		0,019	0,921
Fisioterapia			0,035
Terapia da Fala			

- Legendar os desenhos/ilustrações/fotografias, P31

Por ano

Sig.=	1	2	3	4
1		0,002	0,277	0,091
2			0,067	0,273
3				0,527
4				

- Utilizar desenhos/ilustrações/fotografias reconhecidas pelo grupo alvo com ou sem texto explicativo, P32

Por ano

Sig.=	1	2	3	4
1		0,024	0,007	0,016
2			0,551	0,635
3				0,932
4				

- Escrever num estilo que permita uma fácil leitura, P35

Por ano

Sig.=	1	2	3	4
1		0,256	0,087	0,002
2			0,554	0,034
3				0,115
4				

- No seu curso utilizam-se instrumentos de avaliação a propósito da elaboração de materiais nos domínios da Promoção e Educação para a Saúde?, P36

Por ano

Por curso

Sig.=	1	2	3	4
1		0,033	0,662	0,174
2			0,004	0,463
3				0,054
4				

Sig.=	Enfermagem	Fisioterapia	Terapia da Fala
Enfermagem		0,415	0,000
Fisioterapia			0,004
Terapia da Fala			

- Se respondeu afirmativamente à pergunta anterior, costuma ter retorno desta avaliação?, P37

Por curso

Sig.=	Enfermagem	Fisioterapia	Terapia da Fala
Enfermagem		0,000	0,093
Fisioterapia			0,000
Terapia da Fala			

Nos quadros seguintes estão contabilizadas as diferenças significativas por anos e por cursos:

Número de diferenças	1	2	3	4
1		9	5	11
2			4	4
3				6
4				

Número de diferenças	Enfermagem	Fisioterapia	Terapia da Fala
Enfermagem		7	8
Fisioterapia			9
Terapia da Fala			

Como podemos observar, relativamente aos testes por ano, os anos que apresentam maior número de testes significativamente diferentes são o 1º e 4º, com 11 testes com diferenças estatisticamente significativas.

Na comparação por curso, existe uma homogeneidade entre o número de diferenças, sendo esse número maior entre os cursos de Fisioterapia e Terapia da Fala.

Anexo 7 – Grupo Focal – Transcrição

Grupo A (1º e 2º ano)

Objetivo Geral: aumentar o conhecimento sobre os percursos formativos dos estudantes da Escola Superior de Saúde (ESS) sobre o desenvolvimento das suas competências para a utilização das tecnologias para a informação e a comunicação (TIC's) nos domínios da Promoção e Educação para a Saúde.

Objetivos Específicos (OE)

Caracterizar as competências [percebidas?] dos estudantes na utilização das TIC's

1. Fontes e processos de aprendizagem antes da entrada na ESS: diferentes aprendizagens

P.A.1: eu já utilizava as TIC no E.S (ensino secundário) para apresentação de trabalhos no âmbito das várias disciplinas. Nomeadamente na Área de Projeto era utilizado bastante as TIC.

Utilizávamos o Word, Excel e PowerPoint para apresentação de trabalhos, o Word e o Excel para a realização. Desde o básico, dominava desde o 5º ao 9º já utilizávamos, tínhamos umas disciplinas onde utilizávamos o computador, portanto no secundário já dominava.

P.A.2: Utilizava as TIC para o trabalho em várias disciplinas, sobretudo o Word e PowerPoint, o resto dos programas do Office, enfim, não sou uma grande barra. Utilizava também as TIC para lazer, navegar na Internet, normal!

P.A.3: Eu também tive a tal disciplina TIC no básico e sinceramente houve vários aspetos que eu aprendi de novo e outros foi relembrar: quando dei o **PowerPoint, o Word, o Excel**. No secundário e atualmente, também esqueci vários aspetos do Excel, mas hoje em dia uso as TIC exclusivamente para trabalhos escolares.

CP: no secundário era só basicamente para trabalhos? Ou em contexto pessoal, doméstico?

P.A.3: sempre, sempre, computadores são coisas que não me atraem, sinceramente. Para as minhas necessidades da escola, até porque não tenho facebook, acho que é uma coisa hoje em dia é uma coisa quase arcaica não ter facebook. Mas não sou muito apegada principalmente a computadores.

P.A.4 (...) igual que os meus colegas; tive a disciplina das TIC e aí aprendi a trabalhar com alguns programas, nomeadamente: **Microsoft Word, PowerPoint Publisher, Excel**, não entanto o Excel não é uma coisa que eu domine, na altura não “pescava” mesmo nada de Excel. Utilizava o Word e o PowerPoint para fins de trabalhos, nomeadamente em área de projeto, no âmbito da disciplina de língua portuguesa. Usava bastante as TIC a televisão, o computador ouvia bastante a rádio para fins lúdicos.

(...)

O nosso projeto era mesmo criar um jogo de computador, tivemos que recorrer a outros programas de computador. Usamos o Microsoft Word utilizamos para

efeitos de redigir o um texto escrito para depois discutir com a professora o projeto, de resto fazíamos recursos a outros programas, tipo Tetris.

P.A.4 - Nós para ilustrar desenhávamos figuras e utilizávamos o **Paint**, trabalhávamos com outros programas. Esse trabalho era desenvolvido por um colega que tinha mais apetência para isso eu preocupei-me mais com a parte mais criativa do jogo, com a parte mais lúdica os outros colegas é que trabalhavam mais a parte dos gráficos, etc.

P.A.5 Eu era terrível a usar o Excel, e ainda o Publisher também, utilizava essencialmente o Word para os trabalhos académicos para imprimir, etc., para fazer e o PowerPoint para apresentar ao professor. Usei também em contexto e área de projeto, o grupo recriou uma rádio na Escola, já estava feita, mas nós depois recriamos uma rádio nova e reportamos esse ano de trabalho, através de um vídeo. Gravamos ao longo do ano e depois utilizamos o **MovieMaker** para construir, para montar as imagens, foi terrível porque é muito mau montar um vídeo no MVM que é um programa rudimentar para fazer essas montagens, mas conseguimos. Eu posso dizer que sei trabalhar com o MVM por essa experiência.

Nós apresentamos no auditório aos professores e os familiares. Fizemos a rádio e fizemos reportagens, íamos gravando ao longo dos anos vários momentos, montamos tudo, já que não podíamos levar a rádio ao auditório, foi essa estratégia que usamos, através do MVM fizemos o vídeo.

Uma outra coisa que fizemos no secundário, utilizando um programa que não me lembro o nome, é uma ferramenta do Windows, que era para fazer uma banda desenhada (BD), que tinha bonecos predefinidos, balões para colocar pensamentos, mesmo falar, depois podemos fazer uma montagem (12:32) com banda desenhada, com esses bonecos predefinidos, tem bonecos que nós podemos usar, balões para colocar os pensamentos e depois podemos fazer uma banda desenhada com esses bonecos de BD ...

P.A.5: eu antes do secundário tinha que fazer um trabalho de BD. Primeiro fiz à mão e descobri posteriormente que havia esse programa, no secundário voltei a utilizá-lo.

P.A.6: Eu de facto tive esta disciplina TIC, vou ser sincera, ajudou-me em alguns aspetos, mas basicamente, aprendi sozinha a mexer no Office, no Word, no Excel PowerPoint, que são os mais utilizados para fazer trabalhos da escola e utilizo várias vezes para fazer coisas para os meus pais. No início não estavam muito familiarizados com essa ferramenta. Também sei utilizar o **FrontPage**, para fazer sites (isto foi no secundário), para mim foi um bocadinho complicado, mas depois de aprender, neste momento já não me lembro, torna-se fácil. Trabalhei também com o **MovieMaker**, também para fazer alguns trabalhos...acho que no geral foi mesmo isso. Os programas que mais utilizado foram o Word e o POWERPOINT o Excel só pontualmente para fazer horários.

(...)

Eu acho que tive só uma vez, na minha opinião não me serviu de muito, acho que não aprendi muito sobre as TIC, aprendi mais por mim própria, a descobrir, tentando fazer, a perguntar a outras pessoas, porque acho que a própria disciplina,

pelo menos na minha escola, não foi bem explorada, nem a parte do **PowerPoint** tem muitas coisas que podemos utilizar, naquela altura sabia fazer as coisas mais simples, porque na própria disciplina não nos explicaram...não incentivaram.

P.A.7 Na minha altura não havia TIC nem área de projetos, no meu curso tinha uma disciplina de tecnologias que era específica daquele curso, nessa disciplina aprendemos a trabalhar com o Word o Excel e o Access. Eu trabalhava na escola, para além da escola, no meu computador pessoal eu tinha o programa Works, não era o Word. Na minha escola não havia data-show, os trabalhos eram apresentados em retroprojetores que se colocavam manualmente. E era assim, **não desenvolvi essa competência** no ensino secundário, estávamos no início, era muito rudimentar...

P.A.8 - Acabei por ter a disciplina de TIC No 10º e 11º ano. Lembro-me que nessa altura nós fazíamos muitos trabalhos em PowerPoint e no Excel, que foi onde nos focamos mais.

O Word em comparação com algumas questões que já falamos aqui, também aprendi a fazer sozinha e PowerPoint também. Antes de aprender já dominava estes conteúdos. O que mais domino é o PowerPoint, precisamente por gostar de fazer coisas muito perfeitinhas, fui desenvolvendo, descobrindo as coisas que esse programa poderia trazer. O Excel mesmo a nível do exame foi uma dificuldade e ainda hoje não percebo nada daquilo para ser sincera.

Na altura dos trabalhos utilizava muito o Word, na minha área de projeto pediram-nos para utilizar o PowerPoint para mostrar aos colegas da turma, Numa primeira fase. **Aprendemos também como é que se fazia, abrir um Blog, também não sabia, aprendemos a navegar na Internet...** Programas como Access, nunca aprendemos e nunca utilizei, programas de imagem também não, só mesmo fotografar.

2. Conhecimento e desconhecimento no ensino superior relacionados com as TIC

2.1 Utilização das TIC

2.2. A construção do trabalho académico

P.A.2 - Eu penso que a primeira vez que nos pediram para elaborar um trabalho que fosse necessário recorrer às TIC, foi uma pesquisa, redigir um texto biográfico sobre uma senhora relacionada com a área da enfermagem. **Basicamente tivemos que utilizar o Word e para pesquisa utilizamos a Internet. Foi algo muito básico. Como era algo que eu dominava, senti-me perfeitamente à vontade.**

(...)

Só utilizei 1 imagem, não fiz nenhum tratamento de imagem, baixei e copieei.

CP: sabia construir um índice,... no Word já dominava perfeitamente?

P.A.2 - Sim, os programas do Office são os que eu me sinto mais à vontade.

P.A.3 - Sou da turma do P.A.2, foi sobre a Flora Nightingale, e **sinceramente na realização do trabalho não tive qualquer dificuldade** a exceção da referência. Da passagem do secundário para a faculdade a referência é completamente diferente. Senti-me a patinar.

(...) As referências bibliográficas, foram competências que não tinha adquirido no secundário. Essas competências são trabalhadas em Didática, que é uma unidade curricular que nós temos, só que esta unidade curricular nós tivemos posteriormente à realização do trabalho, foi um bocadinho mais complicado.

CP Não teve de o apresentar em outro suporte?

P.A.3, sinceramente já não me lembro foram tantos trabalhos. PowerPoint é o que utilizamos, sinto-me confortável com o PowerPoint, aliás é a única coisa com que me sinto mais confortável.

P.A.4: Eu vou referir, a minha memória não ajuda. Mas vou referir duas situações em que nos foram pedidos, alguma forma de pesquisa, um trabalho. Uma recordo-me, uma foi no âmbito de uma unidade curricular, eu sou da Fisioterapia, Estudos do movimento humano, em que nos pediram para fazer uma simples pesquisa, era sobre a noção que nós tínhamos do movimento. Consultei a internet, procurei alguma informação, na altura não me preocupei se seria fidedigno ou não.

(...)

Não, nós ainda não tínhamos adquirido [a vontade para navegar na internet, para procurar informação] – estamos no início do 1º ano, 1ª semana - não tinha adquirido competências no que toca às fontes de pesquisa fidedignas etc. Mas o menos ao mesmo tempo quando tivemos o 1º trabalho mesmo escrito no âmbito académico – Fisioterapia teoria e prática, foi-nos pedido para fazer um trabalho escrito, o tema já no me lembro muito bem. Utilizei o Microsoft Word, realizei a pesquisa com algum conhecimento de sites fidedignos, sites que sejam de confiança,

(...)

[a aquisição dessas competências] – foi em contexto escolar. Na altura foi identificar a terminação da morada do site. Se era ponto com ou ponto org ou ponto gov. Nessa altura já tínhamos algumas noções para fazer esse trabalho. **Utilizei o Microsoft Word, pesquisa em alguns sítios, pesquisei em artigos e depois converter para PDF, já tinha feito mas não tinha ainda percebido a finalidade do PDF.**

Fiz recurso a uma imagem para a capa do trabalho, tratei os contornos, arranjos simples.

Para fazer o índice, não sabia utilizar no Word o índice, predefinido, era eu que fazia à mão, a escola/curso disponibilizou normas académicas para as referências bibliográficas e as normas para redigir trabalhos e essas coisas todas.

P.A.5 Estou ansioso por dizer coisas. Porque o nosso curso é um bocado peculiar nesse aspeto. Nós temos uma cultura isto é quase uma cultura, quando nós entramos para este curso, “levávamos sempre na cabeça” para não consultarmos sites com extensões br. Sites pouco credíveis e da Wikipedia, estávamos constantemente a levar na cabeça, acho que foi por aí que nós aprendemos à força a não consultar esses sites. Aprendemos a afinar as pesquisas

Mas atualmente sabemos que o Br, levamo-nos a PDF's que são traduções de artigos credíveis em inglês, agora já conseguimos fazer essa triagem, mas obviamente que foi aprendido ao longo de estes 2 anos de curso. Não foi logo.

(...)

Não, nós tivemos [uma disciplina], estamos aqui 3 – Disciplina Teoria e Prática, duas tutorias que é mais o, para além deste trabalho menos o que estamos a ter aqui, que são debates reuniões, em que os professores nos ensinaram esses aspetos em termos de tipos de sites que nos poderíamos consultar e motores de pesquisa para artigos B-on e PubMed e tudo mais.

Em relação ao primeiro contacto que eu tive foi, para além deste primeiro que foi pesquisar e dar o tratamento normal, para todos no nosso curso, eu lembro-me de uma situação um trabalho académico que talvez os dois primeiros trabalhos tenham sido assim mais, vamos deixá-los à vontade para fazerem o que eles quiserem, depois chegou um terceiro. Em que eles disseram, a partir deste têm que fazer desta forma, eles deram-nos um manual de como elaborar trabalhos académicos segundo a APA, sei que noutros cursos é com outras normas. Nós tínhamos que nos guiar por essas normas. Então, eu fiz um trabalho e descobri que o Word tinha uma ferramenta, que era fazer as referências bibliográficas automaticamente e fiquei todo contente, (perante a admiração do grupo o P.A.5 responde: **sim tem**), tive de pôr todos os dados, dava-me um trabalhão, era só pôr o número e aquilo ia parar-me lá abaixo e mesmo editava as referências ao longo do texto, entreguei o trabalho a final do tempo, só que chumbei porque as normas estavam mal, pronto. Depois voltei a entregar o trabalho com as normas corrigidas e desta vez tive nota positiva. Nunca fiz nada através daquela ferramenta, não consegui e hoje em dia não consigo.

Uma outra coisa que não consigo e nem sei usar é fazer índices no Word, eu faço tudo a mão.

(...)

P.A.5 – Não, aqui, nunca me ensinaram. Neste contexto nunca. E eu faço tudo a mão, jogo sempre pelo seguro, tanto as referências bibliográficas e índices, tudo à mão. Não gosto de poder chumbar mais em nenhum trabalho por causa das normas.

P.A.6 - Eu também faço tudo a mão, porque não sei fazer o índice automático, no Word. As referências também porque eu sou muito metódica. Quando cheguei à ESS, cheguei um bocadinho de rompante, cheguei na 3ª fase, como a P.A.1 e chegamos cá e disseram-nos para ter atenção, as normas como fazer um trabalho, as referências porque tem normas específicas, cheguei aqui, no secundário ninguém nos ensina nada disto, ok, não sei nada disto. Se me lembro, como eu cheguei na 3ª fase, não realizei o mesmo trabalho. **O meu primeiro trabalho individual foi ética. Devo dizer que foi difícil, porque tive que ver como é que se realizava o trabalho a ordem, capa, contracapa, etc.**

Nos tínhamos uma UC Didática que nos ensinava relativamente a isso, mas como nós chegamos tarde não tivemos algumas aulas de didática e acho que inclusi-

vamente não tivemos aulas de como realizar um trabalho. Os nossos colegas forneceram-nos as normas e acho que ficou bem referenciada. Foi bem conseguido.

(...)

P.A.6 – tive [dificuldades] de início, principalmente com as **referências**, a ordem das eletrônicas são diferentes das **bibliográficas**, colocar sempre em ordem alfabética, tem certas regras e nós temos sempre medo do **plágio**. Quando fazemos um trabalho temos medo de fazer plágio, temos que estar sempre muito atentos, eu falo por mim é importante.

Onde eu aprendi a fazer trabalhos foi mesmo na escola, porque sinceramente no secundário não tivemos nada. A questão do **sites fidedignos e não fidedignos**, eu pelo menos no secundário considerava muito giro a **Wikipedia**, mas aqui não, aqui há um grau de exigência muito diferente e acho que sim que é positivo, porque no futuro vai ser sempre trabalhos deste género. Eu acho que sim, acho que foi positivo.

P.A.7 - O primeiro trabalho que nos pediram para fazer, foi com a utilização do Word, textos, somente texto em que poderíamos fazer a pesquisa, como quiséssemos, quer fosse através de internet, quer fosse através de manuais livros. O que fosse necessário. Não nos falaram em referências bibliográficas, não nos falaram em índice, não era preciso índice, referências bibliográficas sim, tal como a todos, não nos explicaram o que era, disseram-nos que era segundo as normas da APA, coisa que só tivemos conhecimento no 2º módulo, quando nos disseram as referências não se fazem assim, vocês têm que referenciar os parágrafos onde vão buscar a informação e a aula depois de como se fazer um trabalho referenciado isso só aconteceu no 3º módulo. Mas pronto foi só mesmo com o Word, não foi preciso nesse 1º trabalho qualquer utilização do PowerPoint, foi mesmo texto com pesquisa e feito da maneira fácil.

P.A.8 - Estou aqui a aprender umas coisas novas, porque há muitas coisas que eu realmente desconhecia e portanto isto acaba por ser também educativo. A começar com a história do índice que não fazia a mínima ideia até agora que tinha uma forma automática de fazer, portanto eu sempre foi muito tradicional pelos vistos, sempre fiz tudo a mão, capas, tudo, tudo à mão. Aliás o Word é uma coisa que eu também não domino muito.

Relativamente ao primeiro trabalho, não conhecia o trabalho que os meus colegas referenciaram porque entrei na segunda fase, então, não apanhei esse trabalho, mas lembrou-me que o 1º que eu fiz, foi da UC de desenvolvimento profissional em que foi extremamente complicado, sobretudo por algumas coisas que já têm andado aqui a mencionar e a minha maior foi exatamente nas **referências bibliográficas**, portanto eu não sabia o que isso era, para mim uma pesquisa era colocar no Google, palavras que eu achava as mais indicadas e aparecia o 1º documento que eu lia, está bom e pronto, e isto que é pretendido, a questão da **fidedignidade**, que eu desconhecia, também até à data uma coisa curiosa que se calhar vão gozar comigo é que **não fazia ideia que a Wikipedia era um documento onde qualquer pessoa poderia escrever lá**, portanto eu pensava que aqui era **uma coisa séria**. Eu desconhecia, portanto tive muita dificuldade, nesse trabalho que eu estava a dizer, lembro-me que os meus colegas disseram-me coloca as re-

ferências bibliográficas quando tirares algum excerto de algum documento, artigo etc. e então era susto colocar o nome e a data mas eu colocava o nome do artigo todo, como se coloca nas referências bibliográficas e por isso os mesmos trabalhos eram uma dificuldade de organização, porque o trabalho tinha um excesso de páginas e às vezes até de palavras e portanto neste primeiro trabalho foi essa a dificuldade que eu senti, muito muito mesmo.

P.A.8 - Tendo em conta que não sou uma pessoa de fácil adaptação, tive que ser eu a recorrer, não me aproximo logo das pessoas, e isso acabou por ser logo uma barreira, nesse sentido, mas consegui superar essa situação e lá está vejo algum nível de progressão, exatamente porque, no início necessitava de 1 ou 3 semanas para começar a fazer um trabalho que era para estar tudo direitinho, hoje faço às vezes, também me dou mal com isso, faço 2 ou 3 dias antes, agora que adquiri métodos para fazer os trabalhos, torna-se tudo mais fácil.

P.A.1 - O meu primeiro trabalho foi no meu primeiro dia de aulas. Foi um trabalho de ética colectivo, portanto tive ajuda de duas colegas minhas, combinamos realizar o trabalho e elas antes de começar a fazer a pesquisa e tudo o resto explicaram-me como era feito o trabalho, explicaram-me e mostraram-me trabalhos que tinham sido realizados, eu entrei na 3ª fase tal como a P.A.6, elas já tinham feito outros trabalhos. Nesse aspeto ajudaram-me muito e ficou como referência para os meus trabalhos futuros. Também tive que recorrer ao Word que eu já dominava mas que não sabia como é que se fazia o índice, neste momento já sei fazer o índice automático, posso dar explicações e tivemos que recorrer ao PowerPoint porque tivemos que fazer uma apresentação em aula, mas correu bem, tive algumas dificuldades, mas os meus colegas ajudaram-me.

Na Internet também me explicaram a fidedignidade, etc., os colegas transmitiram isso tudo quando cheguei, porque eu já não tive aulas de didática. Quando cheguei na 3ª fase as aulas da Didática também estavam a decorrer, mas esses conteúdos já tinham acontecido, foi mesmo os meus colegas que me ensinaram.

(...)

Foram mesmo os meus colegas. Tenho um irmão que está na faculdade, mas como aqui satisfaziam todas as minhas dúvidas nunca tive necessidade de recorrer a outros.

OE- Identificar tipos de utilização e de rentabilização das TIC's [reconhecidas] pelos estudantes no âmbito da Promoção e Educação para a Saúde.

2.3 Primeiras experiências de utilização das TIC Saúde (na ESS)

P.A.3 Se a minha memória não me falha, o trabalho que fiz desse género [no âmbito da Promoção e Educação para a Saúde] foi um poster, no âmbito da UC de Microbiologia, não sei se repararam, estiveram afixados na entrada, foi um trabalho de grupo. Foi um trabalho de grupo difícil de trabalhar, uma delas era trabalhadora estudante, muitas vezes é difícil dedicar-lhe o tempo suficiente.

(...)

P.A.3 - Foi em POWERPOINT, as imagens estavam nos documentos , vinham sempre associadas com imagens ou então procurar através do Google. Foi difícil, era 1ª vez que fazíamos um trabalho deste género, foi a última e acho que foi a 1ª. Nunca nos pediram para fazer um folheto.

(...)

Tivemos sempre apoio, quer da professora, quer do grupo. As dificuldades que tivemos, por exemplo eu não sabia que um poster daquelas dimensões era tão caro, paguei 30,62 €, nunca mais me vou esquecer desse preço. O poster, era um trabalho para a escola e não sei até que ponto nós temos que entrar com tanto dinheiro para um trabalho da escola, foi um dinheiro que nunca foi remunerado, mas pronto este foi um aparte.

Fiquei satisfeita com o trabalho, ficou muito apelativo, pelo menos é o que eu acho.

(...)

P.A.4 - Vou perguntar se neste âmbito deste trabalho **posso falar da apresentação de um vídeo**, porque se calhar vou apresentar duas situações diferentes.

No nosso 1º ano tivemos que fazer uma apresentação de cada grupo **um trabalho sobre acessibilidades**, não era para fins avaliativos era uma forma de enriquecer o nosso conhecimento naqueles aspetos. **No meu grupo delineamos um percurso** de certo sítio até outro sítio **imaginando que era um deficiente que estava numa cadeira de rodas e tinha de fazer esse percurso, num espaço acessível ou não, para isso recorremos a uma câmara de filmar e utilizamos o MovieMaker para fazer alguns cortes ao vídeo** e pronto: em termos de recurso, pedi a minha irmã que é enfermeira, não pedi nada a escola para fazer este trabalho. A câmara era nossa e a cadeira de rodas foi emprestada pelo hospital São Bernardo, apresentamos à turma sobre a forma de vídeo, acho que não fizemos nenhum outro material deste tipo, não foi para fins avaliativos, não surgiram grandes dificuldades na realização deste trabalho, e pronto.

O outro trabalho, esse sim com fins avaliativos, neste ano 1º semestre, era em grupo e apresentar um folheto sobre “próteses da anca cuidados a ter”, **baseado num caso e o público alvo era a população idosa.**

Fizemos um folheto, no Publisher, **sabia utilizar pouco este programa, fizemos em grupo e tive a ajuda de alguns colegas que dominava um pouco mais, de resto as minhas preocupações na elaboração do folheto foram a nível de por exemplo conseguir gerir as imagens, o conteúdo, não exagerar o conteúdo, aquelas preocupações para também de tornar apelativo o folheto, e pronto, foi mas bem na gestão do espaço, era um folheto com 4 paginazinhas, um folheto simples e depois a contracapa.** Depois apresentamos à turma através do programa do Publisher com o folheto aberto, também distribuimos uns quantos folhetos e correu bem. Depois fomos avaliados, não vou referir a nota, não foi mau, isto não é relevante para a situação.

P.A.5 - Foi o mesmo trabalho que o meu colega referiu, um folheto da prótese da anca, porque o meu grupo éramos 3 pessoas, eu não percebo nada de Publisher, nada, sou mesmo 0, nunca aprendi e nem sequer tenho dificuldade, aquilo é mesmo

terrível, eu mal vejo aquilo aberto não consigo, não sei porquê, deve ser uma fobia qualquer. Éramos 3 eu fiquei com a parte da pesquisa, foi by Google, porque aquilo era um tema que há muita coisa e que nós sabemos que no Google conseguimos encontrar coisas credíveis, há muita informação sobre isso, imagens textos, Pdf's, referência de hospitais aqui perto, temos muita informação e eu deixei o design ao critério dos meus colegas. Fizemos um tríptico, tivemos uma nota péssima. O grafismo não era apelativo, não estava na ordem mais correta, e eu como sou péssimo, sou uma pessoa que não gosta de folhetos, folhetos normais, trípticos, não gosto, é uma seca, temos que abrir, eu abro aquilo tudo, leio, vejo... Tínhamos muita informação para pôr, os cuidados a ter, dos exercícios a fazer em casa para evitar consequências desses exercícios, etc.

E fiz a pesquisa e eles fizeram a parte gráfica,

P.A.6 - A minha primeira experiência, penso que foi a UC de Anatomia, tive de realizar um poster, não sou adepta nem de posters nem de flyers, desse género de apoio, porque não tenho jeito para mexer com imagens, caixas de texto etc., então tenho que ter um apoio, eu sozinha consigo, mas é melhor com apoio. Não tenho jeito para organizar, harmonizar um Poster ou flyer que fique de forma mais apelativa, para o Objetivo do trabalho.

CP . e a escola acha que lhe deu alguma abordagem na escola para ajudar a interpretar , organizar...

P.A.6 - Não, relativamente a poster, panfletos. Tive apoio dos colegas da turma. Gosto de ver poster depois de feitos, não gosto é de fazê-los.

P.A.7 - O meu primeiro trabalho foi um folheto para um trabalho, nunca tinha utilizado o Publisher até aquele momento, fiquei com a arte de construir mesmo o folheto foi por tentativa erro. A parte que mais me custou foi querer muita coisa lá dentro quando o espaço é tão curto, mas esse trabalho foi para apresentação foi um desastre quando foi a apresentação, mas a entrega do trabalho houve tempo para refazer tudo mas, foi literalmente tudo mesmo e ...

(...)

[escolhi o Publisher] porque era aquele que já dava a formazinha, tinha é que caber tudo lá dentro, dentro daqueles quadradinhos.

CP- quem é que lhes recomendou o Publisher?

P.A.7 - Penso que surgiu na aula, que vários colegas referiram que fariam os trabalhos no Publisher, que era fácil arrumar desta forma ou daquela. Zanguei-me muitas vezes com o programa, mas lá ia tentando. Esta primeira vez é que foi mais complicado, mas pronto aprendi...

P.A.8 - Os meus colegas não se lembram do primeiro real trabalho para fazer, eu não me esqueço porque ainda é a única UC do 1º ano para fazer, ainda em recurso deste ano, em que tivemos de fazer um vídeo dos movimentos, em que tivemos que filmar uma pessoa em remate de Andebol e depois posteriormente tínhamos que fazer em Word uma descrição de quais eram as articulações, as estruturas do corpo que estavam ali a trabalhar. Essa parte até nem foi muito difícil, porque tinha a ajuda da pesquisa, dos artigos livros que estavam associados à

própria UC, mas a parte do vídeo foi uma autêntica desgraça, porque eu sou terrível com tecnologias, porque eu não estou habituada a fazer vídeos, a única vez que via vídeos era quando eu e a minha família íamos de férias e o meu pai fazia os vídeos caseiros. Por tanto eu nunca até esta altura nunca tinha tocado em máquinas de filmar, nem coisa parecida para mim foi uma grande dificuldade. O meu pai ajudou nas filmagens, tive dificuldade em passar o vídeo para o computador, para um CD, depois tem diversos formatos, e eu não entendo absolutamente nada daquilo.

Cheguei a fazer um segundo vídeo, porque reprovei no 1º, porque a professora nem conseguiu ver o vídeo e uma terceira vez que também não deu em nada e portanto vou ter que o fazer agora

O segundo vídeo foi em outra disciplina, já foi o ano passado, que era uma entrevista, consegui ser aprovada, precisamente porque estava uma colega que conseguiu fazer a parte tecnológica tinha a câmara dela e eu consegui fazer a parte mais teórica do trabalho, aqui consegui ser aprovada. Porque quando mete tecnologias no meio, isto começa....

CP- e aqui já recebeu algum tipo de formação que lhe permita ...

P.A.7 Não...

CP - Entretanto, desde a dificuldade que sentiu no primeiro, não tem tido formação nem qualquer tipo de acompanhamento para agora fazer o 3º recurso?..

P.A.7 - Não pelo contrário, até fiquei bastante traumatizada e quando existe qualquer tipo de trabalho que seja exigido vídeo, tenho que pedir ajuda a algum colega meu porque caso contrário nunca vou ser capaz de ler um vídeo meu.

CP mas há pedidos em que o trabalho é especificamente um vídeo?

P.A.7 - Sim naquele trabalho foi, tanto na primeira fase como em época normal, tanto na fase de recurso, porque era na sequência, só mudava o tipo de atividade. Era obrigatório ser vídeo e tinha que ser entregue no setor académico até às 5 horas, ☺ todas as vezes . Houve uma grande dificuldade, porque nem foram flexíveis, não nos deram outros caminho para podermos ultrapassar e nem bases para construir esse.

P.A.1 - O meu primeiro trabalho foi um Poster científico, na UC de Anatomia, correu bem, porque fizemos em PowerPoint, um recurso que eu domino, foi fácil, embora não soubesse muito bem , como realizava um Poster científico, tive uns colegas meus que me passaram um documento que explicava como é que era um poster científico, certas regras, mas mesmo assim no dia da apresentação, felizmente não fomos o 1º grupo, porque o Prof. que fazia os comentários dos Posters anteriores e nós íamos revendo os nossos, por acaso com essa alteração, nós tínhamos imagens muito pequenas e texto muito grande, à media que o professor ia falando dos erros que estão nos outros posters, eu tinha lá o computador e ia emendando, mesmo assim fez alguns reparos, mas tivemos boa nota, consegui em aqueles bocadinhos, dois ou três grupos que apresentavam, consegui mudar o Poster.

Já nós pediram para fazer panfletos, coisa que eu ainda não fiz, em trabalhos de grupo, outros colegas já dominam o Publisher, fazem sempre neste programa, eu ainda não tive contacto, penso que se alguma vez tiver de fazer um sozinha vou ter que pedir ajuda porque não sei trabalhar com este programa

CP- Há bocado falou da imagem, quando começou a falar dos outros colegas, teve que readaptar a imagem, torná-la maior...como é que fazia isso, através de que programa.

P.A.7 - Mesmo no PowerPoint,

CP – alguma vez utilizou o Photoshop?

P.A.7 - Já tentei, já o tive no meu computador, mas aquilo é bastante confuso, tinha um colega meu que já sabia utilizar e às vezes o via trabalhar, mas nunca soube bem como é que era.

CP – não tem blogs, ou álbuns no picasa, flick...?

P.A.7 - Não, nada

P.A.2 - Eu recordo também do meu professor de Anatomia ter-nos pedido um Poster científico, e recordo-me que o Poster não ficou com um aspeto muito científico, mas mesmo assim consegui boa nota. Basicamente fiz também um PowerPoint, a partir de uma pesquisa, com imagens, correu bem, ficou com aspeto mais informal, com caixinhas de texto, uma aqui outra ali, enfim

(...)

CP - Ia buscar as imagens na internet, fez uma procura no Google?

P.A.2 - Sim e utilizei o Scanner,

CP – utiliza o scanner e consegue passar depois para PowerPoint, redimensionar sem perder a definição?... sabe como é que se estica e encolhe uma imagem..?o truque?... sabe isso tudo?

P.A.2 ...talvez não fico com dúvidas.

CP- quando encolhe uma imagem por onde é que encolhe, não tem o cuidado de o fazer pelos cantos? Já teve essa preocupação.

P.A.2, sim, claro.

3. As TIC como forma de interação emocional/afetos e de adequação às necessidades/culturas, públicos

P.A.4 Ok, vou recorrer à memória, um prendesse com o tabagismo, foi o que não foi muito bem conseguido, este trabalho foi em grupo, não foi bem conseguido em termos de grupo na medida em que ...aliás foi uma apresentação em PowerPoint, nós na altura em que estávamos a fazer o trabalho, aliás anteriormente à apresentação, não senti que tivéssemos grandes dificuldades em termos de arranjar conteúdos, abordar fatores de risco para o tabagismo, dados estatísticos, o trabalho era como se estivéssemos a apresentar a pessoas fumadoras. Em termos de conteúdo não sentimos grande dificuldade na altura, em termos gráficos, também sentimos que estava um trabalho bom. Chegamos a apresentação e de facto houve coisas que não correram bem. Era avaliado.

(...)

Sim, era avaliado, se era apelativo, se transmitia a mensagem,

(...)

Não foi bem sucedido, porque em termos dos dados estatísticos, fomos muito descritivos, e na altura, o nosso tutor a nossa professora que teve a avaliar essa apresentação disse que deveríamos recorrer a gráficos, coisas mais apelativas, nós não fizemos. **E também não gerimos bem o tempo de apresentação.**

CP e os gráficos já consegue fazer agora, se tivessem que pedir para reformular o cartaz e transformar aqueles dados em gráficos,

P.A.4 - acho que tinha que pensar bastante sobre o assunto...

(...)

P.A.4 – neste momento não sei; teria de pegar no computador e aprender, neste momento não sou capaz de fazer gráficos.

CP – Photoshop?

P.A.4 - Já ouvi falar que existe. O meu irmão usa muito, nunca me preocupei muito, confesso, não sei mexer.

Um trabalho mais bem concebido... recentemente tivemos um trabalho no âmbito da geriatria e da gerontologia, era individual, e tínhamos à nossa escolha o tipo de apresentação que queríamos fazer, de apresentação não, era apenas para enviar pelo moodle, pela plataforma para ser avaliado. Poderia ser em diferentes formatos: flyer, folheto, qualquer coisa. Eu decidi fazer por PowerPoint, não porque preferisse fazer em PowerPoint em relação a fazer um folheto, mas porque me sentia mais confortável com o PowerPoint, ainda pensei fazer um folheto no Publisher, só que...não estava a gerir muito bem o tempo portanto, por questão de gestão de tempo, fui para o PowerPoint. Correu muito bem o trabalho, era um programa do Microsoft Office que eu sei trabalhar, não sou esplêndido, ótimo, mas sei fazer as adaptações, tornar a informação mais apelativa, ter atenção aos fundos, o tipo e tamanho de letra, isso tudo. Depois tive, uma ótima avaliação, tive 15 valores. O conteúdo incidia sobre, os riscos de queda na população idosa, como minimizar os riscos de queda, e promoção de hábitos gerais.

CP- o nº de dispositivos...cumpriram algum pedido?

P.A.4 - era feito com base no cenário, de um dado utente, com x anos, o tema era baseado num caso, com características específicas e nos tínhamos que responder a essa solicitação, tínhamos dados desde a idade, habilitações literárias do utente, problemas visuais, etc. Era um utente que apesar de ser idoso, era um utente que gostava bastante de ler, era bastante interessado. Nesse sentido, a preocupação que tive no trabalho, poderia ser um trabalho mas de tipo ilustrativo, uma pessoa que não soubesse ler, não ia estar disposta a ler uma carga de informação muito grande.

Neste caso o utente gostava de ler, eu não ia deixar de fazer recurso a imagens como forma de tornar o trabalho mais apelativo e eficiente, mas fiz bastante re-

curso a informação e ao conteúdo. Escrevi bastante, tive em atenção as características do utente.

- P.A.5- Eu tive uma experiência que não correu muito bem, até, dei por isso recentemente. Nós fizemos este trabalho sobre o tabagismo em que apresentamos e foi recebido, foi bom, a professora estava lá para dar-nos o feedback em termos simples, que era apelativo, para esta população que são os fumadores. Nós tivemos cuidado, neste caso, em termos do tipo de diapositivo que usávamos, pusemos o filtro, amarelo e branco (a cor do cigarro). O problema era que tínhamos muita informação negativa, ou seja os malefícios do tabaco. E o que a prof. queria era mais pelo contrário, o que é que as pessoas conseguiam se deixassem de fumar, pronto esse foi um ponto negativo, mas eu dei conta que esse ponto era negativo, recentemente.

A AutoEuropa fez um Open day, e a escola foi convidada para fazer rastreios, a escola foi lá, a enfermagem também e nós fomos fazer uma sessão tabágica com os nossos diapositivos, ninguém nos ligou, obviamente, porque 1º não nos deram condições que potencializassem a nossa apresentação. Tínhamos apenas uma mesa na rua e durante o dia, tivemos os diapositivos a passar, não havia contraste nenhum, quase não se viam sequer. Utilizamos outra estratégia, em termos de pormos lá, os produtos de que eram constituídos o tabaco, a lixívia, o líquido para matar as baratas, etc. Assustamos um bocadinho as pessoas, mas também não foi uma estratégia muito bem conseguida, não sabíamos que íamos para exterior.

Quando chegamos lá, pensamos que íamos para uma tenda, e acabamos em ir para a rua, não estávamos muito bem focalizados aí, optamos muito em ir falar com as pessoas, perguntávamos se fumavam ou não, e o que conseguiria se não fumasse.

CP – era esse o objetivo

- P.A.5 - era, mas não foi cumprido . Não tínhamos condições, e não íamos preparados para fazer um trabalho nessas condições, estamos mais a pensar que o * PowerPoint ia suportar, o que não aconteceu, portanto eramos nós a falar com as pessoas. A escola não sabia das condições e a professora também ficou surpreendida. Deram-nos uma mesa, estávamos ao lado dos rastreios.

Não sei se conhece a AutoEuropa, tem um carro cheio de assinaturas, nós estávamos ao lado do carro. Por um lado o carro, era bom porque as pessoas iam ver o carro e passavam pela nossa mesa. Mas não, mesmo assim as pessoas não ligavam. Via-se as pessoas que olhavam de lado e iam com a cabeça baixa,

Uma estratégia mais bem conseguida, também foi neste contexto da Geriatria e Gerontologia, foi um panfleto. Eu sou muito rudimentar, então fiz uma maquete, eu queria um panfleto, mas queria uma coisa diferente do que é usual, fiz um díptico, com separadores para a pessoa, dependendo do que estava interessada em ler, poderia consultar. Era uma pessoa de 80 e tal anos, era Engenheiro, gostava muito de ler, etc... então eu tive o cuidado, de fazer esses separadores que tinha a ver com a leitura e com os livros. Por outro lado tive o cuidado de pôr a cor do livro que aquele tipo branco sujo, e a letra, também coloquei letras maio-

res no princípio de cada texto. Eu também tive esse cuidado. Não consegui fazer isso em Publisher, obviamente, fiz isso com muita ajuda, de família minha, do meu tio que percebe do Corel.

Eu tinha a maquete feita e disse-lhe, eu quero isto. Obviamente que eu sei que em termos de operacionalização, eu não ia conseguir aquilo assim, de um dia para outro, nós fizemos uma ginástica mental para saber de que lado é que imprimíamos, depois do outro lado, tinha que bater certo com o que imprimíamos na frente, etc., Pronto não era uma ideia em termos de operacionalização, não foi muito boa, foi bem aceite em termos de avaliação, tive uma boa nota, mas foi feito com muita ajuda, eu sou péssimo.

CP- os seus colegas ajudam, vocês vão sendo ajudados pelos outros, ?

P.A.5 – quer dizer isso, dependo muito porque por exemplo, a passagem de pastas, como os miúdos ou como os ministros, há pessoas que têm muitas pastas, muitas pessoas e há pessoas que têm menos obviamente. Há estudantes que conseguem recorrer às pastas de estudantes mais à frente ou anteriores, eu não tinha muito apoio nesse aspeto. Não tinha um modelo que me dissesse faz desta ou doutra forma, as vezes ia pedindo ajuda para relatórios por exemplo nós pedíamos informação que pedíamos aos colegas para ver a estrutura, nada de especial, tínhamos um relatório para ver e para nos guiarmos.

P.A.6 Começando pelo que correu mal, foi o do poster. Mas relativamente ao melhor esse sim foi um trabalho diferente, foi no âmbito da UC de Sócio-antropologia da Saúde, em que tínhamos de realizar uma entrevista, escolhíamos uma certa pessoa e tínhamos que perguntar sobre a vida dela e com base nos dados desse caso, e de acordo com a teoria que demos em aula, relacionar.

Foi trabalhoso, houve aí alguns momentos difíceis: Durante a entrevista nós começamos por utilizar gravador, mas eram aqueles gravadores antigos, em que nós, como já somos uma geração mais avançada, mais à frente, já não trabalhava com esses gravadores e lá conseguimos e de repente no meio da entrevista, acabou. Graças a Deus a minha colega tinha levado o computador e decidimos fazer como se fosse um vídeo sem som, tapamos a câmara, mas infelizmente também acabou a bateria do computador, estávamos a conseguir fazer o trabalho, mas num determinado tempo, porque não consideramos que a entrevista iria durar muito tempo...

CP – a P.A.6 se estiver sozinha nessa situação, conseguiria ter feito o mesmo processo para não perder a entrevista... pôr o computador a trabalhar...

P.A.6 Sim se tivéssemos um computador, utilizamos o da minha colega, porque era um grupo de 4 e ela tinha levado o computador. Por acaso lembramo-nos, que o vídeo poderia ser uma hipótese, se tapássemos, entretanto a bateria acabou e pensamos no telemóvel, e lá conseguimos. Só que o problema é que depois, tínhamos que montar tudo, não é?, foi aos bocadinhos porque nós não percebíamos nada de como fazer a junção destes 3 recursos e tivemos que falar com o professor, pronto. Tivemos que explicar o que tinha acontecido, e tivemos de entregar em separado, explicando quais eram as partes do trabalho, 1,2,3.. foi um bocadinho assim, foi só mesmo a parte de entrevista, e da transcrição que é bas-

tante trabalhosa, mas foi gratificante porque, relativamente a realização do trabalho e o contacto com a outra pessoa que estávamos a entrevistar, acho que foi, interessante e isso refletiu-se na nota, foi muito boa.

O que correu mal definitivamente foi o poster, porque sou uma pessoa muito extensa e para sintetizar, é muito complicado, para mim.

P.A.7 O trabalho que realmente correu mal, no produto imediato, foi aquele que falei há pouco, embora depois tenha reformulado e o produto final foi, satisfatório, não é. Relativamente a outro que correram bem? Acho que todos correram bem, com mais dificuldade aqui, menos acolá, penso que quando chegou ao fim sinto que todos eles, estavam como eu queria, como eu pretendia,

CP – é arrojada? Ou acaba por escolher os programas que já domina...

P.A.7 Não, quando acho que tem que ser outro programa, conheça ou não conheça, tenho que passar a conhecer, seja de que maneira for,

CP – é autodidata?

P.A.7 Sim, sim, tento, às vezes pergunto, se já funcionou, se conhecem, e vou tentando e vou fazendo assim,

P.A.8 O que correu mal e correu bem tem a ver com o mesmo programa. Em primeiro lugar, é o Publisher, portanto na sequência do que tinha corrido bem no trabalho que os meus colegas disseram, não passei precisamente porque decido arriscar, pela 1ª vez trabalhar com o Publisher, que era uma coisa que eu até a data, nunca tinha tocado, até porque os trabalhos anteriores tinham sido feitos em grupo e porque havia sempre alguém que sabia mais do que eu, encaminhava-se o trabalho. Por tanto houve uma grande dificuldade, todo tipo de imagem que lá estavam, eram feitas pelo meu pai, porque ele tem o curso de tecnologias, fez a pouco tempo e por tanto Photoshop, são programas que ele conhece, domina muito, é bom porque, ajuda-me nesse sentido, não é. Por outro lado, o que correu bem a nível da sintetização, como eu disse inicialmente, sou muito perfeccionista a fazer coisas, preocupo-me muito com as imagens, mas colocar as palavras; isso é que é muito complicado.

Com o mesmo programa, simultaneamente também me aconteceu uma coisa boa, pelo facto de ter de repetir, o caso alterou-se. Já não era uma utente, que sabia ler, mas muito pelo contrario, era uma senhora analfabeta, e que não tinha ninguém, nenhum recurso humano que a pudesse auxiliar, na leitura e na própria aprendizagem, e portanto foi mas um desafio que eu me coloquei a mim mesma, até porque tive de introduzir várias imagens, difícil porque o que tem a ver no desenvolvimento de exercícios, tem que ser feito de forma detalhada, para ela conseguir, entender através do folheto, quais é que são os movimentos, que tem de fazer e como era uma senhora com bastante idade e com a agravante da dificuldade visual que tinha, foi muito mais complicado, por tanto houve mais cuidado e lá esta como não se centrou na parte de sintetização, foi menos uma dificuldade. Agora já estou a trabalhar melhor com o Publisher, fiz mais atempadamente, e deu para ver outras potencialidades que o programa tem e que eu desconhecia.

CP- - aprendeu sozinha com apoio da sua família? Recebeu críticas por parte dos seus professores em relação ao trabalho?

P.A.8 – sim, com o apoio do meu pai, quando pode, porque ele tem os seus horários também merece descansar,

Não tive apoio, para refazer o 1º trabalho, eram 2 trabalhos separados, uma parte escrita e a outra que era a parte mais criativa, e, eu como não passei na parte criativa, porque isto era avaliado em paralelo por outra unidade curricular que eu sei que foi aprovada nesse sentido, por contacto com a docente é que eu soube que tinha chumbado, e ela disse-me, que não sabia porque é que estava a pensar que não chumbou na parte do panfleto porque a outra UC que avaliou não tem nada a ver com o que estamos aqui a avaliar. Tive que fazer tudo novamente, e ao que parece o que eu tive mais dificuldade, que não era tão adequado ao que era pretendido, era exactamente a parte da sintetização da informação.

Não estive em causa a parte da criatividade, não temos nenhum curso de artes.

Eles levam mais a sério a parte da informação, tendo em conta que este 1º trabalho era sobre uma pessoa de literacia elevada, portanto foi assim...

P.A.1 Começando pelo que correu mal, foi ao contrário da P.A.6, o trabalho de sócio-antropologia, em que tivemos de utilizar o recurso a câmaras e gravadores. Para a entrevista levamos uma câmara de filmar, uma máquina fotográfica e um gravador. Começamos pela máquina fotográfica a gravar a voz, mas por acaso uma colega nossa lembrou-se de ligar o gravador no início da entrevista. No meio da entrevista as pilhas acabam, a conversa continua, a máquina deixou de dar e continuamos com a câmara de filmar, mas houve ali muitas interrupções, mas a conversa foi continuando e não houve seguimento, houve muitos cortes na conversação. Tínhamos o gravador que não estava tão perto da pessoa tanto do entrevistado como do entrevistador, mas foi essencialmente com o recurso ao gravador que nós conseguimos fazer a transcrição. Era uma senhora com uma certa idade, entrevistamos uma senhora com 102 anos, que falava muito baixinho, portanto foi algo complicado, eu tive de procurar, outros programas para conseguir retirar os ruídos, aumentar a voz, não conseguíamos transcrever exactamente a conversa, foi uma coisa que deu para aprender, mas é para esquecer, foi trabalhoso.

Algo que correu bem, foi este ano em estatística, utilizamos um programa o SPSS, mas tivemos por base a explicação da professora, foi-nos dando aulas práticas de como trabalhar no SPSS, fiz um manual para nós, consegui entrar lá muito bem, apesar de ser a 1ª vez, senti-me a vontade para fazer o que nos foi pedido.

P.A.2 Um trabalho que tenha corrido muito mal, lembrou-me de um PowerPoint que estava uma desgraça,

Não teve a ver com o programa, porque eu conheço o programa, foi mais por negligência, porque, não era um trabalho para avaliação, mas eu recordo-me que era um dia com muito sol e não me estava a apetecer muito trabalhar o pessoal também não. Era um PowerPoint, muito simples, simples não era mesmo pobre, nem tinha referência, nem nada, era uma coisa mesmo mazinha e depois até a

própria cor de fundo, a sala também não tem uma boa iluminação, não se via quase nada, o próprio aparelho projeta com cores diferentes. A nossa bibliografia era de senso comum...

Uma que tenha corrido bem foi o poster científico, tinha a informação necessária, tinha boas imagens, o conteúdo era muito válido, tivemos uma boa nota.

CP- as imagens estavam bem definidas, pensaram no tamanho da impressão,

P.A.2 – não imprimimos.

CP nunca tiveram a experiência de imprimir um poster ou um folheto?

P.A.2 - não nunca fizemos.

P.A.3 O trabalho que eu considero que correu pior até a data, foi o 1º trabalho formal que nos foi solicitado fazer, nomeadamente, para a UC de História de Enfermagem, em que era necessário recorrer a 10 fontes fidedignas e o tema a abordar foi um trabalho acerca da Esc. Superior de São Francisco das Misericórdias que é a atual, São Francisco das Misericórdias que está associada à Universidade Autónoma de Lisboa. Estava confiante na elaboração do trabalho, porque a minha avó tinha andado naquela escola, noutras instalações, porque entretanto mudou, inclusivé foi à escola e fiquei muito entusiasmada, animada e senti que me empenhei, ou seja, não foi só a parte escolar que foi envolvida neste trabalho, mas também a parte pessoal e emocional. Quando consegui o produto final estava confiante até ver a nota, que realmente não correspondeu às expectativas.

CP- expectativas que eram elevadas, porque havia aquele cariz pessoal que imprimiu, e se calhar isso fez aumentar um bocadinho a expectativa.

P.A.3 – este foi o que correu pior

O que correu melhor, foi o poster, o trabalho que fiz com o P.A.2, que correu muito bem desde a pesquisa, aprendi mesmo com o trabalho, foi um trabalho que aprendi não só pela pesquisa, como, em termos da apresentação do poster correu muito melhor porque já tinha elaborado um poster anteriormente, e a própria apresentação, foi um trabalho que se não foi a 100% foi a 99%.

4 Aprendizagens concretas que considera ter aprendido na ESS

4.1 das TIC à pesquisa

4.2 em contexto académico

CP – para além do que já referiram, gostaria que cada um referisse 3 coisas concretas que aprendeu até agora aqui na ESS.

P.A.5 - **Mexer nas bases de dados científicas, B-on, PubMed,no fundo aprofundei aspetos relacionados com outros programas, obviamente, eu hoje em dia sou melhor no PowerPoint, porque tive que trabalhar com o PowerPoint ao longo destes 2 anos, desenvolvi competências nesse programa. A nível de redes sociais, o IPS tem uma página, na minha turma temos um grupo no Facebook que é uma forma mais fácil de comunicar,** como nem todos temos Facebook dá para criar um grupo que só tenha os colegas da turma que tenham Facebook são muito poucos os que não tem facebook, e é mais fácil porque as mensagens que se

enviam para o facebook vão até ao email pessoal, ou seja, a pessoa não tem que estar a pôr no email da turma, **o evoluir das coisas em termos da tecnologia também nos ajuda a facilitar os meios de comunicação entre nós.**

CP – aprenderam mais entre colegas do que a escola vos transmitiu,

P.A.5 – entre os colegas e da experiência tentativa erro. Nós não temos a disciplina de didática que aqui já foi referida, nós temos uma disciplina em que nos foram dadas uma ou duas aulas, sobre motores de pesquisa científica e não temos nenhuma didática que nos desse competências nesses aspetos. Foi entre nós e foi a experimentar, as notas dos trabalhos, partilhar.

P.A.6 - Fazer trabalhos como deve ser em Word, principalmente o índice, o rodapé por exemplo não tinha esse hábito.

Cá, nós utilizamos mais o Word, com motores de pesquisa já tinha tido experiência com a B-on, porque como entrei em 3ª fase, eu iniciei-me em outra faculdade e tive tutorias sobre esses motores de busca. A didática, para mim não me serviu de muito, houve certos aspetos, certos documentos sim como realizar o relatório, para mim os colegas e por nós e pelo que temos foi onde eu aprendi mais.

P.A.7 - **Um programa que eu aprendi a usar aqui foi o Lasp que é para recolha de voz e análise de acústica do espectro.** Outra coisa foi a fazer a pesquisa na B-on e não me lembro de nada mais,

P.A.1 - Penso que o que aprendi e tenho utilizado mais ultimamente foi fazer o índice automático no Word a colocar as páginas, aprendi uma coisa importante que é colocar o número só nas páginas que eu quero, ainda às vezes ando às voltas, mas já consigo fazer isso. A nível da imagem, só utilizo o Word para colocar as imagens a preto e branco na página de rosto.

Aprendi a pesquisar nos motores de busca, procurar fontes fidedignas, mesmo no Google, nunca tinha tido contacto como tal, foi basicamente isso.

P.A.2 - Penso que o mais importante que aprendi foi como fazer um documento Word de acordo com a norma portuguesa, antes de entrar no IPS, eu não sabia de nada, no Secundário não sabia nada disso. Acho que é excelente. Também aprendi a pesquisar em bases de dados B-on, e também aprendi a fazer posters científicos, penso que é muito importante.

P.A.3 - Aprendi a trabalhar com a B-on, a EBSCO, **aprendi a fazer relatórios científicos, posters científicos, cartazes, sei lá tanta coisa, a questão da referenciação já está muito mais alinhavada, digamos assim.**

P.A.4 - Competências ao longo deste tempo foram sobretudo a nível da elaboração de trabalhos de carácter escolar, académico de acordo com as normas, isso tudo. **Falando da nossa experiência de 2 anos de fisioterapia, os diversos tipos de trabalhos, não foram um leque muito diversificado de trabalhos ou de ferramentas que tenhamos utilizado, PowerPoint, Microsoft Word, MovieMaker para montagens de vídeo, etc., já permitiu aprofundar alguma coisa, ganhar alguma experiência e alguns mecanismos, perco menos tempo a fazer os trabalhos, preocupo-me com a estética.** De resto também foi a nível das bases de dados para além de aprender a navegar nos dados credíveis, B-on, Crochrane, bases mais da área da

fisioterapia. Aprendi a usufruir melhor o Google, porque a partir do próprio Google aprendi, que é possível arranjar informação fidedigna, sobretudo se, o tipo de pesquisa, não tem que ser tão massacrante, mas leve. Tenho aprendido muitas coisas com base na interação com os meus colegas, sobre como fazer um índice, não tenho certeza.

4.3 Conhecimentos percebidos acerca da utilização das TIC na promoção da saúde

CP – Quando constroem materiais para as UC em que tenham de utilizar as TIC, que fatores têm em conta, para a sua utilização, relativamente à promoção da saúde? Por exemplo fazer uma campanha sobre os problemas da obesidade ou sobre o tabagismo, que factores levam em conta quando for para levar para o exterior esse material?

P.A.6 - Relativamente às imagens, em qualquer tipo de matérias, seja PowerPoint, panfletos, a imagem deve valer por mil palavras, eu digo por mim que uma imagem vale, disse tudo por vezes, e às vezes basta uma imagem para cativar a atenção, normalmente é o que as pessoas dizem, uma imagem cativa em relação ao texto, claro que a imagem não diz certas coisas específicas.

CP – e se for uma campanha para invisuais?

P.A.6 - poderia ser através de um som...

CP – isto quer dizer que tem em atenção as características do grupo?

P.A.6 – Sim, do grupo alvo, têm que ter em atenção as características do grupo alvo. **Temos de ter em atenção as características do espaço, se vamos ter P.A.1 suficiente, se temos material, se temos os recursos.** Tenho essa preocupação em relação ao espaço físico, ao grupo alvo.

Recapitulando: Temos em atenção o grupo alvo, idosos, obesos, fumadores, temos em atenção, identificar primeiro o grupo alvo para a realização do trabalho, atenção ao espaço físico, ter em atenção a questão do material, aos recursos: qual é mais fácil de visualizar. Do grupo alvo identificar a temática que está a ser apresentada...

CP esse tipo de cuidados faz porque tem que ser feito ou fá-lo naturalmente?

P.A.6 – sim, penso nisso, não digo exatamente, mas automaticamente identificamos, pensamos logo para quem é que vai ser esta ação.

CP – então fator tempo não é importante?

P.A.6 – o tempo é fundamental e dão-nos em cima relativamente ao tempo, isso é verdade.

P.A.7- Relativamente, aquilo que eu seleciono, se calhar não penso muito na população alvo, porque à partida é uma coisa que nos é imposta, quando nos pedem um trabalho centram em qual é o objetivo do trabalho, e portanto já não temos que estar a pensar no abstrato, para quem é, não é? Penso muito na informação que vou transmitir se é adequada ou não para quem vou falar, normalmente deve ser acessível a toda a gente, aquilo que vamos transmitir, se temos que utilizar materiais, penso naqueles materiais que sejam apelativos que chama atenção da pessoa, quer seja uma criança, levo um brinquedo que seja adequado, de

acordo com a faixa etária, ou um jogo de computador construído por nós, que trate aquele tema que nos foi proposto. Em relação ao espaço poderei ter em conta ou não, depende da informação que tenha. Há que ter em conta mas por vezes não há informação, as vezes podemos contar com isso, se não pomos várias hipóteses, poderá ser assim ou de outra forma para conseguirmos atingir o objetivo. O tempo, penso nele se me for imposto, porque se não, não penso. Portanto dependo muito daquilo que nos é pedido e pronto é isso.

P.A.1 - Eu penso principalmente primeiro, qual é o tema que vou abordar e depois no público, penso como é que com esse tema vou chegar ao público alvo, após isso tenho de pensar nos recursos que tenho que é que vou utilizar, depois penso no espaço, quantas pessoas são, se o espaço é suficiente para essas pessoas, **mais tarde penso no tempo, neste caso para selecionar a informação, quanto tempo é que tenho, se vou conseguir dizer tudo, se consigo dizer o mais importante, se tenho pouco tempo e é basicamente isto, são estas fases que normalmente raciocínio, quando tenho que fazer um trabalho ou uma apresentação.** Penso mais no público alvo, o que é que faz mais sentido, com esforço consigo trabalhar em qualquer recurso.

P.A.2 [O P.A.2 pede para recapitular a pergunta]

A CP aproveita este momento e reforça a ideia de não se deixarem influenciar pelos exemplos que colocam, não precisam de pensar nestes passos todos.

P.A.2 - **Convém esclarecer que como sou do 1º ano ainda não fiz nenhuma sessão de ensino.** Pensando com o que tenho assistido nas aulas, penso que é o público alvo, temos que conhecer as características do público alvo, mesmo o tempo devesse pensar em função das pessoas para quem vamos a fazer a apresentação, se vamos a um infantário, não vamos fazer uma apresentação extensa, longuíssima, passado uns quantos minutos as crianças desligam completamente também não pode ser um PowerPoint com montes de slides nem nada. Eu penso que se pensamos bem no público alvo, conseguimos a partir de aí, planear a apresentação e quais ter em conta os outros aspetos, espaço, as condições físicas, se temos salas... essas coisas, normal...

P.A.3 - Eu também sou do 1º ano, portanto nunca fiz, nenhuma sessão de promoção para a saúde. Mas como toda a gente referiu o ponto de partida é o público alvo, se for um grupo de crianças, ou um grupo de idosos e mesmo dentro do grupo de crianças há vários factores, se têm capacidades cognitivas diminuídas, por exemplo para um grupo de crianças poderia fazer-se um teatro, seria uma coisa mais apelativa e após o teatro fazer um apanhado e direcionar ou seja afunilar mais o assunto e fazer um resumo do que aquele teatro representa, se for para outro público alvo diferente, já pode pensar em PowerPoint's ou um vídeo mas é claro que o PowerPoint e o Vídeo, não servem de nada se depois não houver um acompanhamento em termos de comunicação verbal, tem de haver uma boa dicção uma linguagem apropriada. Portanto tem que haver certos requisitos que têm que ser cumpridos, o espaço o material disponível, o tempo também é muito importante porque nos diz, se podemos dizer, sei lá, um poema épico ou um soneto, uma comparação um bocado estranha, mas ao fim e ao cabo é isto.

P.A.4 - Tenho em conta, o público-alvo, a população alvo e também tenho em conta o carácter dos trabalhos que são pedidos as vezes implicam que nós façamos o trabalho a partir de uma temática, escolhemos em função da adaptabilidade e da aplicabilidade que a temática tem para determinado público-alvo, às vezes temos pedido isso. Os cuidados que eu procuro ter no âmbito de um trabalho de grupo ou de carácter individual, passam por fazer coisas que vão ao encontro das necessidades mencionadas ou sentidas pelo público alvo, e depois é terem em atenção aspetos como o facto de o trabalho ser apelativo. O tempo para a apresentação e o tempo que eu tenho para preparar o trabalho, pensar de acordo com o tempo que eu pretendo dispensar com o trabalho quais são os meus Objetivos e de que forma é que será mais eficaz apresentar o trabalho, se é um PowerPoint ou um folheto ou um vídeo se é um teatro. Vou fazer minhas as palavras do resto dos colegas, o espaço, os recursos humanos, o tipo de linguagem acessível ou se não é acessível... e pronto eu acho que é só.

P.A.5 - Pronto é mais ou menos o mesmo, se calhar, um bocadinho mais os pré-requisitos, eu tento pensar nas minhas características individuais, em termos de gosto, eu sou um bocado simplista e se calhar faço as coisa mais simplistas; não ponho muitas cores, muitos focos de atenção diferente porque pode prejudicar a minha apresentação. Em termos de flexibilidade, se falar num meio de comunicação, tenho que ter uma estratégia diferente para fazer face a essa falha, como foi na AutoEuropa que eu tive que fazer a comunicação eu e os meus colegas. **Há coisas que são comuns, seja a população alvo, há coisas que são comuns em termos temporais, eu tenho em conta que uma criança já não parte a cabeça porque vai andar de bicicleta, parte a cabeça porque cai da cadeira do computador e o teclado cai-lhe em cima da cabeça, ou seja vivemos num mundo em que no futuro os meus pais vão ter um computador, vão saber navegar na internet, daqui a 50 anos eu tenho que ter isso em conta, tenho que ter coisas comuns a toda a população, aquela população tem coisa específicas, mas antes disso, existem outras coisas que são comuns também.** Depois também o recurso espacial, os recursos que eu tenho para fazer as ações de educação e promoção da saúde, obviamente é algo que temos que pensar logo à partida, tipo de luminosidade que temos, tal como aconteceu na AutoEuropa.

5. Agentes e fontes de aprendizagem reconhecidos acerca da utilização das TIC

- avaliação e perceção das UC's.
- aprendizagens realizadas em ambientes formais
- aprendizagens realizadas em ambientes informais

CP- Neste vosso percurso, quem foi importante? Ou seja, com quem acham que aprenderam mais? (caso não tenham referido, vale a pena perceber se referem o papel formal ou informal dos docentes, os colegas, familiares, outros recursos....)

P.A.7 - **Eu acho que conosco e com os colegas porque a nível de apoio escolar não houve nenhum por parte dos docentes, a nível das TIC também não, apenas esclarecimento do trabalho em si, dos conteúdos, ou forma, mas a nível das TIC, foi mesmo os colegas, a nível mais informal, colegas, familiares...**

P.A.1 - Foi sem dúvida com colegas principalmente, houve outra coisa, se eu tivesse necessidade perguntava aos docentes que se mostravam disponíveis mas sempre os colegas responderam às minhas questões.

Os docentes corrigem, dão o feedback e no próximo trabalho consigo melhorar, mas o principal é o informal.

P.A.2 - Eu falo por mim, **eu gostei imenso da UC de didática, porque eu penso que nós que estamos aqui no ensino superior, pelo menos não sabemos quase nada em termos das TIC e como apresentar trabalhos, pelo menos para este nível, é muito importante**, eu acho mesmo que todos os cursos deveriam ter uma disciplina destas, é um grande apoio, porque determina a qualidade dos trabalhos que temos para fazer: relatórios, posters, trabalhos em Word e tudo mesmo o que deve ser, eu acho que foi importante na parte formal, o informal também é importante, mas as pessoas que estão a ensinar sabem o que estão a ensinar e sabemos que é o correto, são coisas bem fundamentadas.

P.A.3 - **Do meu ponto de vista, a aprendizagem base no que diz respeito às TIC, foi mesmo junto dos docentes, algumas dúvidas pontuais, sim claro com os colegas, do nosso ano ou anos anteriores ou mesmo com os próprios docentes, sempre me senti à vontade para esclarecer as minhas dúvidas.**

P.A.4 - As minhas maiores fontes de apoio foram os meus colegas para umas vezes, com alguma ferramenta. Também considero que houve uma UC que tive no 2º ano, PBL, em que nos aprendemos mesmo a mexer em algumas bases de dados em concreto. Também arranjamos evidência mesmo para trabalhos académicos, julgo no entanto que deveríamos ter tido essa UC mais cedo, porque só tivemos no 2º ano e andamos um ano inteiro a fazer trabalhos académicos, acho que é um aspeto que da que falar no meu curso o ano em que é dado, e também de certa forma considero que aprendi certas coisas, mas considero não ter aprofundado algum conhecimento, no que toca a certas bases de dados. Para ser sincero não uso muito a B-On para fazer os trabalhos recorro a outros sítios. Outra fonte de apoio vou sempre ao meu irmão, que me ajuda nos computadores, é um pseudo engenheiro, percebe mais dessas coisas, de resto não há mais nada a dizer.

P.A.5 - **Posso dar uma perspetiva percentual disto, não é que, pelo menos cerca de 50% das competências que eu tive nesta área foi pela experiência, 30% pelos colegas e outros 20% pelos professores e 20% para o feedback dos professores e para a prática baseada na evidência que era do 2º ano e que nós já precisávamos disso há cerca de um ano e meio, mas foi de forma informal, sem dúvida nenhuma.**

P.A.6 - Eu na minha opinião acho que os colegas foram o alicerce-se quando eu cheguei cá, e como chegamos na terceira fase era um bocadinho já tarde e não tivemos tanto apoio na UC de Didática, tivemos muito apoio dos nossos colegas dos docentes sim, em termos de críticas, sugestões, relativamente aos trabalhos que apresentávamos e que foi sempre positivo de forma a melhorar no futuro. Penso que em geral para mim foi os colegas, e por experiência própria na realização dos trabalhos, por tentativa erro. Nós ainda não tivemos o PBL, acho que o PBL também ajuda-nos a desenvolver, em termos de trabalho e de síntese e nas

referências principalmente, nessa UC também nos vai permitir desenvolver as TIC.

6) Propostas para organizar e melhorar as aprendizagens na utilização das TIC

CP – que sugestão dariam para organizar e melhorar as aprendizagens dos estudantes nesta área.

P.A.1 - **Eu lembro-me que, no início, deram-me um documento de como estruturar um trabalho, mesmo assim havia muitas falhas. Uma sugestão era, que a escola fizesse um documento que mostrasse a estrutura dos trabalhos desta escola, mas organizado com toda a informação.** Na didática até realizamos um trabalho, e disseram-nos que iam escolher de cada tema o melhor dos trabalhos e juntar, aquilo tem as várias fases do trabalho, os índices os parágrafos. Penso que seria um bom suporte para os recém chegados, porque vêm do secundário, porque nunca fizeram um trabalho académico, saber como é que se deve fazer um trabalho académico em condições. A UC Didática também ajuda para os que vêm do início, para os que vêm tarde, já não.

P.A.2 - Eu penso que até agora só fiz trabalhos em Word e PowerPoint, não sei como vai ser para os próximos anos, eu acho que a escola pelo menos aqui a parte da saúde, deveria diversificar os programas que utilizamos, porque se me pediram que faça qualquer coisa em Excel ou Publisher, tenho que pedir a alguém quem faça e acho que é importante. **Também estamos muito centrados no computador, existem outras coisas, talvez a escola pudesse disponibilizar outras coisas, abrir mais o leque de opções, penso que seria importante.**

P.A.3 - Eu acho que a UC Didática é uma ferramenta muito importante para fazermos qualquer tipo de trabalho na escola, não abordamos programas como o Publisher, eu não senti essa dificuldade como o P.A.2 disse não nos foi solicitado qualquer realização de folhetos,

CP - nos próximos anos vão solicitar, para fazer um folheto, um poster, vocês optaram por fazer um PowerPoint, mas existem outros programas para poder fazer um poster?

P.A.1 – Se, mas como foi abordado o PowerPoint, poderia também ser abordado, o Publisher. Na UC Didática, é abordado o PowerPoint e o Word, eventualmente poder-se vir a alargar esses espaços da didática com outros programas que podem utilizar para a construção de imagens e outras ferramentas. Nunca sentimos essa necessidade, mas para as necessidades futuras, e realmente esta questão do timing das unidades curriculares é uma faca de dois gumes porque o ideal seria termos esta UC antes de fazer qualquer tipo de trabalho nesta escola, só que também, estas duas colegas e há outras duas colegas nossas, vieram na 3ª fase e já não apanharam tanto, essas aulas, por no início iriam apanhar 0, **não sei sugestões em relação ao timing porque não tenho é difícil, encontrar uma solução.**

P.A.4 - Sinceramente, gostaria de refletir mais sobre o que eu penso sobre esta questão, acho que, estou a falar da Fisioterapia, quando tentamos no curso tivemos a liberdade de fazer para os primeiros trabalhos um bocadinho mais à vontade, por outro lado não tivemos espaços de saber por parte da escola para aprender a

como redigir um trabalho, estou-me a referir a um trabalho, escrito de ordem académica. Talvez termos um UC tipo didática que não temos até agora ou então um Workshop que tivéssemos acesso aos slides, penso que tivemos um que não foi no início, já estavam a decorrer as aulas. Workshops que não sejam grandes doses de uma vez, acho que eu não gostaria levar tudo por tabela tudo de uma vez, normas académicas, tudo o que é importante, diferentes formas de apresentação de trabalhos, levar tudo de uma vez mal entro na faculdade, porque de acordo com a experiência que tive no secundário, não houve uma grande experiência, em relação a isso, de resto surgiu no meu curso a UC de PBL acho que era importante termos logo no 1º ano para termos noção das principais bases de dados, para nos podermos apoiar no âmbito da fisioterapia, que só tivemos neste segundo ano e que é dado de x semanas e são dadas muito por alto, e acho que faz falta aprofundarmos conhecimentos, as vezes não é possível digerir o tempo que se tem para dar estas coisas.

P.A.5 - Essa questão que a P.A.1 estava dizer do Manual, já esta a ser tratado, no Pedagógico, mas acho que é possível a longo prazo pensar-se numa solução como a escola selecionar programas de cada especialidade, fazer panfletos, há o Publisher, fazer diapositivos há o PowerPoint e distribuir em termos de Workshops para trabalharmos um por cada programa, porque acho que a melhor forma de aprender é pela experiência pela tentativa erro, se nós tivermos as bases, isto é assim, assim, dar-nos a conhecer, entrar em aquele programa, já é uma ajuda. **Eu já abri o PowerPoint, não tenho curiosidade nenhuma, se me apresentarem quais são as funcionalidades de aquele programa.por exemplo sei que existe o SPSS existe o EndNote, não sei para que serve o SPSS, sei que vou ter uma UC de investigação ou estatística que vamos ter de usar este programa e sei que não tenho bases. Apresentar as características do programa e poder vir aplicá-las em simultâneo.**

P.A.6 - Em geral o que os meus colegas disseram é o que eu penso, o manual, já deveríamos ter um manual, ainda não nos foi entregue. Relativamente a UC de Didática possivelmente deveria ser algo global a todos os cursos. O tempo é difícil de gerir, porque não se escolhe o tempo de trabalho, não se escolhe os dias em que chegam colegas de 3ª fase. Os workshops é uma má ideia a pensar, em termos específicos para cada programa, FrontPage, Access, era uma ideia interessante, é mais eficaz.

P.A.7 - Concordo na integra o que P.A.5 diz e acho que não tenho mais a acrescentar.

Grupo B (3º e 4º ano)

Objetivo Geral: aumentar o conhecimento sobre os percursos formativos dos estudantes da Escola Superior de Saúde (ESS) sobre o desenvolvimento das suas competências para a utilização das tecnologias para a informação e a comunicação (TIC's) nos domínios da Promoção e Educação para a Saúde.

Objetivos Específicos

1- Caracterizar as competências [percebidas?] dos estudantes na utilização das TIC's

1.1) Fontes e processos de aprendizagem antes da entrada no ensino superior: Diferentes aprendizagens

P.B.1F - Eu utilizava frequentemente desde o secundário maioritariamente para fazer trabalhos, domino o software do Office, TIC, Word e PowerPoint, tivemos uma disciplina que nos ensinou isso.

P.B.2F - Eu também estou confortável com as TIC, começou logo no secundário, a parte do Word foi um bocadinho antes, desde o meu quinto 6º ano, o PowerPoint é que, talvez, só comecei a utilizar no meu 10º,11º, e não eram todas as apresentações que nos pediam em PowerPoint, pediam-nos também acetatos. Para além disso estou habituada a trabalhar com a imagem em vídeo.

CP- estas competências adquiriu antes de entrar para a Escola Superior de Saúde?

P.B.2F - Sim, **por tentativa e erro, foi uma autodidata**, sem ter aprendido nada antes, sem ter tido qualquer tipo de formação antes.

P.B.3F- Comecei a usar o Word por volta do 7º ano, 8º ano, mas sem formação, porque só tivemos TIC no 9º ano. Depois no secundário, além do Word, utilizei também o PowerPoint, em algumas disciplinas não todas. Depois tivemos outras formações do Office, tivemos o Access, PowerPoint, Word e o Excel, até o 12º ano. Não pus em prática todas, o Access nunca mais utilizei nas aulas, mas aprendemos realmente.

P.B.4F - Eu no 7, 8ºano, fazíamos umas apresentações em PowerPoint, por causa de uma disciplina que tínhamos de área de Projeto.

CP: Neste momento entra um grupo da Fisioterapia

... no 10º ano havia uma disciplina que era para nós sabermos sobre o Word, o Excel, vários programas, como é que se pesquisa, tivemos alguma formação relativamente a isso. Mas antes disso sempre tive aquela curiosidade de mexer, apesar de não dominar. Não sou expert na matéria mas sei mexer em algumas coisas e sempre tive essa coisa de **experimentar, tentar saber fazer**. Não domino, mas estou confortável a fazer a utilizar as TIC.

CP- (entra o grupo dos fisioterapeutas e uma da enfermagem... A Cristina faz uma nova apresentação do trabalho.

P.B.5M - As TIC já eram utilizadas no 12º como forma de preparação para a faculdade; isto partiu no âmbito da entrada na faculdade. Partiu de algumas professoras do

12ª não entanto não muito aprofundadas como formas de explorar quais eram as ferramentas que estavam ao nosso alcance para escrever trabalhos, para estruturar ou para apresentar trabalhos. Não entanto a necessidade de aprendizagem surgiu aqui na faculdade, não através tanto do Word, porque já existiam alguns conhecimentos para elaborar trabalhos, mas sim para apresentação dos mesmos, através do PowerPoint.

CP. Isso já foi na fase posterior...vamos voltar para a fase anterior, no secundário, os trabalhos eram apenas apresentados em Word?

P.B.5M - Apenas em Word, duas apresentações no máximo em PowerPoint, mas apenas só com exposição de texto.

P.B.6F - Eu também tive no secundário TIC tal como os meus colegas estavam a falar. Foi no 12º que tive um maior contacto com as tecnologias, no sentido que depois também foi útil para a área de projeto, nas TIC's desenvolvemos mais a nível de Excel, o de Word que já tinha sido antigamente lecionado, mas depois o que me recordo e que marcou mais é que depois foi útil para a área projeto em que desenvolvemos a nível de blogs e elaboração de apresentações para os colegas, aí tive de explorar um pouco mais. Relativamente as TIC's as que foram úteis mesmo para apresentações de trabalhos de faculdade, sendo que o Word tornou-se mais básico e o Excel ficou um pouco para atrás, só agora com estatística é que ajudou alguma coisa.

CP. Tem a ver com as necessidades, também. Quando falou na área projeto, estamos a falar de 12º, foi nesse contexto que fizeram blogs. Também aprendeu ambientes WEB... foi uma autodidata ou aprendeu na escola?

P.B.6F - Não, foi nas aulas de TIC. Tive iniciação à criação de blogs e em simultâneo estávamos a aplicar na área projeto, elaboração de apresentações para os colegas

P.B.7F (Programa antigo das TIC) - Eu não tive TIC, já vinha dos programas antigos e não tivemos, só usávamos mesmo o Word, que era o mais básico, para fazer principalmente os relatórios das técnicas laboratoriais, por tanto o conhecimento que tenho foram os meus pais que me transmitiram, na escola nunca houve essa preocupação, só que agora há, por ter irmãos mais novos e eles acabam também por me dar alguma ajuda quando é necessário.

CP, as estruturas curriculares entretanto também mudaram e eles começam aprender as TIC's mais cedo.

P.B.7F - Sim

P.B.7F - Há mesmo uma disciplina de TIC. que aí eles aprendem e fazem mesmo na prática não é só teórico.

P.B.8F - Igual à P.B.7F, também não tive TIC porque sou do programa antigo, mas utilizávamos o Word para relatórios laboratoriais, tal como ela, de resto aprendi individualmente.

2. Conhecimento e desconhecimento no ensino superior relacionados com as TIC

2.1 Utilização das TIC

2.2. A construção do trabalho académico

CP... Procurem agora lembrar a 1ª vez que, na ESS, vos pediram para utilizarem as TIC, o que vos pediram?, para que fim e como se sentiram?

P.B.2F - Senti-me sempre confortável,

P.B.5M - Tive algumas dificuldades, principalmente quando o grau de exigência aumentava, em seguir as normas nas apresentações de trabalhos principalmente ao qual não tive nem auxílio nem ajuda perdia-se muito tempo para fazer pouco trabalho, por assim dizer, quando o texto já estava recolhido para selecionar e estruturar todo uma apresentação que fosse minimamente interessante, perdia-se muito tempo porque não tinha conhecimento de como fazer

P.B.6F - Sentia-me confrontável, por exemplo em relação ao PowerPoint acho que foi pouco explorado era mas o Excel o Access, coisa que nos, ainda não tínhamos qualquer acesso e depois o Word, também já não me recordo bem, mas lembrou-me que a maior dificuldade era quando éramos avaliados, tínhamos um limite de tempo para fazer determinados trabalhos e aquilo era contado e a organização e a gerência do tempo ia ser mais difícil mas talvez tenha ajudado a pressão de trabalho até conseguirmos dar uso das ferramentas de trabalho de uma maneira mais rápida.

P.B.7F - Eu na altura sentia-me confortável, agora vejo, com conhecimentos que as minha colegas me foram transmitindo, que há maneiras muito mais rápidas de fazer aquilo que antes, por tanto na altura, sentia-me confortável, porque na altura também não conhecia, não explorava por exemplo, fazer um índice, que é uma coisa que agora é facilíma, na altura era todo manualmente, é esse tipo de pormenor que, a mim nessa época me fazia falta e que agora faço muito mais rápido, não sentia dificuldade.

P.B.3F - Na altura sentia-me confortável, mas não era exigido nada por aí além, portanto sentia-me confortável,

P.B.4F - Também me senti confortável, mas concordo com a colega P.B.6F, porque em época de avaliações tínhamos muito pouco tempo, para funcionar. O Office não domino tanto, talvez tenha mais dificuldades no Excel, porque nunca trabalhei tanto, só utilizei em pequenos trabalhos.

P.B.8F - Apesar de não ter tido TIC sentia-me confortável porque também o grau de exigência era muito pouco,

P.B.1F - Sim, comigo é igual, na altura, não tinha qualquer dificuldade porque tinha um grau de exigência não era muito, mas depois, quando vim para a faculdade, notei que ainda tinha muito que aprender e evoluir e acho que agora sei muito mais, do que sabia dantes, principalmente, com o Microsoft Office, com o Word já dominava minimamente.

2.3 Primeiras experiências de utilização das TIC Saúde (na ESS)

CP - Procurem lembrar-se agora a primeira vez que na Saúde, vos pediram para utilizar as TIC., para uma finalidade específica de promoção para a saúde, por

exemplo, fazer uma apresentação de PowerPoint ou um panfleto/Flyer, desdobrável/cartaz. o que vos pediram?, para que fim e como se sentiram

P.B.5M - Relativamente aos trabalhos do 1º ano, recorde-me que fomos alvo de algumas indicações, pois acho que não cumprimos as normas por desconhecimento, na altura pela falta de interesse ou se calhar não sabíamos bem a importância para seguir determinadas normas, considerei aspectos no Word que nem sequer considerava na escrita de qualquer um trabalhos que tinha realizado antes, desde o espaçamento, tamanho de letra, a capa, contracapa e notei como a P.B.1F também diz, uma dificuldade um salto em termos de rigor, e em termos normativos, o que faz uma grande diferença e, o que nos leva depois a ter que saber mais coisas para trabalhar melhor com essas ferramentas Word mas também o Excel ou PowerPoint, que continuo a dizer, foram descobertas ou com conselhos ou dicas dos colegas ou de uma forma autónoma, mesmo.

CP ou seja, o 1º trabalho que pediram tinha que ter um espaçamento x, margens x e depois vocês iam explorando depois isso..

P.B.5M - O facto de termos de realizar trabalhos de grupo fui aprendendo algumas técnicas, com eles nomeadamente os índices, que eu desconhecia totalmente, as tabelas, os índices automáticos, a própria forma de realizar um trabalhos agora, já está padronizada, sempre da mesma forma, sobretudo na parte estrutural.

P.B.6F - Tal como o P.B.5M acho que o que variou mais quando entrei aqui para a saúde, para fisioterapia, foi mesmo, o seguir as normas de que, por um lado via utilidade daquilo que tinha aprendido nas TIC a nível do Word, facilitava certas forma de formatação que ao olhar, já consegui saber aonde é que poderia ir, tendo em conta que já conhecia as ferramentas do Word. Depois, lá está, nos trabalhos de grupo íamos aperfeiçoando pouco a pouco, agora tudo é mais fácil, as normas já estão quase interiorizadas.

No 1º ano a maior dificuldade foi começar a fazer um folheto ou quando nos pediram para fazer um poster em grupo que era em tutoria, todos tinham a sua maneira de fazer ou tinham uma ideia do que é um poster, os outros tinham uma ideia diferente; depois tivemos de conjugar essas ideias não havia ideia que fosse unânime a todos.

CP. Depois já vamos aos materiais de promoção...

P.B.7F - Tal como a P.B.6F e o P.B.5M fizemos o trabalho de grupo e realmente a maior dificuldade na altura, foi seguir as regras as normas que eram solicitadas cá na escola, no 12º nem sequer sabíamos que existiam regras e normas que eram usadas por todos, e realmente foi, **o espaçamento, as margens, o tipo de letra e o tamanho** não tanto porque era uma coisa, que está relativamente acessível, como fazer as margens corretas e espaçamento, foi uma coisa que eu tive que ir estudar, as notas de rodapé foi algo que tive que ir explorar para conseguir pôr nos trabalhos académicos.

Trabalhei sozinha e com o resto do grupo de trabalho, foi mais fácil juntar todo o conhecimento que tínhamos e fazer o trabalho com as normas corretas.

P.B.3F – À semelhança dos meus colegas, também achei dificuldade nas normas, não tanto na questão de trabalhar para ficarem as coisas certas com as ferramentas que tinha conhecimento, mas a questão de pôr as normas e aplicar as ferramentas, o mais complicado foi começar depois os **PowerPoint's** porque uma pessoa tem uma noção de como se fazem os PowerPoint's, mas depois aquilo para ficar interativo, bonito, não é assim tão fácil, foi assim mais complicado no primeiro trabalho sobretudo nas apresentações.

P.B.4F - Igual que os meus colegas; também não sabia que existiam **normas para os trabalhos**, tinha ouvido falar mas não sabia concretamente, na minha opinião, não sei como é que são os outros cursos, pelo menos em enfermagem nós temos uma cadeira, que não existiu desde sempre, mas no meu ano, a Didática, foram-nos dadas indicações relativamente a tudo, como se deve falar, como é que o PowerPoint deve ser feito, quais as normas de trabalho de tudo desde uma capa, até a referência de bibliografias, por isso não senti nenhuma dificuldade porque interiorizei como é que se fazia, como é que era a letra, não senti muita dificuldade e tal como o P.B.5M estava a dizer, nós temos um padrão e utilizamos sempre essa estrutura, claro que pode variar de acordo com os trabalhos. Não senti muita dificuldade por ter essa UC.

P.B.8F - Eu fugi um bocadinho à regra dos colegas do 4ºano porque vinha de transferência de outra escola e quando cá cheguei a minha turma já tinha tido a tal unidade curricular de Didática, desde o conhecimento das regras, formatação de apresentação de trabalhos, tive de aprender através dos meus colegas, foi aprendendo com eles e com os professores. Da escola de donde vinha também não tínhamos nenhum apoio de parte de algum docente, fomos fazendo a medida que íamos apresentando os professores iam corrigindo, foi sempre tentativa erro.

P.B.1F - Quando cá chegámos, havia uma disciplina que se chamava Métodos de Pesquisa de Informação e foi aí aprendemos todos estes temas que os colegas referiram, na altura também não utilizava, fazia só o básico e aquilo que tinha aprendido como sendo as normas no ensino secundário, a partir dessa disciplina consegui aprender a trabalhar com o PowerPoint, que cores a utilizar para que fique legível para toda a gente, os tipos de letras, etc., não senti grandes dificuldades, tivemos esse apoio desde o início.

P.B.2F - Eu não tive dificuldades, para já nós tivemos este apoio, tínhamos mesmo um manual em que nos diziam quais eram as regras, para cada índice, cada introdução, quais as normas para seguir e nós conseguíamos seguir, em termos de aplicabilidade não tive dificuldade, porque já vinha com conhecimento de trás não porque me tivessem fornecido, mas pelo conhecimento dado pelos meus pais especialmente no Word.

Posteriormente tive alguma dificuldade num trabalho com o Publisher e isso foi difícil.

CP: Para além das experiências que já falaram, flyer, um desdobrável ou um cartaz. As perguntas são o que vos pediram, que momentos identificam quanto a este assunto.

P.B.6F - A primeira vez que me solicitaram um trabalho na área da PpS, pediram-me um panfleto para prevenir as dores nas costas em jovens do ensino básico, e nessa altura, já foi no 3º ano, no 1º módulo de promoção e proteção da saúde e as maiores dificuldades, acho que estávamos a ter um módulo de como fazer esse tipo de trabalho de apresentações em que sabíamos que era útil utilizar, pessoas que fossem do conhecimento das crianças por exemplo eu lembro-me que utilizamos o Cristiano Ronaldo para poder atrair e criar mais afinidade. As dificuldades surgiram em agrupar a informação. Nós estávamos habituados a fazer trabalhos de carácter descritivo e para avaliação académica e depois passar a linguagem para crianças. Somos muito incitados a basearmos na evidencia e termos realmente coisas com peso e depois transpor isso para a linguagem das crianças e tornar apelativo e isso acabou por dar coisas mais difíceis, as dicas que nos eram dadas, pareciam que depois não eram tão fáceis de colocar num panfleto porque era muita informação e não sabemos as vezes resumir as coisas, talvez neste último modo da promoção, incitaram-nos mais a isso conseguimos tirar as ideias chave, para aquela população específica. Na altura foi das maiores dificuldades que tivemos, não foi pelo Publisher, eu nem tinha no meu computador, tive que instalar.

Tivemos dificuldades no grupo porque às vezes a formatação não era a mesma e tínhamos dificuldade e trocar ficheiros porque ficava tudo estragado. Pronto são coisas que vão acontecendo nestes programas que fora isso...

CP: Apendeu a trabalhar no Publisher sozinha? Com colegas...

P.B.6F - Foi, primeiro tem imensas funcionalidades e por vezes descobria uma coisa nova e penso que teria sido útil se tivesse sabido com mais antecedência, mas pronto...

P.B.7F - O meu primeiro trabalho também foi um folheto tal como a P.B.6F, a diferença entre nós é que eu tinha uma colega que tinha tido aulas de TIC e tinha aprendido muito com o manusear dos computadores, eu não tinha tido contacto com o Publisher, para mim era totalmente novo com a ajuda dela conseguimos fazer um folheto apelativo. Tínhamos que fazer um folheto apelativo e jogar com informação, as caixas de texto, as cores as imagens, tudo isso era complicado e é difícil gerir, porque depois há tanta oferta diferente que se pode fazer e para quem não tem conhecimento e difícil, é mais difícil gerir tudo aquilo mas tive o benefício de estar com uma colega que apoiou imenso este trabalho...

CP - Recorda-se qual era a finalidade deste trabalho

P.B.7F - Sim era prevenção de neuralgias em crianças...o trabalho era o mesmo da P.B.6F e surgiram folhetos diferentes. Depois mais tarde tivemos uma aula em que nos foi dito que não deveríamos conjugar muitas cores a tal questão de usar pessoas apelativas imagens ou pessoas da mesma faixa etária que a população alvo. Este tipo de pequenos pormenores realmente pode fazer toda a diferença quando estamos a trabalhar com um público, que a pessoa se tem de identificar com aquilo que estamos a fazer, realmente pode fazer diferenças isto já surgiu depois deste período do 1º trabalho e depois quando vamos a olhar para o panfleto anterior já conseguimos ser mais críticos e lembro-me que na altura

dizíamos que faríamos totalmente diferente. Tinha demasiadas cores, demasiados textos, demasiadas imagens, estava muito carregado. E foi depois dessa aula foi benéfico porque, pudemos refletir e pensamos que teríamos feito diferente caso tivéssemos essa aula antes.

CP - Essa aula existe no âmbito do curriculum do curso ou foi noutra âmbito, o docente que partilhou isso convosco.

P.B.7F - Foi uma aula que estava integrada numas das UC mas que era como se fosse uma aula a parte, fugia um bocadinho do tema, não fugia mas era uma aula que foi dada por outro professor e que não o professor da UC, por tanto era uma aula um bocadinho a parte da UC...

CP- Que procurava ensinar-vos como olhar para as imagens... trabalhos....

P.B.7F - Sim foi mais a escolha das imagens, se fossemos a tirar a fotografia como é que faríamos o enfoque, que enfoque deveria estar na fotografia, a gestão das cores, a questão das letras, não usar letras diferentes esse tipo de pormenores foi-nos transmitido nessa aula, foi uma única aula mas serviu e nós agora quando fazemos não só folhetos mas outros suportes como PowerPoint ou outros trabalhos, temos em atenção, foi útil porque serviu para nos acalmarmos um bocadinho em termos de cores e de imagens que por vezes utilizávamos a mais quando não era necessário e acabava por ficar um pouco confuso.

P.B.3F - O primeiro trabalho que eu me lembre que tive de utilizar um recurso das TIC foi um poster para Anatomia, prevenção de acidentes cardiovasculares, uma coisa assim do género e tinha a ver com promoção de saúde, atividade física. Na altura foi um bocadinho **complicado na gestão do texto, das imagens, da cor**, foi um bocadinho complicado.

CP - e que programa é que utilizou?

P.B.3F - Foi o PowerPoint que na altura conseguimos fazer qualquer coisa mas que um poster em PowerPoint, foi um bocadinho complicado, mas pronto fez-se não ficou nada assim muito especial, muito texto uma cor muito escura, que agora percebo não seria o mais correto.

CP - Mas as maiores dificuldades foram as que foram referidas aqui, seleccionar o texto para colocar, o que é mais importante...

P.B.3F - Exatamente, seleccionar as imagens adequadas, a cor de fundo que não fosse muito chocante, nem muito clara, nem muito escura, essas coisas assim.

P.B.4F - Eu sou da turma da P.B.3F e também me lembro desse trabalho. Penso que foi na mesma altura. Nós tivemos que fazer um poster para um ciclo de conferências no âmbito da Microbiologia no 1º ano, lembro-me também, eu fiz em PowerPoint, foi um bocadinho difícil porque nós tínhamos que ter o tamanho logo. O PowerPoint tinha aquela dimensão inicial, mas nós não quisemos que seja muito grande e que se adapte, e acabou por ser muito difícil de estar a colocar, tínhamos que reduzir a ver se ficava bem porque a dimensão era 1 metro e tal, foi difícil por isso mas relativamente as cores, a cadeira que nós tivemos no 1º ano nos ajudou relativamente a isso, mas a maior dificuldade era ver no geral como é que ir ficar e conjugar a imagem porque não tínhamos muito

conhecimento, isto foi mais na cadeira de Andragogia que nós tivemos, que relativamente ao tamanho da imagens, os pixéis tínhamos que ter cuidado se a imagem for impressa, fica ou não fica bem. Não tínhamos esta noção, uma imagem de fundo num poster pode não ficar bem se não tiver qualidade.

Relativamente ao Publisher não dominava bem, conhecia mas à medida que vamos fazendo, não foi um programa para o qual tivéssemos muita ajuda, mas para os outros sim.

P.B.8F - Eu só me deparei com uma dificuldade quando tinha que utilizar o PowerPoint, porque até agora não sei utilizar o Publisher. Foi no 3º ano quando tive individualmente de construir um poster para umas jornadas que houve cá na escola de iniciação dos cuidados. Antes disso como sempre trabalhei em grupo, e havia sempre uma pessoa que tinha mais facilidade em trabalhar com as ferramentas, essa pessoa ficava pré-destinada para a formatação e o resto da parte gráfica, o resto do grupo fazia a construção do texto. Dividíamos assim as tarefas. No 3º ano tive de aos poucos individualmente fazer o poster, demorei muito tempo, penso que poderia ter demorado menos tempo si tivesse tido uma base que não tive e foi complicado.

CP - E fez em PowerPoint?

P.B.8F - Fiz em PowerPoint. Ainda tentei fazer no Publisher mas não tinha muito tempo para fazer no Publisher optei por fazer em POWERPOINT, eu tinha de fazer o poster para entregar na segunda-feira, recebi a proposta na sexta feira. No fim de semana tive de fazer o poster, tive ajuda da Professora orientadora mas foi muito complicado.

P.B.1F - A primeira vez que tive de lidar com um problema deste género foi quando tive de construir um poster sobre a prevenção de problemas bucais, para colocarmos no hospital Egas Moniz, na altura fizemos em Publisher, mas como nunca tínhamos tido nenhuma de nós do grupo formação nesse sentido tivemos que explorar muito bem o programa para ver se conseguíamos fazer alguma coisa, em que tivesse uma conjugação de cores agradáveis. Também tivemos dificuldades em selecionar e sistematizar o texto, lembrou-me que nessa altura foram os nossos maiores problemas, tentar expor o texto ao longo do poster, tentar escolher as cores para que parecesse agradável

CP, mas aprenderam todas o Publisher de forma autónoma?

P.B.1F - Sim...

P.B.2F - Creio que o 1º trabalho do género terá sido um Poster, embora tenhamos feito antes vídeos de sensibilização mas, não foram pedidos, fizemos pela nossa iniciativa própria. Pedido mesmo foi um poster, também para o mesmo fim sobre o refluxo gastro-esofágico e foi assim que percebi que o Publisher servia para alguma coisa. Nunca tinha trabalhado com aquilo, foi difícil, não em termos das ferramentas, porque uma pessoa vai explorando e percebendo, mas no sentido de tornar apelativo, pôr uma imagem aqui, rodar uma imagem, selecionar a informação toda do trabalho isso sim foi complicado.

CP - Acredito que foi difícil, considerando o título do tema, provavelmente tiveram que adaptar de acordo com o público para o qual esta informação estava dirigida

P.B.2F - Adaptamos depois o tema central, para a Ásia, que é uma palavra que as pessoas percebem melhor

P.B.5M - Eu posso falar como o nosso curso de Fisioterapia, tivemos uma cadeira de promoção para a saúde, no qual nos foi dada a informação suficiente, para o combinar de cores, seleção e composição de textos, para diferentes populações, toda uma estrutura que nos facilitou a realização de trabalhos para populações específicas, não diretamente associadas a algum programas tipo Publisher ou PowerPoint, mas em termos de organização da informação deu-nos uma imensa ajuda. O trabalho como foi pedido penso que também foi um panfleto, utilizei o Publisher porque me disseram, que tem os modelos organizados e foi basicamente organizar cores, introduzir as caixas de texto consoante a sua organização com pequenas alterações, que ao longo dos quatro anos de curso se foram aperfeiçoando nomeadamente, acho que é importante descrever, nós tivemos que fazer um projeto de intervenção, na comunidade que tem que se tornar apelativo porque não temos utentes à partida nem participantes, e só a própria divulgação para nós é um grande desafio, porque estou a tratar de resultados, se tenho uma amostra pequena os resultados não podem ser extrapolados para o resto da população. É difícil no nosso curso fazer uma boa divulgação. Uma boa divulgação suficientemente apelativa para chegar completamente à população alvo e temos esse exemplo que tivemos este ano numa cadeira na qual nos **tinham pedido um poster que tem uma avaliação por parte** de uma representante de uma cadeira de Marketing desta escola (ESCE) à qual nós ouvimos coisas que nem sequer conhecíamos. Será que as divulgações que fizemos, a estruturação, da utilização de ferramentas como o Publisher ou o PowerPoint será que são suficientes. Será que não se estão a confundir conceitos como o marketing para vendas, com a própria informação de processos científicos e mesmo de informação científica e surgiram aqui algumas dificuldades que me deixam um pouco confuso agora que estou a terminar o curso, porque não tenho respostas suficientes para saber, porque não concordo com alguns aspectos normativos, que se podem seguir através do Marketing. Das opiniões que nos foram dadas, eu não posso apresentar panfleto ou poster, sem citar os autores que utilizei que foi-me sugerido para não colocar isso na nossa escola é proibido porque não é normativo e no entanto assim me foi dito, nos foi dito eu continuo a citar porque senão é considero plágio e dentro de outras coisas ao qual eu acho que são dois campos diferentes.

Eu não conheço o campo do Marketing de maneira nenhuma, mas só consigo perceber que são duas coisas diferentes, e não entanto na parte científica, nós apresentamos posters onde ainda existe dificuldade em chegar da melhor forma possível e transmitir a nossa informação ou sermos apelativos na totalidade para que o Objetivo vá diretamente à população específica, seja ela qual for, desde crianças ou idosos.

CP - Deixe-me ver se eu percebi, eu não sou da ESS, sou da instituição. Então foi-lhe pedido um Poster, com alguns conhecimentos que já tinha adquirido na ESS, um poster que ia ser avaliado por um docente da área do Marketing é isso?

P.B.5M - É isso, exatamente em conjunto com 1 docente na área da saúde.

CP- Mas esse docente da área não vos deu um... não fez um briefing convosco, ou seja a função é só avaliar no final?

P.B.5M - Sim foi só avaliar e acima de tudo, dar informações construtivas, não era só a parte da avaliação, penso que constitui 50%, mas também a parte de auxiliar, para que no futuro sejam dadas dicas, em termos de imagem em termos de texto umas das quais podem ser e já foram adaptadas em trabalhos posteriores, outras impossíveis porque existem normas a cumprir.

CP - Essas normas foram transmitidas pelos docentes da sua escola?

P.B.5M - Sim, da minha escola exatamente.

3. As TIC como forma de interação emocional/afectos e de adequação às necessidades /culturas, públicos

CP - Para além das experiências de que já falaram sobre que momentos importantes identificariam quanto a este assunto, algo que tenha corrido bem porque se cumpriu o Objetivo, e algo que não tenha tido muito sucesso ou que tenha sido difícil. Já fomos falando um pouco sobre isto. Fazemos uma pequena ronda só para cumprir as perguntas todas, está bem?. Começamos pela P.B.7F...

P.B.7F - O trabalho mais difícil, que nós fizemos, foi o 1º panfleto porque era o 1º trabalho académico que fugia do Word e que fugia de um trabalho escrito normal, foi aquele em que eu e a minha colega sentimos mais dificuldade. Positivo foi este ano em que nós tínhamos no âmbito de uma das unidades curriculares, tínhamos que fazer uma estratégia de divulgação, nós optamos por poster não havia limite de posters, tanto que nós na altura fizemos 4, 3 que apelavam para o 4º e o positivo foi que nós tínhamos a possibilidades de antes de apresentar o trabalho final podíamos apresentá-lo na tutoria numa parte da nossa turma, foi benéfico porque realmente, nós estamos a ver uma coisa e quem vê fora do grupo vê outra, aí foi benéfico e nós tínhamos a oportunidade de dar dicas aos colegas, não só do conteúdo, na tutoria não era pedido isso, era o aspecto geral, ser apelativo, se estava confuso. Perguntávamos que mensagem é que passava para verificar se correspondia à que o grupo pretendia. Foi muito benéfico porque todos nós, pelo menos na nossa tutoria acabamos por alterar o nosso trabalho e a versão final foi diferente da 1ª que tínhamos pensado e foi benéfico porque também é construtivo, nós criticamos os nossos colegas e ouvimos críticas também e é importante porque é como se fossem o público alvo dos nossos cartazes e ao darem dicas ficou mais apelativo e a mensagem que transmitia se calhar foi melhor do que a que tínhamos inicialmente pensado. Por tanto esse feedback, por parte dos colegas e do professor também para nós foi muito importante.

CP - É muito importante essa questão, uma coisa é nós colocarmo-nos do outro lado e achar que a mensagem está a passar, mas como estamos tão por dentro,

precisamos sempre de um olhar externo. A palavra crítica pode ser muito importante pode ser dura, às vezes estamos tão envolvidos, até textos, vale a pena dar a alguém para o ler para saber se faz sentido se cumpre os objetivos.

P.B.7F - Sim, as críticas tanto eram positivas como negativas, não era só negativo, há coisas que nós mantivemos e outras que alteramos.

CP - E o resultado foi bom?

P.B.7F - O resultado, ainda não sabemos a nota, mas à partida foi bom.

P.B.3F - O trabalho que foi assim menos bem, foi o 1º poster de Anatomia, não gostei muito do trabalho final, a nota também não foi boa como eu queria. A nível do melhor, acho que foi este ano numa sessão de educação para a saúde, que fizemos eu e a P.B.4F juntas, mas outros colegas, em que tivemos de apresentar uma sessão numa escola aqui em Setúbal, sobre a Obesidade, e, então tivemos que fazer um PowerPoint, muito interativo, para alunos do Nono Ano é que a concentração dos alunos do Nono Ano é difícil. Foi muito interessante, conseguimos passar a mensagem. Passamos questionários no final. Sentimos do feedback deles que eles gostaram e que aprenderam mesmo qualquer coisa, por tanto foi muito bom.

P.B.4F - No geral, sou sincera, penso que não nenhum trabalho que possa dizer que tenha corrido menos bem, porque gosto muito, demoro muito tempo a fazer os PowerPoint, gosto muito de ir ao detalhe, se calhar não consigo 100% como eu queria, mas consigo que fique como eu gosto.

Por exemplo este ano fiz um estágio de 6 semanas de saúde escolar onde o principal objetivo é fazer sessões de EpS e aí pude desenvolver muito e é uma área que eu gosto. Fazer muitos PowerPoint's muitas sessões transmitir a mensagem penso que correu bem, não foi difícil e depois posteriormente fiz esta sessão com a P.B.3F, já vinha com um estágio de 6 semanas, não senti muita dificuldade.

P.B.1F - No meu caso estou na mesma situação da P.B.4F, porque não tenho trabalhos que tenham corrido menos bem. Penso que o 1º poster foi mau porque não saiu como nós queríamos, a disposição do texto, as cores, no final não ficou como nós gostaríamos e depois foi visto por muita gente, nós depois até ficamos a sentirmo-nos um bocadinho mal, principalmente porque não era exatamente o que nós queríamos.

Depois aquele que me correu melhor foi um PowerPoint que eu fiz para uma sessão/formação que eu e minhas colegas demos para os alunos do 10º ano do curso de turismo, em que também tivemos que fazer um PowerPoint muito interativo, porque também são populações difíceis de cativar e acho que o feedback foi muito positivo.

P.B.2F - A semelhança da P.B.1F também não me recorde de um trabalho que tenha sido terrível, creio que o pior que nós tivemos curiosamente num dos últimos trabalhos que fiz. Foi um filme que nós tivemos que aplicar coisas que não eram nossas. Tivemos que utilizar um filme do YouTube, para explicar como é que se processava a oclusão, porque nós não tínhamos como demonstrar o processo da oclusão, como é que é normal, qual é que o normal e fomos criticadas por isso

por utilizarmos coisas que não eram da nossa autoria apesar de virem devidamente identificadas, esse terá sido o que correu menos bem de resto, acho que tem corrido bem...

CP - Não lhes deram conhecimentos de como tirar filmes e utilizá-los nos vossos trabalhos...

P.B.2F – Não, tirar eu consegui tirar, tirei um programa de internet, o filme, portanto ficou como se fosse um documento que eu tenho guardado no computador.

CP - Mas fez sozinha?

P.B.2F - Sim, isso fui capaz de fazer, mas o produto final foi, a crítica que nos fizeram, foi não termos utilizado mais coisas nossas, mas nós não tínhamos como utilizar nos nossos casos, porque de resto acho que correram uns melhor outros pior mas...

CP - O P.B.5M, já sabemos o que correu menos bem, não é?

P.B.5M - Já ocorreu há algum tempo, foi no início do ano, no 1º semestre.

CP - Depois disso já fez muitas coisas?

P.B.5M - Sim, já fiz muitas coisas, continuo achar que as críticas construtivas foram aceites, houve uma modificação, em algumas, da estrutura nomeadamente, principalmente as cores, das minhas apresentações ou dos meus panfletos e posters. Não entanto tenho uma experiência de sucesso bastante recente, para um projeto de apresentações de 2 meses com apresentações contínuas a população idosa para aumentar conhecimentos, que foi traduzido em questionários de conhecimentos. Tive uma amostra de 13 pessoas, os conhecimentos em termos de percentagens através das apresentações e explicação das mesmas, passou de cerca de 27% para 89% o que traduz um pouco o sucesso da apresentação e da forma como os PowerPoint estavam estruturados e da forma como foram direcionados para uma população idosa que reage muito bem a este tipo de apresentações que, ou nunca viram na vida ou viram na TV algo parecido apenas, essa penso que é uma história de sucesso da boa utilização destas ferramentas que nos dão muito jeito e auxilia-nos como profissionais de saúde que estamos quase a ser, de aqui a um mês, para motivar e cativar, quando por exemplo o Objetivo era a atividade física, aquelas apresentações, a forma como as apresentações foram construídas, a forma como as imagens apareciam relativas à prática de Educação Física, motivava os participantes para ir realizar a atividade física que era a 2ª parte da estrutura do programa. Digamos que se nota um efeito que é quantificado mas também é avaliado qualitativamente por parte dos utentes que dizem que gostaram, dizem que as apresentações de aquele formato interiorizam melhor a informação e depois mesmo a preencher os questionários dizem que se lembravam do que estava escrito nos slides, por exemplo através de associar a imagem, a cor, o tipo de informação mais destacada, esta foi uma experiência positiva.

P.B.6F - Penso que a experiência, pelo menos aquela que está mais na minha mente, é uma experiência recente, foi a experiência do poster que nos foi pedido agora neste módulo, efetivamente a promoção da saúde no trabalho, e a finalidade pois até havia uma motivação, que eram os melhores poster, as pessoas

poderiam ir a AutoEuropa, para uma apresentação, porque a Escola está envolvida com a AutoEuropa, e havia uma certa motivação para a realização do poster, na verdade que o tempo que foi disponibilizado, para o fazer, não nos permitiu dedicar o que gostaríamos e eu cheguei e tal como a P.B.4F, nós temos uma tutoria, que antes da entrega do trabalho discutimos e apresentamos o poster e eu dei por mim a chegar à aula e dizer eu era a própria crítica ao meu poster, em relação ao poster. Eu dizia, não estou satisfeita com o poster porque, nos queríamos que pelo menos a informação que estivesse lá, mas as cores não eram apelativas, as imagens ainda não estavam como nós queríamos e demos por nós a juntarmo-nos todas as noites e fazer o poster de novo, com menos informação, porque vimos que tinha informação que não era relevante, que através dos nossos colegas também vimos que não era relevante, e aquela coisa de com pequenas alterações se faz uma coisa muito mais apelativa, e às vezes era o stress de ter de estar feito para apresentarmos aos nossos colegas. Virei-me para os meus colegas e diziam-me, podias não ter dito a professora, porque pareceria que eu não tinha participado, eu no fim disse isto não esta a soar como se fosse meu, não estava, e nós fizemos em conjunto. A questão foi que cada uma estava atentar a colocar no Publisher a informação, caímos no erro, escolhemos o 1º, aquele que à partida nos parecia bom, mas depois quando vimos o resultado final era completamente o contrário do que a gente queria. Depois eu disse mais vale escolher um fundo mais claro, porque aquele estava com muitas cores, parecia um folheto, porque estava a informação em colunas e não sabia por onde é que havia de começar foi uma das críticas de um colega nosso, porque realmente as pessoas não olham para um poster/cartaz, se não tiver, se não despertar a atenção e que seja apelativo e conduzir o olhar. A pessoa pensa, a tem tanta informação, não vou parar, no vou ter tempo para tal... Depois ficou melhor foi uma mudança positiva, depois no fundo ficou como nós queríamos. **É um trabalho que leva o seu tempo, e quando penso, nós não temos trabalho para lhe dedicar como gostaríamos às vezes é complicado.**

4 Aprendizagens concretas que considera ter aprendido na ESS

4.1 das TIC à pesquisa

4.2 em contexto académico

CP - Para além do que referiram, gostaria que cada um referisse 3 aspetos que aprendeu até agora... ainda não falamos de pesquisa em das bases de dados...refiram aquilo que consideraram relevante para a vossa profissão.

P.B.3F - **A nível da pesquisa em base de dados, estava a zero quando entrei para a faculdade a maioria dos meus colegas também. Atualmente, estou um bocadinho melhor mas ainda tenho muitas dificuldades. Consigo encontrar os artigos, mas não me sinto segura não consigo funcionar muito bem.**

Penso que o curso de Fisioterapia está muito mais preparado que por exemplo o de enfermagem a esse nível, apesar de nós termos uma cadeira que é investigação, que vai tratando dessas coisas, não é tão aprofundado. Somos capazes de ter 3 aulas em que vamos mesmo às bases, mais do que isso não temos e aí sinto uma lacuna, **tenho aprendido mais é com os meus colegas que me têm ajudado.**

Do Photoshop aprendi sozinha, aqui na escola, não, ninguém ensina isso aqui.

CP - Som imagem, não há essa aprendizagem...

P.B.3F - Não aqui na escola não. Word, Excel

CP - e Publisher

P.B.3F - Publisher não, ... eu não aprendi

P.B.4F - Relativamente àquilo que a minha colega P.B.3F estava a falar, nós temos uma cadeira de investigação que acompanha os 4 anos do curso e assim nós abordamos bases e dados, para mim era um termos diferentes, B-on, PubMed, mas investigação e quem nos tem dado ajuda e demonstrado todas as bases que existem, apesar da escola ter feito agora uma formação sobre a B-on, não pude estar presente por causa de incompatibilidade dos horários, mas acho que é bom haver essas iniciativas, contudo também não acho que domine, como poderia ser esperado mas acho que também comparando desse o início, estou melhor. Como é que consigo encontrar aquele artigo naquela base, ou um meio alternativo de chegar lá, e a UC de investigação tem sido mesmo importante para isso, até a forma de selecionar as palavras chave, aí não só a investigação ajudou, a disciplina de didática, Andragogia, os próprios professores nas aulas nos ajudam, mas também não penso que domino muito.

P.B.1F - Desde que entrei na faculdade, desenvolvi a minha capacidade para fazer documentos em Word, PowerPoint, para pesquisar nas bases de dados, para fazer vídeos. Estas foram as coisas que nos foram exigidas, mas as únicas coisas que nos foram ensinadas foi a pesquisar em bases de dados. Foi naquela disciplina que aprendemos trabalhar em Word e em PowerPoint, de resto a informação mesmo assim não foi muita. Também a nível da pesquisa em base e dados tivemos umas duas aulas, pelo menos eu que entrei na segunda fase.

CP - Pesquisa na Net,

P.B.1F - Não, isso já dominava, foi-nos exigido que pesquisássemos e que fizéssemos um vídeo e tiveram em conta para a avaliação que fosse um material bem construído, mas nunca nos ensinaram as bases e tivemos que desenvolver sozinhos durante o curso, tivemos que nos *desenrascar*.

P.B.2F - À semelhança da P.B.1F, aquilo que nós tivemos de motores de busca foram 2 aulas 3 aulas. Foi suficiente para aprendermos as bases, mas não suficiente para estarmos a vontade. Depois fui utilizando muito esporadicamente, e só desde o ano passado para cá, é que tem sido uma pesquisa constante, nesse aspecto nós desenvolvemos porque temos a facilidade de ir à procura pensamos não, não é assim. Isso de ir a um motor de busca avançado da B-on nunca nos passaria pela cabeça, procurávamos e víamos onde é que ir a dar, isto já foi uma exploração nossa de algo que nos tivesse sido ensinado.

CP - Photoshop,

P.B.2F - Photoshop, autodidata, vídeo autodidata...

P.B.5M - Ok, vídeos, os dedos das mão não são suficientes para contar os vídeos que nos foram exigidos para passar numa UC. Nenhuma cadeira falou disto, aliás

conheço o Photoshop, porque modificam as rugas e essas coisas, mas nunca abri, nem vi e como se trabalha.

Atualmente para os trabalhos uso o Windows MovieMaker, e eu por brincadeira utilizava antes de vir para a faculdade, fazer fotografias para levar para casa em alturas de festas e que fui obrigado a saber utilizar para saber juntar o momento de vídeo e para adicionar texto e legendas com o Objetivo de passar numa unidade curricular.

Bases de dados é o oposto. A minha homepage é a PubMed, do computador um trabalho nosso de 10 páginas em como base bibliográfica umas 4 páginas cheias. A nossa prática é completamente baseada na evidência da fisioterapia, porque se não nós não fazemos nada. Ainda existe muita diferença entre o FT antigo que faz o que está nos livros e o que faz de acordo com o que é publicado nos artigos apenas com máximo 3 anos atrás ao ano corrente, é a forma como fomos ensinados e conseguimos dar o valor ao que é, seguir as literaturas do ano em que estamos. Nesse aspeto fomos muito incentivados para isto para que quando realizemos trabalhos fora da escola, em estágios, possam ser publicados em artigos, tem que ter uma estrutura realizada no Word, compatibilizada com as normas das revistas ou mesmo os próprios estudos se não foram seguidos pela evidência mais atual, não tem qualquer relevância para se publicados.

P.B.6F - Comigo tem-se passado da mesma forma que o P.B.5M. Estou no 3º ano, nós em termos de trabalho com a formatação de vídeo, tem-nos vindo a ser pedido e a trabalhar com o MovieMaker (MV), acaba por ser alguém que vamos ganhando à-vontade, às vezes temos um elemento o grupo que gosta de trabalhar com o MovieMaker é ele que toma a iniciativa para formatar mais o vídeo, não é que nós não saibamos, acho que acaba por ser a pessoa que mais se dá ao programa e que gosta de fazer. Depois como nós não tivemos uma formação, acabamos por saber o básico e acabamos por não ter o à-vontade de fazer mais ou por exemplo há outros programas que, por exemplo o Photoshop, tal como P.B.5M, não domino minimamente, conheço, abri uma vez, vi que tenho outros programas comuns quando abro fotografia e formato de uma forma mais básica se calhar dá para fins académicos, nunca pensei nele como programa.

Depois a nível de base de dados, foi uma constante desde o 1º ano, com a prática baseada na evidência, que aprendemos a trabalhar do básico que na altura parecia um bicho de 7 cabeças, agora não deixa de ser 1 bicho de 7 cabeças mas é algo que utilizo todos os dias. As vezes o problema é ir para além do que fazemos habitualmente, quando nos falta um artigo naquela base de dados, as bases de dados que não foram tão exploradas como a EBSCO, temos outras dificuldades, demos por nós agora em promoção e proteção da saúde numa disciplina que tínhamos que preparar um programa de exercícios com a Professora estávamos a desenvolver pesquisa na aula era suposto e a professora é que nos disse, mas vocês não sabem fazer isto, nós todo o resto que era mexer na PubMed ir a MESH, por todos os termos e todo o demais, mas havia outra base de dados que era importante e que também estava no nosso portal mas que nós não utilizávamos, neste momento tenho um ou outro colega que teve tempo para falar com a Professora. Para desenvolver pesquisa e agora vou-lhes pedir para me esclarecerem algumas coisas que na altura não tive tempo. Não

estávamos na altura a fazer um trabalho de pesquisa a professora tentou esclarecer ao máximo o resto da turma, só que não foi possível porque a aula não era destinada a isso, mas pronto porque há várias bases de dados em fisioterapia, essa é a nossa ferramenta porque sem a evidência nós não desenvolvemos os nossos trabalhos e mais tarde a nossa prática clínica, e acaba por ser isso, nós às vezes nos sentimos de mão pressas quando os artigos não estão ao nosso dispor, queríamos o último, mas só existe o anterior. Por exemplo a escola deixou de ter aceso a Crochrane que era uma grande ferramenta que o utilizávamos, parece que nos tiram qualquer coisa, é verdade, porque as vezes isso implica a diferença entre termos dados para por nos nossos trabalhos ou não. E nisso a experiência tem sido positivo porque é fundamental, contudo há sempre pequenas lacunas.

P.B.7F - No 1º ano aprendemos a pesquisar na B-on e na PubMed, mas na PubMed, introduzir as palavras corretas para realizar a pesquisa, para termos os estudos que queremos, neste último ano descobrimos que havia uma maneira mais fácil de aceder a Crochrane que tem a melhor evidência para nós porque são guidelines, é o resumo de vários estudos feitos de topo, é aquilo que nós primariamente vamos buscar e que até agora tivemos muita dificuldade em encontrar, desconhecíamos mesmo a maneira de ir lá buscá-las tanto encontrávamos muitas vezes por acaso ou pedíamos ajuda aos professores e eles davam-nos era outras formas. Agora a partir de casa já conseguimos, a apesar de não conseguirmos tirar a maior parte dos artigos porque aparentemente temos um problema qualquer da Crochrane na ESS, é outro motor de busca muito importante para nós, não só para trabalhos, como para depois conseguirmos intervir com os nossos utentes, como é uma profissão que está em grande evolução e nós precisamos sempre da melhor evidência e de estudos novos porque há sempre coisas novas a surgir e é muito importante para nós estarmos sempre atualizados e isso foi uma das coisas que aprendemos de muito positivo.

4) Conhecimentos percebidos acerca da utilização das TIC na promoção da saúde

CP - Quando vos pedem para produzir um material de educação e promoção para a saúde em que tenham de utilizar as TIC que fatores levam em conta, vou dar exemplos: características do público alvo, recursos existentes, as suas competências de limitações como utilizadores.

P.B.4F - Tenho em conta o tempo para fazer esse trabalho de EpS, o tempo por vezes, as ferramentas com que me sinto mais a vontade, por exemplo tinha que fazer um folheto e eu não tinha muito tempo para o fazer e pensei que se tivesse que utilizar o Publisher ia utilizar muito tempo, fiz em Word. Deu-me muito trabalho devido a justificação, o texto tinha que ficar certo, optei por favor no Word, se calhar demorei mais tempo, mas não me sinto muito a vontade no Publisher, é um programa que mesmo conhecendo algumas coisas não gosto mesmo muito. Tenho em atenção o grupo alvo, a idade, o género por vezes, já fiz ações só para mulheres ciganas são mulheres, o local onde vou fazer os materiais que tenho disponíveis, ter um data-show e um projetor é diferente de só ter-me a mim.

P.B.1F - Eu faço minhas as palavras da P.B.4F, tenho conta o tempo para fazer essa apresentação tanto para preparar como para apresentar os materiais que temos disponíveis, as características da população, como P.B.4F diz, idade, o género.

P.B.2F - À semelhança da P.B.4F e da P.B.1F, primeiramente tomo em conta a facilidade que tenho em interagir com determinado programa ou ferramenta, depois tenho em atenção o grupo alvo. À partida nós temos sempre duas possíveis vertentes de apresentar para um determinado público que são igualmente apelativas e opto por aquela que é mais fácil para mim.

CP, tem a ver com a exigência curricular,

P.B.2F - sem dúvida.

P.B.5M - Também fazendo minhas palavras as palavras dos colegas, penso que existem padronizações para fazer um trabalho para entregar em Word, se for para fazer uma apresentação normalmente o PowerPoint, se for para fazer um panfleto, talvez arrisco-me com o Publisher, até porque considero ser mais rápido do que fazer no PowerPoint, porque já tenho alguns feitos, gosto de trocar cores textos e levo em consideração principalmente a idade da população, a sua condição específica ou não se já conhece ou não as formas de apresentação ou suporte escrito e pronto penso que são estas as principais características.

P.B.6F - *Eu também concordo com o que foi dito pelos colegas,* tenho apenas acrescentar que talvez uma coisa importante que foi-nos dita e que agora eu faço mais uso é por exemplo mostrar a um público semelhante o que estamos planeando e se possível procurar saber se a nossa ação está a ser bem direcionada ou não, e foi algo que nos foi chamada a atenção num dos trabalhos que nós fizemos ao longo dos anos letivos e que realmente, é importante porque faz a diferença, lá está se pedimos o feedback a alguém antes de apresentarmos a todo o público acaba por ser uma mais valia, de resto acho que foi tudo referido.

CP - A maior probabilidade de correr bem quando mostramos a alguém, depois de retificar algumas coisas,

P.B.6F - Exato, mesmo para o público alvo, alguém daquela idade a do público a quem nos vamos dirigir, adaptar a mensagem ao público é das coisas fundamentais, às vezes é difícil porque lá está nós estamos tão centrados na evidência e justificação das coisas que por vezes estamos a dizer coisas que não lhes interessa e quando acabamos de ler, OK, isto parece ter tudo, mas não está com a mensagem e acaba por ser esta a maior dificuldade, se utilizarmos todas as ferramentas que aqui foi referido, temos mais probabilidade de sucesso.

P.B.7F - Nestes últimos trabalhos, como nos dizem para apresentarmos uma estratégia educativa a de divulgação, a nossa primeira preocupação é a população alvo, as características da população alvo, a idade, a etnia por vezes o sexo, todas essas características vão condicionar bastante até a própria estratégia que nós escolhemos e depois realmente, dentro da estratégia que nós escolhemos será o programa com o qual nós nos sentimos mais à vontade para o fazer mais rápido. Neste momento com panfletos, flyers, briefings já tem sido mais o Publisher do que o PowerPoint ou o Word, por exemplo para apresentações ao público será

mais o PowerPoint, para trabalhos escritos será mais o Word, já estão mais padronizados que quando temos um trabalho deste género fazemos neste programa do Office e isso também nos tem facilitado um bocadinho porque agora vemos que se calhar fazer um panfleto no PowerPoint, demoramos muito mais tempo do que se usamos, mesmo que alteremos as caixas de texto todas temos já lá, por exemplo para fazer um panfleto, no Publisher já temos as 3 folhas e é muito mais fácil organizar a informação partir de aí.

CP - mas P.B.7F, diga-me uma coisa, já num meio mais profissional, acha que com mais tempo vai ter outro tipo de preocupação, já pode explorar mais o PowerPoint e não estar limitada em termos de tempo,

P.B.7F - Provavelmente, e também, as próprias necessidades levam-nos a procurar outro tipo de ajuda e outro tipo de informação, provavelmente, se ficar a trabalhar num sítio onde possa promover ações de promoção da saúde, se calhar a fazer um poster, já me aconteceu porque estive a fazer estágio numa comunidade, fazer um PowerPoint ou um poster, na realidade é mais exigente para nós, mesmo em termos psicológicos do que fazer um trabalho académico, porque nós temos mesmo que assegurar que aquela população que realmente vai ler o trabalho, não são professores, que a mensagem esta perceptível, de aí também, tal como foi sugerido pela P.B.6F, **mostramos a estratégia que escolhemos que escolhemos a alguém próximo da população alvo é importante** porque os colegas sabem também do que estamos a falar e podem enviesar um bocadinho a resposta e aí mostrando a uma pessoa completamente de fora ou por exemplo cá na escola é mais fácil mostrarmos aos colegas de outros cursos que não percebem alguns dos temas que nós abordamos torna sempre por ser um benefício porque é outra pessoa que está fora do assunto que está a ver e que nós pode dizer mais facilmente se está apelativo ou está confuso, não percebo esta parte e aí é muito positivo.

P.B.3F - **Quando realizo um trabalho tenho em conta o tempo que tenho à semelhança dos meus colegas, o valor que tem esse trabalho na minha avaliação, porque há trabalhos que são simplesmente para mostrar à turma que não tem valor nenhum, portanto não me vou estar a esforçar a aplicar-me muito nesse trabalho, enquanto tenho outros trabalhos mais importantes para fazer, a população alvo, pronto as outras coisas que já foram referidas, pelos meus colegas.**

CP - Acha que em contexto profissional vai ser diferente, vai ter outro tipo de preocupação.

P.B.3F - Sim, mas ao contrário da minha colega que disse que se sente mais pressionada, eu acho que não me vou sentir mais pressionada, porque temos aquela população, temos aquele Objetivo mais específico, enquanto que os professores querem assim, de outra maneira, depois aquilo não está bem, em contexto será diferente, mais simples, porque as pessoas não gostam de coisas muito complicadas, gostam de coisas simples e diretas e por vezes os professores complicam um bocadinho.

5. Agentes e fontes de aprendizagem reconhecidos acerca da utilização das TIC

- avaliação e percepção das UC's.
- aprendizagens realizadas em ambientes formais
- aprendizagens realizadas em ambientes informais

CP - Neste vosso percurso quem foi mais importante, ou seja com quem acham que aprenderam mais e aqui podem falar a vontade, vale a pena referir o papel formal ou informal das aprendizagens (docentes, colegas, familiares, outros recursos)

P.B.1F - Eu acho de uma forma inicial, foi bom termos tido aquela aula, aquela disciplina onde aprendemos a utilização das bases de dados mas depois as dúvidas que foram surgindo nós fomos tirando com os colegas os professores os amigos, como já tínhamos as bases, acho que foi mais produtivo depois as dúvidas que foram surgindo fomos tirando de forma mais informal foi mais produtivo.

P.B.2F - Acho que aqui temos que fazer uma diferenciação em termos de acesso a motores de busca e bases de dados e afins, sem dúvida que foi com professores de forma mais formal, mesmo em aulas, em termos de trabalho com programas em particular, edição de vídeo, programas de Word, Excel e PowerPoint sem dúvida terá sido mais com o meu pai, mesmo que ele não conseguisse ensinar-me o mecanismo de funcionamento, dizia-me, tens este programa aqui, e o Sr. Francisco que também me apresentou um programa fantástico para edição de vídeo, tirando isso, em termos de aulas não se aprendeu muito mais.

P.B.5M - Em termos também de pesquisa através de bases de dados e afins, considero que tenha sido mais importante a estimulação em que a escola deu para tal, assim como o auxílio e a exploração junto com os alunos de como fazer essa pesquisa para ter sucesso e para acima de tudo, cito a um colega do 1º ano, "eu perdi 3 horas a pesquisar este artigo" cito as palavras dele a menos de 1 mês, neste momento em menos de 10 minutos chego ao artigo que eu quero, isto claro, não é só a partir das aulas que nos deram, mas também através de tentativa erro e das horas que se passam ao computador em casa e na escola. Por outro lado a nível de trabalho com as ferramentas, tudo o que seja edição de vídeo, etc., completamente autónomo por parte do grupo, amigos, colegas do grupo e mesmo quando é trabalho individual os amigos também. Em termos de apresentações, principalmente do feedback para quem é a apresentação ou através do quantitativo ou do qualitativo caso seja uma apresentação mais específica

CP – Os vossos colegas dos outros anos que estavam mais à frente 2º ou 3º anos foram-lhes dando dicas, vocês tomaram isso em conta...

P.B.5M - Foi por ajuda ou arranjar alguns truques que nós desconhecíamos, isto é dentro dos próprios dados ou dentro das ferramentas, de chegar mais rápido a um determinado artigo ou conseguir um determinado Objetivo, tinha uma grande relevância.

P.B.6F - No seguimento do P.B.5M, a ideia que nos é transmitida é seguir o mesmo caminho, sendo que de ano para ano os professores procuram dar resposta e

colmatar certos erros que foram identificados no ano anterior e isso é bastante positivo. Por exemplo essa situação que eu referi anteriormente de estarmos numa aula a fazer pesquisa e a Professora ajudar-nos a fazer pesquisa numa ferramenta em que não estamos tão à-vontade, ela identificou que isso devia ser tido em consideração antes, porque é difícil dar a conhecer nas aulas que foram disponibilizadas para isso todas as ferramentas e todas as bases de dados que existem e as vezes é a própria necessidade que nos faz descobrir e descobrir novas formas de chegar aos artigos ou assim. No nosso curso é a pesquisa que tem maior enfoque porque é aquilo que nos permite desenvolver as nossas competências ao longo do tempo, é um ponto essencial.

Na parte de desenvolver estratégias para PpS, vamos evoluindo à medida que vamos percebendo como fazer os trabalhos porque lá esta não há tanto uma formação muito específica ao longo do curso, mas os trabalhos que nos são pedidos, pedimos auxílio aos colegas ou colegas de anos anteriores por vezes acontece, vamos esclarecendo dúvidas, vamos aprendendo a trabalhar com essas ferramentas.

CP - mais do que o aspeto formal o informal é muito importante...

P.B.6F - Sim porque o formal, nem sempre surge na altura certa ou mais tarde é nós vimos mais tarde, então isto era para isto, e se as coisas não forem tão aplicadas à prática, o que eu sinto que há muito conhecimento à volta disso, por exemplo o Marketing, se não aplicarem ao que nós precisamos nós não vimos utilidade e a partir de aí torna difícil nós nos interessarmos naquela hora e depois se calhar pensamos aquilo era útil mas nós na altura não vimos utilidade, depois dificulta...

P.B.7F - Tal como os colegas já disseram neste momento, a P.B.6F e o P.B.5M que são do mesmo curso que eu, realmente a nossa base é a pesquisa em bases de dados e isso foi dado numa forma formal no 1º ano, que na altura não nos fez tanto sentido a nós porque foi dado logo no 1º módulo, nós nem sequer sabíamos que íamos precisar tanto daquilo no futuro, mas os nossos professores também têm a vantagem de ser flexíveis à medida que nos vão exigindo coisas e percebem que nós temos lacunas na pesquisa neste caso específico, eles não se importam de perder parte de uma aula para explicar e juntar a turma e fazer aulas práticas mesmo na sala de computadores, também há essa facilidade como ter upgrades do conhecimento que nos foi transmitido no 1º ano, que na altura não nos fez muito sentido, quer dizer fez sentido mas não tanto como, desvalorizamos um bocadinho, até estivemos menos concentrados na explicação, até foi uma aula prática, agora vejo que se estivesse com atenção se calhar não tivesse tido tantas dúvidas como mais tarde, mas depois temos a facilidade dos nossos professores terem tempo para nos fazer esse tipo de explicações e upgrades de aquilo que nós vamos precisando, por tanto também é positivo.

A outro nível, mesmo a construção das estratégias e da utilização dos programas do Office em si, foi, principalmente no meu caso de uma colega que tive a sorte de ficar sempre no meu grupo de trabalho e é ela que nos tem ensinado mais pequenas dicas e pequenos truques dentro dos programas que nós podemos usar, por tanto essa colega e os professores a nível mais formal de pesquisa.

P.B.3F - Eu acho que a nível do mais formal o mais mencionado tem a ver com as normas de formatação de trabalhos aos restantes níveis penso que foi aprendido entre colegas e eu sozinha, penso que deveria haver mais aulas disponíveis para estes temas, para as tecnologias, para aprendermos a trabalhar, para fazer vídeos, para aprendermos a fazer posters, aprender a trabalhar com o Publisher que não aprendemos no secundário, penso que deveria haver mais tempo disponível, porque o pouco que há é bases de dados e normas e mesmo assim é pouco.

P.B.4F - Não vou dizer muito, concordo com o que tem sido dito. Nível formal mas em termos dos professores. A nível informal, sem dúvida que se aprende muito nas apresentações dos outros colegas aquilo que nos vemos através dos outros, ganhamos ideias, conseguimos ser mais críticos, ganhamos para os nossos trabalhos, seja não de uma forma se calhar direta do que os colegas de turma nós ensinam, porque não vale a pensa dizer que a turma se dá toda bem e que nos ajudamos porque isso não acontece, por isso aprendemos com os outros a ver o que eles produzem, mas sem dúvida tenho colegas amigos da turma que nos ajudam, por exemplo a P.B.3F está sempre muito disponível no Excel que não domino, ela ajuda-me sempre. Com os amigos também, tenho amigos fora de aqui e que dominam áreas que eu nem tanto, pronto família também.

6) Sugestões para organizar e melhorar as aprendizagens na utilização das TIC

CP, que sugestão dariam para organizar e melhorar as aprendizagens dos estudantes nesta área...

P.B.2F - Talvez como a P.B.4F salientou ou dedicar mais tempo a explorar estas áreas ou arranjar mesmo uma cadeira que fosse de semestre a semestre, duas ou três aulas que era só com aquilo, para também acompanhar a evolução das exigências, dar-nos tudo no início e depois nós na altura não ligamos praticamente nada, porque não sabemos a utilidade que vai ter e à medida que vamos passando o tempo, pensamos que se calhar aqueles conhecimentos que estavam lá para atrás serviam-me agora, creio que seria uma boa opção para se implementar na escola em todos os cursos.

P.B.5M - Atendendo à planificação que existe, isto é ao longo de todo o ano onde já se sabe todos os trabalhos que se vai fazer, é difícil introduzir aulas, sei o que é na calendarização de todos os anos é muito complicada, mesmo que seja uma hora por mês, mas face às aulas que estão programadas e os trabalhos principalmente que são pedidos e às necessidades que os alunos depois vão ter, era importante pensar quando são pedidos vídeos ou trabalhos multimédia, deveria haver no início do semestre um suporte, principalmente com o processo de Bolonha que transformou muitas cadeiras que eram avaliadas através de um teste escrito em trabalhos em que nós não estamos na escola e infelizmente, passo a expressão nós temos que desenrascar-nos como pudermos, os melhores mexem melhor numas ferramentas, mas era importante nem que fosse através de um Workshop, opcional por exemplo. No início de cada semestre vão existir trabalhos baseados em vídeos e apresentações, porque não um Workshop de 2 horas dado por alguém, um professor externo por exemplo, então aí ia quem

queria aprender, não se poderia queixar como nós estamos a fazer neste momento. Acho que era uma sugestão.

P.B.6F - Penso que de acordo com o que foi falado, é uma opinião unânime que nós podemos ter tido uma formação de determinados assuntos ou determinadas ferramentas, a verdade é aquilo que o P.B.5M disse, há pessoas que depois sentem a necessidade de depois de saber mais ou depois para nós virmos a utilizar as coisas com maior à-vontade, se houvesse esta formação acabava por melhorar a nossa relação com a própria ferramenta e acho que num aspeto facultativo ou mesmo se fosse possível incluir horas letivas eu acho que era útil antes ser mais desenvolvido. Os trabalhos para a PpS em que temos que promover estratégias, várias estratégias de promoção, acho que era importante haver uma formação mais geral em que abordássemos estas ferramentas, porque tal como nós vimos muitas delas foram aprofundadas de forma autodidata.

P.B.6F - E fazem diferença porque somos avaliados, faz diferença quem já tem o domínio de... e acaba por ser injusto porque não foi algo que nos foi dado.

CP. Voltamos ao P.B.5M

P.B.5M - Só um ponto que eu acho importante que agora com o discurso da P.B.6F me lembrei, acho que é importante destacar os colegas que entraram com estatuto de 23, terem, pelo menos os que estiveram integrados no meu grupo sei que, e outros também, imensas dificuldades em utilizar estas ferramentas aprenderam muito conosco, tenho pena de não estar aqui nenhum elemento, aprenderam, à mediada que eles nos ensinaram muitas coisas, das próprias áreas dos trabalhos, nós também através dessas ferramentas, nem sequer conheciam o que era um PowerPoint, conheciam o Word, não conheciam um PowerPoint, nem um Publisher e tenho a certeza que, do meu grande amigo, que foi uma aprendizagem que teve completamente por observação, ia aprendendo e ia fazendo e neste momento ele perde sem dúvida muito tempo a realizar uma apresentação quando nós temos um mesmo texto selecionado. A mim ainda me consta isso, por isso sempre que podemos individualmente, nós temos o nosso grupo para trabalhar, acho que é um aspecto bastante importante que principalmente para colegas de outras gerações, têm mesmo bastante dificuldade não só em ligar com qualquer instrumento no computador, quanto mais com estas ferramentas, que podem dar uma grande ajuda, mas que também necessitam de muito conhecimento principalmente e muito trabalho deles para aprender.

P.B.7F - A estratégia que eu sugiro, vai muito ao encontro dos Workshop, era uma forma útil de nós darmos e atempadamente, tal como a P.B.2F disse, no momento certo, porque se nos derem no início nós não vamos dar significado aquilo que nos estão a dizer, não vamos prestar atenção e isso vem-nos a fazer falta mais tarde, mais do que no início do semestre, nós temos os anos divididos por módulos, talvez no início dos módulos, porque normalmente os trabalhos que são apresentados têm a mesma base, ou são muitos vídeos ou são relatórios em Word, e talvez no início de cada módulo, haver 2 horas opcionais, ou integradas numa disciplina que nós temos numa disciplina Fisioterapia e teoria

prática, que funciona como aulas de discussão, por exemplo integradas nessas aulas, nem que fosse 2 horas, eu acho que era perder, duas horas, acho que era ganhar muito tempo depois em casa, acho que seria muito benéfico isso acontecer ao longo dos 4 anos de curso.

P.B.3F - Como já disse há um bocado, penso que será importante fazer mesmo aulas, aulas práticas,

CP - No âmbito do curriculum?

P.B.3F - No âmbito do curriculum, e digo práticas porque obrigariam aos professores para estarem presentes, ir acompanhando. Por exemplo neste semestre vamos fazer apresentações em escolas em lares, seja onde for, na área da EpS, dar as ferramentas necessárias para nós podermos apresentar uma sessão, e penso que a ideia principal é essa, aulas práticas.

P.B.4F - Eu por acaso antes do P.B.5M falar já tinha pensado nisso, acho que Workshops e formações como aquela que houve, por exemplo da B-on, na nossa escola, deveriam ser mais promovidas, sei que às vezes, dependem de muitos fatores, nem sempre é fácil, penso que isso era bom, opcional, para os que estão mais interessados, mas penso que também como acabou de ser dito, no 1º ano ter em conta o que é mais trabalhado, e aí ensinar aquilo que nos ensinam, realmente, por exemplo a norma portuguesa que é utilizada nos trabalhos, pelo menos no nosso curso, foi importante, mas por exemplo fazer um artigo científico, dar no 1º ano, quando não é no 1º ano que nós fazemos, é no 3º, também fazemos sessões de EpS, provavelmente só no 2º ou no 3º, enquadrar aquilo que é importante e o que são as normas e aquilo que é o correto de se fazer, adequado aquilo que o ano exige, e isso ser acompanhado assim, penso que isso era muito bom, em vez de ser, tudo dado, como se faz um poster, como se faz uma referência, como se faz, um trabalho, tudo, tudo no 1º ano, apesar de no nosso ter ficado bastantes coisas, mas as pessoas são diferentes.

P.B.1F - Eu concordo, com tudo aquilo que foi dito, e se calhar seria bom acrescentar e talvez até fosse bom termos um professor na escola responsável com horas no seu horário, para tutorias se alguém tivesse alguma dúvida, pudesse, ir lá especificamente. Os workshops e aulas específicas é uma boa ideia, só que, às vezes na altura estamos a fazer, um trabalho e surgem mais dúvidas, especificamente num determinado software, podemos, não dados nessas aulas, nesses workshops, e assim se calhar ter alguém que percebesse no assunto, disponível para nós num determinado momento, fosse uma boa ideia.

2. Conhecimento/ desconhecimento no ensino superior relacionado com as TIC	Sinopse das entrevistas	
	Grupo A (1 ^o -2 ^a ano)	Grupo B (3 ^o e 4 ^a ano)
2.1 -Utilização das TIC	<p>(...) Basicamente tivemos que utilizar o Word e para pesquisa utilizamos a Internet. Foi algo muito básico. Como era algo que eu dominava, senti-me perfeitamente à vontade. (P.A.2M)</p> <p>(...) sinceramente, na realização do trabalho não tive qualquer dificuldade. (P.A.3F)</p> <p>Fiz recurso a uma imagem para a capa do trabalho, tratei os contornos, arranjos simples. (P.A.4M)</p> <p>(...) Para fazer o índice, não sabia utilizar no Word o índice, predefinido, era e que fazia à mão (...) (P.A.4M)</p>	<p>Senti-me sempre confortável. (P.B.2F))</p> <p>Na altura senti-me confortável, mas não era exigido nada por aí além; portanto senti-me confortável. (P.B.3F)</p> <p>Apesar de não ter tido TIC sentia-me confortável porque também o grau de exigência era muito pouco. (P.B.8F)</p> <p>(...) a maior dificuldade era quando éramos avaliados, tínhamos um limite de tempo para fazer determinados trabalhos e aquilo era contado e a organização e a gerência do tempo ia ser mais difícil mas talvez tenha ajudado a pressão de trabalho até conseguirmos dar uso às ferramentas de trabalho de uma maneira mais rápida. (P.B.8F)</p> <p>(...) no 12^o nem sequer sabíamos que existiam regras e normas que eram usados por todos, e realmente foi, o espaçamento, as margens, o tipo de letra e o tamanho não tanto, porque era uma coisa que está relativamente acessível, como fazer as margens corretas e espaçamento, foi uma coisa que eu tive que ir a estudar, as notas de rodapé foi algo que tive que ir a explorar para conseguir por nos trabalhos académicos. (P.B.7F)</p>

		<p>(...) quando o texto já estava recolhido para selecionar e estruturar toda uma apresentação que fosse minimamente interessante, perdia-se muito tempo porque não tinha conhecimento de como fazer. (P.B.5M)</p> <p>(...) o mais complicado foi começar depois os PowerPoint porque uma pessoa tem uma noção de como se fazem os PPT's, mas depois aquilo para ficar interativo, bonito, não é assim tão fácil, foi assim mais complicado no primeiro trabalho sobre tudo nas apresentações. (P.B.3F)</p>
<p>2.2 - A construção do trabalho académico</p>	<p><i>O meu primeiro trabalho individual foi de Ética. Devo dizer que foi difícil, porque tive que ver como é que se realizava o trabalho a ordem, capa, contracapa, etc. (P.A.6F)</i></p> <p><i>(...) Utilizei o Microsoft Word, pesquisa em alguns sítios, pesquisei em artigos e depois converter para PDF, á tinha feito mas não tinha ainda percebido a finalidade do PDF. (P.A.4M)</i></p> <p><i>Tive [dificuldades] de inicio, principalmente com as referências, a ordem das electrónicas são diferentes das bibliográficas, colocar sempre em ordem</i></p>	<p>(..) não sabia que existiam normas para os trabalhos, tinha ouvido falar mas não sabia concretamente (P.B.4F)</p> <p><i>O facto de termos de realizar trabalhos de grupo foi aprendendo algumas técnicas, com eles nomeadamente os índices, que eu desconhecia totalmente, as tabelas, os índices automáticos, a própria forma de realizar um trabalhos agora, já está padronizada, sempre da mesma forma, sobretudo na parte estrutural. (P.B.5M)</i></p>

	<p><i>alfabética, tem certas regras e nos temos sempre medo do plágio. (...) A questão dos sites fidedignos e não fidedignos, eu pelo menos no secundário considerava muito giro a Wikipedia, mas aqui não, aqui há um grau de exigência muito diferente. (P.A.6F)</i></p> <p><i>(...) a minha maior [dificuldade] foi exatamente nas referenciações bibliográficas, portanto eu não sabia o que isso era, para mim uma pesquisa era colocar no Google, palavras que eu achava as mais indicadas e aparecia o primeiro documento que eu lia, está bom e pronto, é isto que é pretendido; a questão da fidedignidade, que eu desconhecia, (...) não fazia ideia que o Wikipedia era um documento onde qualquer pessoa poderia escrever lá, portanto eu pensava que aquilo era uma coisa séria. (P.A.8F)</i></p> <p><i>(...) o nosso curso é um bocado peculiar nesse aspecto. Nos temos uma cultura...isto é quase uma cultura, quando nós entramos para este curso, “levávamos sempre na cabeça” para não consultarmos sites com extensões br. Sites pouco credíveis e da Wikipedia, estávamos constantemente a levar na cabeça, acho que foi por aí que nos aprendemos a força a não consultar esses sites. Aprendemos a afinar as pesquisas (P.A.5M)</i></p>	
2.3 – Utilização das TIC na	<i>(...) o trabalho que fiz desse género [no âmbito da</i>	<i>O primeiro trabalho que eu me lembre que tive</i>

<p>saúde</p>	<p><i>Promoção e Educação para a Saúde] foi um poster, no âmbito da UC de Microbiologia (...) (P.A.3F)</i></p> <p><i>(...) posso falar da apresentação de um vídeo, (...) um trabalho sobre acessibilidades, (...) no meu grupo delineamos um percurso, (...) imaginando que era deficiente que estava numa cadeira de rodas e tinha de fazer esse percurso, num espaço acessível ou não, para isso recorreremos a uma câmara de filmar e utilizamos o MovieMaker para fazer alguns cortes ao vídeo. (P.A.4M)</i></p> <p><i>Eu recordo também do meu professor de Anatomia ter-nos pedido um poster científico, e recordo-me que o poster não ficou com um aspecto muito científico (...). Basicamente fiz também um PowerPoint, a partir de uma pesquisa, com imagens, correu bem, ficou com aspecto mais informal, com caixinhas de texto, uma aqui outra ali, enfim . (P.A.2M)</i></p> <p><i>(...)Foi um trabalho de grupo difícil de trabalhar, uma delas era trabalhador estudante, muitas vezes é difícil dedicar-lhe o tempo suficiente. (P.A.3F)</i></p> <p><i>Fizemos um folheto, no Publisher, (...) baseado num caso e o público alvo era a população idosa, (...)</i></p>	<p><i>de utilizar um recurso das TIC foi um poster para Anatomia (...). Na altura foi um bocadinho complicado na gestão do texto, das imagens, da cor, foi um bocadinho complicado. (P.B.3F)</i></p> <p><i>No 1º ano a maior dificuldade foi começar a fazer um folheto ou quando nos pediram para fazer um poster em grupo que era em tutoria, todos tinham a sua maneira de fazer ou tinham uma ideia do que é um poster (...) depois tivemos de conjugar essas ideias, não havia ideia que fosse unânime a todos. (P.B.6F)</i></p> <p><i>O trabalho como foi pedido penso que também foi um panfleto; utilizei o Publisher porque me disseram que tem os modelos organizados e foi basicamente organizar cores, introduzir as caixas de texto consoante a sua organização com pequenas alterações, que ao longo dos quatro anos de curso se foram aperfeiçoando (...) (P.B.5M)</i></p> <p><i>O meu primeiro trabalho também foi um folheto (...) eu não tinha tido contacto com o Publisher, (...). Tínhamos que fazer um folheto apelativo e jogar com informação, as caixas de texto, as cores, as imagens, tudo isso era complicado e é difícil gerir, porque depois há tanta oferta diferente que se pode fazer e para</i></p>
--------------	--	--

	<p><i>fizemos em grupo e tive a ajuda de alguns colegas que dominava um pouco mais, de resto as minhas preocupações na elaboração do folheto foram a nível de por exemplo conseguir gerir as imagens, o conteúdo, não exagerar o conteúdo, aquelas preocupações para também se tornar apelativo o folheto, e pronto, foi mas bem na gestão do espaço, era um folheto com 4 paginazinhas, um folheto simples e depois a contracapa. (P.A.4M)</i></p> <p><i>Era obrigatório ser vídeo (...) Houve uma grande dificuldade, porque nem foram flexíveis, não nos deram outros caminho para podermos ultrapassar e nem bases para construir esse. (P.A.7F)</i></p> <p><i>(...) E também não gerimos o bem o tempo de apresentação, (P.A.4M)</i></p> <p><i>Mas atualmente sabemos que o Br, levamo-nos a PDF's que são traduções de artigos credíveis em inglês, agora já conseguimos fazer essa triagem, mas obviamente que foi aprendido ao longo de estes 2 anos de curso. Não foi logo. (P.A.5M)</i></p> <p><i>Estou aqui a aprender umas coisas novas, porque a muitas coisas que eu realmente desconhecia e portanto isto acaba por ser também educativo. (P.A.8F)</i></p>	<p><i>quem não tem conhecimento e difícil, é mais difícil gerir tudo aquilo mas tive o benefício de estar com uma colega que apoio imenso este trabalho. (...) (P.B.7F)</i></p> <p><i>As dificuldades surgiram em agrupar a informação. Nós estávamos habituados a fazer trabalhos de carácter descritivo e para avaliação académica e depois passar a linguagem para crianças. Estamos muito incitados a basearmos na evidência e termos realmente coisas com peso e depois traspor isso para a linguagem das crianças e tornar apelativo e isso acabou por dar coisas mais difíceis, as dicas que nos eram dadas, pareciam que depois não eram tão fáceis de colocar num panfleto porque era muita informação e não sabemos as vezes resumir as coisas, talvez neste último modo da promoção, incitaram-nos mais a isso conseguimos tirar as ideias chave, para aquela população específica. Na altura foi das maiores dificuldades que tivemos,</i></p> <p><i>(...) Tivemos dificuldades no grupo porque às vezes a formatação não era a mesma e tínhamos dificuldade e trocar ficheiros porque ficava tudo estragado. Pronto são coisas que vão acontecendo nestes programas (...)(P.B.6F)</i></p>
--	---	--

		<p><i>Tinha demasiadas cores, demasiados textos, demasiadas imagens, estava muito carregado.</i> <i>(P.B.7F)</i></p> <p><i>(...)foi um poster, também para o mesmo fim sobre o refluxo gastro-esofágico e foi assim que percebi que o Publisher servia para alguma coisa. Nunca tinha trabalhado com aquilo, foi difícil, não em termos das ferramentas, porque uma pessoa vai explorando e percebendo, mas no sentido de tornar apelativo, por uma imagem aqui, rodar uma imagem, selecionar a informação toda do trabalho isso sim foi complicado (P.B.2F)</i></p>
--	--	---

2.Conhecimento/ desconhecimento no ensino superior relacionado com as TIC	Sinopse das entrevistas	
	Grupo A (1 ^o -2 ^a ano)	Grupo B (3 ^o e 4 ^a ano)
2.1 -Utilização das TIC	<p>(...) <i>Basicamente tivemos que utilizar o Word e para pesquisa utilizamos a Internet. Foi algo muito básico. Como era algo que eu dominava, senti-me perfeitamente à vontade.</i> (P.A.2M)</p> <p>(...) <i>sinceramente, na realização do trabalho não tive qualquer dificuldade.</i> (P.A.3F)</p> <p>Fiz recurso a uma imagem para a capa do trabalho, tratei os contornos, arranjos simples. (P.A.4M)</p> <p>(...) <i>Para fazer o índice, não sabia utilizar no Word o índice, predefinido, era e que fazia à mão (...)</i> (P.A.4M)</p>	<p>Senti-me sempre confortável. (P.B.2F))</p> <p><i>Na altura senti-me confortável, mas não era exigido nada por aí além; portanto senti-me confortável.</i> (P.B.3F)</p> <p><i>Apesar de não ter tido TIC sentia-me confortável porque também o grau de exigência era muito pouco.</i> (P.B.8F)</p> <p>(...) <i>a maior dificuldade era quando éramos avaliados, tínhamos um limite de tempo para fazer determinados trabalhos e aquilo era contado e a organização e a gerência do tempo ia ser mais difícil mas talvez tenha ajudado a pressão de trabalho até conseguirmos dar uso às ferramentas de trabalho de uma maneira mais rápida.</i> (P.B.8F)</p> <p>(...) <i>no 12^o nem sequer sabíamos que existiam regras e normas que eram usados por todos, e realmente foi, o espaçamento, as margens, o tipo de letra e o tamanho não tanto, porque era uma coisa que está relativamente acessível, como fazer as margens corretas e espaçamento, foi uma coisa que eu tive que ir a estudar, as notas de rodapé foi algo que tive que ir a explorar para conseguir por nos trabalhos académicos.</i> (P.B.7F)</p>

		<p>(...) quando o texto já estava recolhido para selecionar e estruturar toda uma apresentação que fosse minimamente interessante, perdia-se muito tempo porque não tinha conhecimento de como fazer. (P.B.5M)</p> <p>(...) o mais complicado foi começar depois os PowerPoint porque uma pessoa tem uma noção de como se fazem os PPT's, mas depois aquilo para ficar interativo, bonito, não é assim tão fácil, foi assim mais complicado no primeiro trabalho sobre tudo nas apresentações. (P.B.3F)</p>
<p>2.2 - A construção do trabalho académico</p>	<p><i>O meu primeiro trabalho individual foi de Ética. Devo dizer que foi difícil, porque tive que ver como é que se realizava o trabalho a ordem, capa, contracapa, etc. (P.A.6F)</i></p> <p><i>(...) Utilizei o Microsoft Word, pesquisa em alguns sítios, pesquisei em artigos e depois converter para PDF, á tinha feito mas não tinha ainda percebido a finalidade do PDF. (P.A.4M)</i></p> <p><i>Tive [dificuldades] de inicio, principalmente com as referências, a ordem das electrónicas são diferentes das bibliográficas, colocar sempre em ordem</i></p>	<p>(..) não sabia que existiam normas para os trabalhos, tinha ouvido falar mas não sabia concretamente (P.B.4F)</p> <p><i>O facto de termos de realizar trabalhos de grupo foi aprendendo algumas técnicas, com eles nomeadamente os índices, que eu desconhecia totalmente, as tabelas, os índices automáticos, a própria forma de realizar um trabalhos agora, já está padronizada, sempre da mesma forma, sobretudo na parte estrutural. (P.B.5M)</i></p>

	<p><i>alfabética, tem certas regras e nos temos sempre medo do plágio. (...) A questão dos sites fidedignos e não fidedignos, eu pelo menos no secundário considerava muito giro a Wikipedia, mas aqui não, aqui há um grau de exigência muito diferente. (P.A.6F)</i></p> <p><i>(...) a minha maior [dificuldade] foi exatamente nas referenciações bibliográficas, portanto eu não sabia o que isso era, para mim uma pesquisa era colocar no Google, palavras que eu achava as mais indicadas e aparecia o primeiro documento que eu lia, está bom e pronto, é isto que é pretendido; a questão da fidedignidade, que eu desconhecia, (...) não fazia ideia que o Wikipedia era um documento onde qualquer pessoa poderia escrever lá, portanto eu pensava que aquilo era uma coisa séria. (P.A.8F)</i></p> <p><i>(...) o nosso curso é um bocado peculiar nesse aspecto. Nos temos uma cultura...isto é quase uma cultura, quando nós entramos para este curso, “levávamos sempre na cabeça” para não consultarmos sites com extensões br. Sites pouco credíveis e da Wikipedia, estávamos constantemente a levar na cabeça, acho que foi por aí que nos aprendemos a força a não consultar esses sites. Aprendemos a afinar as pesquisas (P.A.5M)</i></p>	
2.3 – Utilização das TIC na	<i>(...) o trabalho que fiz desse género [no âmbito da</i>	<i>O primeiro trabalho que eu me lembre que tive</i>

<p>saúde</p>	<p><i>Promoção e Educação para a Saúde] foi um poster, no âmbito da UC de Microbiologia (...) (P.A.3F)</i></p> <p><i>(...) posso falar da apresentação de um vídeo, (...) um trabalho sobre acessibilidades, (...) no meu grupo delineamos um percurso, (...) imaginando que era deficiente que estava numa cadeira de rodas e tinha de fazer esse percurso, num espaço acessível ou não, para isso recorreremos a uma câmara de filmar e utilizamos o MovieMaker para fazer alguns cortes ao vídeo. (P.A.4M)</i></p> <p><i>Eu recordo também do meu professor de Anatomia ter-nos pedido um poster científico, e recordo-me que o poster não ficou com um aspecto muito científico (...). Basicamente fiz também um PowerPoint, a partir de uma pesquisa, com imagens, correu bem, ficou com aspecto mais informal, com caixinhas de texto, uma aqui outra ali, enfim . (P.A.2M)</i></p> <p><i>(...)Foi um trabalho de grupo difícil de trabalhar, uma delas era trabalhador estudante, muitas vezes é difícil dedicar-lhe o tempo suficiente. (P.A.3F)</i></p> <p><i>Fizemos um folheto, no Publisher, (...) baseado num caso e o público alvo era a população idosa, (...)</i></p>	<p><i>de utilizar um recurso das TIC foi um poster para Anatomia (...). Na altura foi um bocadinho complicado na gestão do texto, das imagens, da cor, foi um bocadinho complicado. (P.B.3F)</i></p> <p><i>No 1º ano a maior dificuldade foi começar a fazer um folheto ou quando nos pediram para fazer um poster em grupo que era em tutoria, todos tinham a sua maneira de fazer ou tinham uma ideia do que é um poster (...) depois tivemos de conjugar essas ideias, não havia ideia que fosse unânime a todos. (P.B.6F)</i></p> <p><i>O trabalho como foi pedido penso que também foi um panfleto; utilizei o Publisher porque me disseram que tem os modelos organizados e foi basicamente organizar cores, introduzir as caixas de texto consoante a sua organização com pequenas alterações, que ao longo dos quatro anos de curso se foram aperfeiçoando (...) (P.B.5M)</i></p> <p><i>O meu primeiro trabalho também foi um folheto (...) eu não tinha tido contacto com o Publisher, (...). Tínhamos que fazer um folheto apelativo e jogar com informação, as caixas de texto, as cores, as imagens, tudo isso era complicado e é difícil gerir, porque depois há tanta oferta diferente que se pode fazer e para</i></p>
--------------	--	--

	<p><i>fizemos em grupo e tive a ajuda de alguns colegas que dominava um pouco mais, de resto as minhas preocupações na elaboração do folheto foram a nível de por exemplo conseguir gerir as imagens, o conteúdo, não exagerar o conteúdo, aquelas preocupações para também se tornar apelativo o folheto, e pronto, foi mas bem na gestão do espaço, era um folheto com 4 paginazinhas, um folheto simples e depois a contracapa. (P.A.4M)</i></p> <p><i>Era obrigatório ser vídeo (...) Houve uma grande dificuldade, porque nem foram flexíveis, não nos deram outros caminho para podermos ultrapassar e nem bases para construir esse. (P.A.7F)</i></p> <p><i>(...) E também não gerimos o bem o tempo de apresentação, (P.A.4M)</i></p> <p><i>Mas atualmente sabemos que o Br, levamo-nos a PDF's que são traduções de artigos credíveis em inglês, agora já conseguimos fazer essa triagem, mas obviamente que foi aprendido ao longo de estes 2 anos de curso. Não foi logo. (P.A.5M)</i></p> <p><i>Estou aqui a aprender umas coisas novas, porque a muitas coisas que eu realmente desconhecia e portanto isto acaba por ser também educativo. (P.A.8F)</i></p>	<p><i>quem não tem conhecimento e difícil, é mais difícil gerir tudo aquilo mas tive o benefício de estar com uma colega que apoio imenso este trabalho. (...) (P.B.7F)</i></p> <p><i>As dificuldades surgiram em agrupar a informação. Nós estávamos habituados a fazer trabalhos de carácter descritivo e para avaliação académica e depois passar a linguagem para crianças. Estamos muito incitados a basearmos na evidência e termos realmente coisas com peso e depois traspor isso para a linguagem das crianças e tornar apelativo e isso acabou por dar coisas mais difíceis, as dicas que nos eram dadas, pareciam que depois não eram tão fáceis de colocar num panfleto porque era muita informação e não sabemos as vezes resumir as coisas, talvez neste último modo da promoção, incitaram-nos mais a isso conseguimos tirar as ideias chave, para aquela população específica. Na altura foi das maiores dificuldades que tivemos,</i></p> <p><i>(...) Tivemos dificuldades no grupo porque às vezes a formatação não era a mesma e tínhamos dificuldade e trocar ficheiros porque ficava tudo estragado. Pronto são coisas que vão acontecendo nestes programas (...)(P.B.6F)</i></p>
--	---	--

		<p><i>Tinha demasiadas cores, demasiados textos, demasiadas imagens, estava muito carregado.</i> <i>(P.B.7F)</i></p> <p><i>(...)foi um poster, também para o mesmo fim sobre o refluxo gastro-esofágico e foi assim que percebi que o Publisher servia para alguma coisa. Nunca tinha trabalhado com aquilo, foi difícil, não em termos das ferramentas, porque uma pessoa vai explorando e percebendo, mas no sentido de tornar apelativo, por uma imagem aqui, rodar uma imagem, selecionar a informação toda do trabalho isso sim foi complicado (P.B.2F)</i></p>
--	--	---

2.Conhecimento/ desconhecimento no ensino superior relacionado com as TIC	Sinopse das entrevistas	
	Grupo A (1 ^o -2 ^a ano)	Grupo B (3 ^o e 4 ^a ano)
2.1 -Utilização das TIC	<p>(...) Basicamente tivemos que utilizar o Word e para pesquisa utilizamos a Internet. Foi algo muito básico. Como era algo que eu dominava, senti-me perfeitamente à vontade. (P.A.2M)</p> <p>(...) sinceramente, na realização do trabalho não tive qualquer dificuldade. (P.A.3F)</p> <p>Fiz recurso a uma imagem para a capa do trabalho, tratei os contornos, arranjos simples. (P.A.4M)</p> <p>(...) Para fazer o índice, não sabia utilizar no Word o índice, predefinido, era e que fazia à mão (...) (P.A.4M)</p>	<p>Senti-me sempre confortável. (P.B.2F))</p> <p>Na altura senti-me confortável, mas não era exigido nada por aí além; portanto senti-me confortável. (P.B.3F)</p> <p>Apesar de não ter tido TIC sentia-me confortável porque também o grau de exigência era muito pouco. (P.B.8F)</p> <p>(...) a maior dificuldade era quando éramos avaliados, tínhamos um limite de tempo para fazer determinados trabalhos e aquilo era contado e a organização e a gerência do tempo ia ser mais difícil mas talvez tenha ajudado a pressão de trabalho até conseguirmos dar uso às ferramentas de trabalho de uma maneira mais rápida. (P.B.8F)</p> <p>(...) no 12^o nem sequer sabíamos que existiam regras e normas que eram usados por todos, e realmente foi, o espaçamento, as margens, o tipo de letra e o tamanho não tanto, porque era uma coisa que está relativamente acessível, como fazer as margens corretas e espaçamento, foi uma coisa que eu tive que ir a estudar, as notas de rodapé foi algo que tive que ir a explorar para conseguir por nos trabalhos académicos. (P.B.7F)</p>

		<p>(...) quando o texto já estava recolhido para selecionar e estruturar toda uma apresentação que fosse minimamente interessante, perdia-se muito tempo porque não tinha conhecimento de como fazer. (P.B.5M)</p> <p>(...) o mais complicado foi começar depois os PowerPoint porque uma pessoa tem uma noção de como se fazem os PPT's, mas depois aquilo para ficar interativo, bonito, não é assim tão fácil, foi assim mais complicado no primeiro trabalho sobre tudo nas apresentações. (P.B.3F)</p>
<p>2.2 - A construção do trabalho académico</p>	<p><i>O meu primeiro trabalho individual foi de Ética. Devo dizer que foi difícil, porque tive que ver como é que se realizava o trabalho a ordem, capa, contracapa, etc. (P.A.6F)</i></p> <p><i>(...) Utilizei o Microsoft Word, pesquisa em alguns sítios, pesquisei em artigos e depois converter para PDF, á tinha feito mas não tinha ainda percebido a finalidade do PDF. (P.A.4M)</i></p> <p><i>Tive [dificuldades] de inicio, principalmente com as referências, a ordem das electrónicas são diferentes das bibliográficas, colocar sempre em ordem</i></p>	<p>(..) não sabia que existiam normas para os trabalhos, tinha ouvido falar mas não sabia concretamente (P.B.4F)</p> <p><i>O facto de termos de realizar trabalhos de grupo foi aprendendo algumas técnicas, com eles nomeadamente os índices, que eu desconhecia totalmente, as tabelas, os índices automáticos, a própria forma de realizar um trabalhos agora, já está padronizada, sempre da mesma forma, sobretudo na parte estrutural. (P.B.5M)</i></p>

	<p><i>alfabética, tem certas regras e nos temos sempre medo do plágio. (...) A questão dos sites fidedignos e não fidedignos, eu pelo menos no secundário considerava muito giro a Wikipedia, mas aqui não, aqui há um grau de exigência muito diferente. (P.A.6F)</i></p> <p><i>(...) a minha maior [dificuldade] foi exatamente nas referenciações bibliográficas, portanto eu não sabia o que isso era, para mim uma pesquisa era colocar no Google, palavras que eu achava as mais indicadas e aparecia o primeiro documento que eu lia, está bom e pronto, é isto que é pretendido; a questão da fidedignidade, que eu desconhecia, (...) não fazia ideia que o Wikipedia era um documento onde qualquer pessoa poderia escrever lá, portanto eu pensava que aquilo era uma coisa séria. (P.A.8F)</i></p> <p><i>(...) o nosso curso é um bocado peculiar nesse aspecto. Nos temos uma cultura...isto é quase uma cultura, quando nós entramos para este curso, “levávamos sempre na cabeça” para não consultarmos sites com extensões br. Sites pouco credíveis e da Wikipedia, estávamos constantemente a levar na cabeça, acho que foi por aí que nos aprendemos a força a não consultar esses sites. Aprendemos a afinar as pesquisas (P.A.5M)</i></p>	
2.3 – Utilização das TIC na	<i>(...) o trabalho que fiz desse género [no âmbito da</i>	<i>O primeiro trabalho que eu me lembre que tive</i>

<p>saúde</p>	<p><i>Promoção e Educação para a Saúde] foi um poster, no âmbito da UC de Microbiologia (...) (P.A.3F)</i></p> <p><i>(...) posso falar da apresentação de um vídeo, (...) um trabalho sobre acessibilidades, (...) no meu grupo delineamos um percurso, (...) imaginando que era deficiente que estava numa cadeira de rodas e tinha de fazer esse percurso, num espaço acessível ou não, para isso recorreremos a uma câmara de filmar e utilizamos o MovieMaker para fazer alguns cortes ao vídeo. (P.A.4M)</i></p> <p><i>Eu recordo também do meu professor de Anatomia ter-nos pedido um poster científico, e recordo-me que o poster não ficou com um aspecto muito científico (...). Basicamente fiz também um PowerPoint, a partir de uma pesquisa, com imagens, correu bem, ficou com aspecto mais informal, com caixinhas de texto, uma aqui outra ali, enfim . (P.A.2M)</i></p> <p><i>(...)Foi um trabalho de grupo difícil de trabalhar, uma delas era trabalhador estudante, muitas vezes é difícil dedicar-lhe o tempo suficiente. (P.A.3F)</i></p> <p><i>Fizemos um folheto, no Publisher, (...) baseado num caso e o público alvo era a população idosa, (...)</i></p>	<p><i>de utilizar um recurso das TIC foi um poster para Anatomia (...). Na altura foi um bocadinho complicado na gestão do texto, das imagens, da cor, foi um bocadinho complicado. (P.B.3F)</i></p> <p><i>No 1º ano a maior dificuldade foi começar a fazer um folheto ou quando nos pediram para fazer um poster em grupo que era em tutoria, todos tinham a sua maneira de fazer ou tinham uma ideia do que é um poster (...) depois tivemos de conjugar essas ideias, não havia ideia que fosse unânime a todos. (P.B.6F)</i></p> <p><i>O trabalho como foi pedido penso que também foi um panfleto; utilizei o Publisher porque me disseram que tem os modelos organizados e foi basicamente organizar cores, introduzir as caixas de texto consoante a sua organização com pequenas alterações, que ao longo dos quatro anos de curso se foram aperfeiçoando (...)(P.B.5M)</i></p> <p><i>O meu primeiro trabalho também foi um folheto (...) eu não tinha tido contacto com o Publisher, (...).Tínhamos que fazer um folheto apelativo e jogar com informação, as caixas de texto, as cores, as imagens, tudo isso era complicado e é difícil gerir, porque depois há tanta oferta diferente que se pode fazer e para</i></p>
--------------	--	--

*fizemos em grupo e tive a ajuda de alguns colegas que dominava um pouco mais, de resto **as minhas preocupações na elaboração do folheto** foram a nível de por exemplo conseguir gerir as imagens, o conteúdo, não exagerar o conteúdo, aquelas preocupações para também **se tornar apelativo o folheto**, e pronto, foi mas bem na gestão do espaço, era um folheto com 4 paginazinhas, um folheto simples e depois a contracapa. (P.A.4M)*

***Era obrigatório ser vídeo** (...) Houve uma grande dificuldade, porque nem foram flexíveis, não nos deram outros caminho para podermos ultrapassar e nem bases para construir esse. (P.A.7F)*

*(...) E também **não gerimos o bem o tempo** de apresentação, (P.A.4M)*

Mas atualmente sabemos que o Br, levamo-nos a PDF's que são traduções de artigos credíveis em inglês, agora já conseguimos fazer essa triagem, mas obviamente que foi aprendido ao longo de estes 2 anos de curso. Não foi logo. (P.A.5M)

Estou aqui a aprender umas coisas novas, porque a muitas coisas que eu realmente desconhecia e portanto isto acaba por ser também educativo. (P.A.8F)

quem não tem conhecimento e difícil, é mais difícil gerir tudo aquilo mas tive o benefício de estar com uma colega que apoio imenso este trabalho. (...) (P.B.7F)

*As dificuldades surgiram em **agrupar a informação**. Nós estávamos habituados a fazer trabalhos de carácter descritivo e para avaliação académica e depois passar a linguagem para crianças. Estamos muito incitados a basearmos na evidência e termos realmente coisas com peso e depois traspor isso para a linguagem das crianças e tornar apelativo e isso acabou por dar coisas mais difíceis, as dicas que nos eram dadas, pareciam que depois não eram tão fáceis de colocar num panfleto porque era muita informação e não sabemos as vezes resumir as coisas, talvez neste último modo da promoção, incitaram-nos mais a isso conseguimos tirar as ideias chave, para aquela população específica. Na altura foi das maiores dificuldades que tivemos,*

*(...) Tivemos dificuldades no grupo porque às vezes **a formatação não era a mesma** e tínhamos dificuldade e trocar ficheiros porque ficava tudo estragado. Pronto são coisas que vão acontecendo nestes programas (...)(P.B.6F)*

		<p><i>Tinha demasiadas cores, demasiados textos, demasiadas imagens, estava muito carregado.</i> <i>(P.B.7F)</i></p> <p><i>(...)foi um poster, também para o mesmo fim sobre o refluxo gastro-esofágico e foi assim que percebi que o Publisher servia para alguma coisa. Nunca tinha trabalhado com aquilo, foi difícil, não em termos das ferramentas, porque uma pessoa vai explorando e percebendo, mas no sentido de tornar apelativo, por uma imagem aqui, rodar uma imagem, selecionar a informação toda do trabalho isso sim foi complicado (P.B.2F)</i></p>
--	--	---

2.Conhecimento/ desconhecimento no ensino superior relacionado com as TIC	Sinopse das entrevistas	
	Grupo A (1 ^o -2 ^a ano)	Grupo B (3 ^o e 4 ^a ano)
2.1 -Utilização das TIC	<p>(...) Basicamente tivemos que utilizar o Word e para pesquisa utilizamos a Internet. Foi algo muito básico. Como era algo que eu dominava, senti-me perfeitamente à vontade. (P.A.2M)</p> <p>(...) sinceramente, na realização do trabalho não tive qualquer dificuldade. (P.A.3F)</p> <p>Fiz recurso a uma imagem para a capa do trabalho, tratei os contornos, arranjos simples. (P.A.4M)</p> <p>(...) Para fazer o índice, não sabia utilizar no Word o índice, predefinido, era e que fazia à mão (...) (P.A.4M)</p>	<p>Senti-me sempre confortável. (P.B.2F))</p> <p>Na altura senti-me confortável, mas não era exigido nada por aí além; portanto senti-me confortável. (P.B.3F)</p> <p>Apesar de não ter tido TIC sentia-me confortável porque também o grau de exigência era muito pouco. (P.B.8F)</p> <p>(...) a maior dificuldade era quando éramos avaliados, tínhamos um limite de tempo para fazer determinados trabalhos e aquilo era contado e a organização e a gerência do tempo ia ser mais difícil mas talvez tenha ajudado a pressão de trabalho até conseguirmos dar uso às ferramentas de trabalho de uma maneira mais rápida. (P.B.8F)</p> <p>(...) no 12^o nem sequer sabíamos que existiam regras e normas que eram usados por todos, e realmente foi, o espaçamento, as margens, o tipo de letra e o tamanho não tanto, porque era uma coisa que está relativamente acessível, como fazer as margens corretas e espaçamento, foi uma coisa que eu tive que ir a estudar, as notas de rodapé foi algo que tive que ir a explorar para conseguir por nos trabalhos académicos. (P.B.7F)</p>

		<p>(...) quando o texto já estava recolhido para selecionar e estruturar toda uma apresentação que fosse minimamente interessante, perdia-se muito tempo porque não tinha conhecimento de como fazer. (P.B.5M)</p> <p>(...) o mais complicado foi começar depois os PowerPoint porque uma pessoa tem uma noção de como se fazem os PPT's, mas depois aquilo para ficar interativo, bonito, não é assim tão fácil, foi assim mais complicado no primeiro trabalho sobre tudo nas apresentações. (P.B.3F)</p>
<p>2.2 - A construção do trabalho académico</p>	<p><i>O meu primeiro trabalho individual foi de Ética. Devo dizer que foi difícil, porque tive que ver como é que se realizava o trabalho a ordem, capa, contracapa, etc. (P.A.6F)</i></p> <p><i>(...) Utilizei o Microsoft Word, pesquisa em alguns sítios, pesquisei em artigos e depois converter para PDF, á tinha feito mas não tinha ainda percebido a finalidade do PDF. (P.A.4M)</i></p> <p><i>Tive [dificuldades] de inicio, principalmente com as referências, a ordem das electrónicas são diferentes das bibliográficas, colocar sempre em ordem</i></p>	<p>(..) não sabia que existiam normas para os trabalhos, tinha ouvido falar mas não sabia concretamente (P.B.4F)</p> <p><i>O facto de termos de realizar trabalhos de grupo foi aprendendo algumas técnicas, com eles nomeadamente os índices, que eu desconhecia totalmente, as tabelas, os índices automáticos, a própria forma de realizar um trabalhos agora, já está padronizada, sempre da mesma forma, sobretudo na parte estrutural. (P.B.5M)</i></p>

	<p><i>alfabética, tem certas regras e nos temos sempre medo do plágio. (...) A questão dos sites fidedignos e não fidedignos, eu pelo menos no secundário considerava muito giro a Wikipedia, mas aqui não, aqui há um grau de exigência muito diferente. (P.A.6F)</i></p> <p><i>(...) a minha maior [dificuldade] foi exatamente nas referenciações bibliográficas, portanto eu não sabia o que isso era, para mim uma pesquisa era colocar no Google, palavras que eu achava as mais indicadas e aparecia o primeiro documento que eu lia, está bom e pronto, é isto que é pretendido; a questão da fidedignidade, que eu desconhecia, (...) não fazia ideia que o Wikipedia era um documento onde qualquer pessoa poderia escrever lá, portanto eu pensava que aquilo era uma coisa séria. (P.A.8F)</i></p> <p><i>(...) o nosso curso é um bocado peculiar nesse aspecto. Nos temos uma cultura...isto é quase uma cultura, quando nós entramos para este curso, “levávamos sempre na cabeça” para não consultarmos sites com extensões br. Sites pouco credíveis e da Wikipedia, estávamos constantemente a levar na cabeça, acho que foi por aí que nos aprendemos a força a não consultar esses sites. Aprendemos a afinar as pesquisas (P.A.5M)</i></p>	
2.3 – Utilização das TIC na	<i>(...) o trabalho que fiz desse género [no âmbito da</i>	<i>O primeiro trabalho que eu me lembre que tive</i>

<p>saúde</p>	<p><i>Promoção e Educação para a Saúde] foi um poster, no âmbito da UC de Microbiologia (...) (P.A.3F)</i></p> <p><i>(...) posso falar da apresentação de um vídeo, (...) um trabalho sobre acessibilidades, (...) no meu grupo delineamos um percurso, (...) imaginando que era deficiente que estava numa cadeira de rodas e tinha de fazer esse percurso, num espaço acessível ou não, para isso recorreremos a uma câmara de filmar e utilizamos o MovieMaker para fazer alguns cortes ao vídeo. (P.A.4M)</i></p> <p><i>Eu recordo também do meu professor de Anatomia ter-nos pedido um poster científico, e recordo-me que o poster não ficou com um aspecto muito científico (...). Basicamente fiz também um PowerPoint, a partir de uma pesquisa, com imagens, correu bem, ficou com aspecto mais informal, com caixinhas de texto, uma aqui outra ali, enfim . (P.A.2M)</i></p> <p><i>(...)Foi um trabalho de grupo difícil de trabalhar, uma delas era trabalhador estudante, muitas vezes é difícil dedicar-lhe o tempo suficiente. (P.A.3F)</i></p> <p><i>Fizemos um folheto, no Publisher, (...) baseado num caso e o público alvo era a população idosa, (...)</i></p>	<p><i>de utilizar um recurso das TIC foi um poster para Anatomia (...). Na altura foi um bocadinho complicado na gestão do texto, das imagens, da cor, foi um bocadinho complicado. (P.B.3F)</i></p> <p><i>No 1º ano a maior dificuldade foi começar a fazer um folheto ou quando nos pediram para fazer um poster em grupo que era em tutoria, todos tinham a sua maneira de fazer ou tinham uma ideia do que é um poster (...) depois tivemos de conjugar essas ideias, não havia ideia que fosse unânime a todos. (P.B.6F)</i></p> <p><i>O trabalho como foi pedido penso que também foi um panfleto; utilizei o Publisher porque me disseram que tem os modelos organizados e foi basicamente organizar cores, introduzir as caixas de texto consoante a sua organização com pequenas alterações, que ao longo dos quatro anos de curso se foram aperfeiçoando (...)(P.B.5M)</i></p> <p><i>O meu primeiro trabalho também foi um folheto (...) eu não tinha tido contacto com o Publisher, (...).Tínhamos que fazer um folheto apelativo e jogar com informação, as caixas de texto, as cores, as imagens, tudo isso era complicado e é difícil gerir, porque depois há tanta oferta diferente que se pode fazer e para</i></p>
--------------	--	--

	<p><i>fizemos em grupo e tive a ajuda de alguns colegas que dominava um pouco mais, de resto as minhas preocupações na elaboração do folheto foram a nível de por exemplo conseguir gerir as imagens, o conteúdo, não exagerar o conteúdo, aquelas preocupações para também se tornar apelativo o folheto, e pronto, foi mas bem na gestão do espaço, era um folheto com 4 paginazinhas, um folheto simples e depois a contracapa. (P.A.4M)</i></p> <p><i>Era obrigatório ser vídeo (...) Houve uma grande dificuldade, porque nem foram flexíveis, não nos deram outros caminho para podermos ultrapassar e nem bases para construir esse. (P.A.7F)</i></p> <p><i>(...) E também não gerimos o bem o tempo de apresentação, (P.A.4M)</i></p> <p><i>Mas atualmente sabemos que o Br, levamo-nos a PDF's que são traduções de artigos credíveis em inglês, agora já conseguimos fazer essa triagem, mas obviamente que foi aprendido ao longo de estes 2 anos de curso. Não foi logo. (P.A.5M)</i></p> <p><i>Estou aqui a aprender umas coisas novas, porque a muitas coisas que eu realmente desconhecia e portanto isto acaba por ser também educativo. (P.A.8F)</i></p>	<p><i>quem não tem conhecimento e difícil, é mais difícil gerir tudo aquilo mas tive o benefício de estar com uma colega que apoio imenso este trabalho. (...) (P.B.7F)</i></p> <p><i>As dificuldades surgiram em agrupar a informação. Nós estávamos habituados a fazer trabalhos de carácter descritivo e para avaliação académica e depois passar a linguagem para crianças. Estamos muito incitados a basearmos na evidência e termos realmente coisas com peso e depois traspor isso para a linguagem das crianças e tornar apelativo e isso acabou por dar coisas mais difíceis, as dicas que nos eram dadas, pareciam que depois não eram tão fáceis de colocar num panfleto porque era muita informação e não sabemos as vezes resumir as coisas, talvez neste último modo da promoção, incitaram-nos mais a isso conseguimos tirar as ideias chave, para aquela população específica. Na altura foi das maiores dificuldades que tivemos,</i></p> <p><i>(...) Tivemos dificuldades no grupo porque às vezes a formatação não era a mesma e tínhamos dificuldade e trocar ficheiros porque ficava tudo estragado. Pronto são coisas que vão acontecendo nestes programas (...)(P.B.6F)</i></p>
--	---	--

		<p><i>Tinha demasiadas cores, demasiados textos, demasiadas imagens, estava muito carregado.</i> <i>(P.B.7F)</i></p> <p><i>(...)foi um poster, também para o mesmo fim sobre o refluxo gastro-esofágico e foi assim que percebi que o Publisher servia para alguma coisa. Nunca tinha trabalhado com aquilo, foi difícil, não em termos das ferramentas, porque uma pessoa vai explorando e percebendo, mas no sentido de tornar apelativo, por uma imagem aqui, rodar uma imagem, selecionar a informação toda do trabalho isso sim foi complicado (P.B.2F)</i></p>
--	--	---

2.Conhecimento/ desconhecimento no ensino superior relacionado com as TIC	Sinopse das entrevistas	
	Grupo A (1 ^o -2 ^a ano)	Grupo B (3 ^o e 4 ^a ano)
2.1 -Utilização das TIC	<p>(...) Basicamente tivemos que utilizar o Word e para pesquisa utilizamos a Internet. Foi algo muito básico. Como era algo que eu dominava, senti-me perfeitamente à vontade. (P.A.2M)</p> <p>(...) sinceramente, na realização do trabalho não tive qualquer dificuldade. (P.A.3F)</p> <p>Fiz recurso a uma imagem para a capa do trabalho, tratei os contornos, arranjos simples. (P.A.4M)</p> <p>(...) Para fazer o índice, não sabia utilizar no Word o índice, predefinido, era e que fazia à mão (...) (P.A.4M)</p>	<p>Senti-me sempre confortável. (P.B.2F))</p> <p>Na altura senti-me confortável, mas não era exigido nada por aí além; portanto senti-me confortável. (P.B.3F)</p> <p>Apesar de não ter tido TIC sentia-me confortável porque também o grau de exigência era muito pouco. (P.B.8F)</p> <p>(...) a maior dificuldade era quando éramos avaliados, tínhamos um limite de tempo para fazer determinados trabalhos e aquilo era contado e a organização e a gerência do tempo ia ser mais difícil mas talvez tenha ajudado a pressão de trabalho até conseguirmos dar uso às ferramentas de trabalho de uma maneira mais rápida. (P.B.8F)</p> <p>(...) no 12^o nem sequer sabíamos que existiam regras e normas que eram usados por todos, e realmente foi, o espaçamento, as margens, o tipo de letra e o tamanho não tanto, porque era uma coisa que está relativamente acessível, como fazer as margens corretas e espaçamento, foi uma coisa que eu tive que ir a estudar, as notas de rodapé foi algo que tive que ir a explorar para conseguir por nos trabalhos académicos. (P.B.7F)</p>

		<p>(...) quando o texto já estava recolhido para selecionar e estruturar toda uma apresentação que fosse minimamente interessante, perdia-se muito tempo porque não tinha conhecimento de como fazer. (P.B.5M)</p> <p>(...) o mais complicado foi começar depois os PowerPoint porque uma pessoa tem uma noção de como se fazem os PPT's, mas depois aquilo para ficar interativo, bonito, não é assim tão fácil, foi assim mais complicado no primeiro trabalho sobre tudo nas apresentações. (P.B.3F)</p>
<p>2.2 - A construção do trabalho académico</p>	<p><i>O meu primeiro trabalho individual foi de Ética. Devo dizer que foi difícil, porque tive que ver como é que se realizava o trabalho a ordem, capa, contracapa, etc. (P.A.6F)</i></p> <p><i>(...) Utilizei o Microsoft Word, pesquisa em alguns sítios, pesquisei em artigos e depois converter para PDF, á tinha feito mas não tinha ainda percebido a finalidade do PDF. (P.A.4M)</i></p> <p><i>Tive [dificuldades] de inicio, principalmente com as referências, a ordem das electrónicas são diferentes das bibliográficas, colocar sempre em ordem</i></p>	<p>(..) não sabia que existiam normas para os trabalhos, tinha ouvido falar mas não sabia concretamente (P.B.4F)</p> <p><i>O facto de termos de realizar trabalhos de grupo foi aprendendo algumas técnicas, com eles nomeadamente os índices, que eu desconhecia totalmente, as tabelas, os índices automáticos, a própria forma de realizar um trabalhos agora, já está padronizada, sempre da mesma forma, sobretudo na parte estrutural. (P.B.5M)</i></p>

	<p><i>alfabética, tem certas regras e nos temos sempre medo do plágio. (...) A questão dos sites fidedignos e não fidedignos, eu pelo menos no secundário considerava muito giro a Wikipedia, mas aqui não, aqui há um grau de exigência muito diferente. (P.A.6F)</i></p> <p><i>(...) a minha maior [dificuldade] foi exatamente nas referenciações bibliográficas, portanto eu não sabia o que isso era, para mim uma pesquisa era colocar no Google, palavras que eu achava as mais indicadas e aparecia o primeiro documento que eu lia, está bom e pronto, é isto que é pretendido; a questão da fidedignidade, que eu desconhecia, (...) não fazia ideia que o Wikipedia era um documento onde qualquer pessoa poderia escrever lá, portanto eu pensava que aquilo era uma coisa séria. (P.A.8F)</i></p> <p><i>(...) o nosso curso é um bocado peculiar nesse aspecto. Nos temos uma cultura...isto é quase uma cultura, quando nós entramos para este curso, “levávamos sempre na cabeça” para não consultarmos sites com extensões br. Sites pouco credíveis e da Wikipedia, estávamos constantemente a levar na cabeça, acho que foi por aí que nos aprendemos a força a não consultar esses sites. Aprendemos a afinar as pesquisas (P.A.5M)</i></p>	
2.3 – Utilização das TIC na	<i>(...) o trabalho que fiz desse género [no âmbito da</i>	<i>O primeiro trabalho que eu me lembre que tive</i>

<p>saúde</p>	<p><i>Promoção e Educação para a Saúde] foi um poster, no âmbito da UC de Microbiologia (...) (P.A.3F)</i></p> <p><i>(...) posso falar da apresentação de um vídeo, (...) um trabalho sobre acessibilidades, (...) no meu grupo delineamos um percurso, (...) imaginando que era deficiente que estava numa cadeira de rodas e tinha de fazer esse percurso, num espaço acessível ou não, para isso recorreremos a uma câmara de filmar e utilizamos o MovieMaker para fazer alguns cortes ao vídeo. (P.A.4M)</i></p> <p><i>Eu recordo também do meu professor de Anatomia ter-nos pedido um poster científico, e recordo-me que o poster não ficou com um aspecto muito científico (...). Basicamente fiz também um PowerPoint, a partir de uma pesquisa, com imagens, correu bem, ficou com aspecto mais informal, com caixinhas de texto, uma aqui outra ali, enfim . (P.A.2M)</i></p> <p><i>(...)Foi um trabalho de grupo difícil de trabalhar, uma delas era trabalhador estudante, muitas vezes é difícil dedicar-lhe o tempo suficiente. (P.A.3F)</i></p> <p><i>Fizemos um folheto, no Publisher, (...) baseado num caso e o público alvo era a população idosa, (...)</i></p>	<p><i>de utilizar um recurso das TIC foi um poster para Anatomia (...). Na altura foi um bocadinho complicado na gestão do texto, das imagens, da cor, foi um bocadinho complicado. (P.B.3F)</i></p> <p><i>No 1º ano a maior dificuldade foi começar a fazer um folheto ou quando nos pediram para fazer um poster em grupo que era em tutoria, todos tinham a sua maneira de fazer ou tinham uma ideia do que é um poster (...) depois tivemos de conjugar essas ideias, não havia ideia que fosse unânime a todos. (P.B.6F)</i></p> <p><i>O trabalho como foi pedido penso que também foi um panfleto; utilizei o Publisher porque me disseram que tem os modelos organizados e foi basicamente organizar cores, introduzir as caixas de texto consoante a sua organização com pequenas alterações, que ao longo dos quatro anos de curso se foram aperfeiçoando (...)(P.B.5M)</i></p> <p><i>O meu primeiro trabalho também foi um folheto (...) eu não tinha tido contacto com o Publisher, (...).Tínhamos que fazer um folheto apelativo e jogar com informação, as caixas de texto, as cores, as imagens, tudo isso era complicado e é difícil gerir, porque depois há tanta oferta diferente que se pode fazer e para</i></p>
--------------	--	--

	<p><i>fizemos em grupo e tive a ajuda de alguns colegas que dominava um pouco mais, de resto as minhas preocupações na elaboração do folheto foram a nível de por exemplo conseguir gerir as imagens, o conteúdo, não exagerar o conteúdo, aquelas preocupações para também se tornar apelativo o folheto, e pronto, foi mas bem na gestão do espaço, era um folheto com 4 paginazinhas, um folheto simples e depois a contracapa. (P.A.4M)</i></p> <p><i>Era obrigatório ser vídeo (...) Houve uma grande dificuldade, porque nem foram flexíveis, não nos deram outros caminho para podermos ultrapassar e nem bases para construir esse. (P.A.7F)</i></p> <p><i>(...) E também não gerimos o bem o tempo de apresentação, (P.A.4M)</i></p> <p><i>Mas atualmente sabemos que o Br, levamo-nos a PDF's que são traduções de artigos credíveis em inglês, agora já conseguimos fazer essa triagem, mas obviamente que foi aprendido ao longo de estes 2 anos de curso. Não foi logo. (P.A.5M)</i></p> <p><i>Estou aqui a aprender umas coisas novas, porque a muitas coisas que eu realmente desconhecia e portanto isto acaba por ser também educativo. (P.A.8F)</i></p>	<p><i>quem não tem conhecimento e difícil, é mais difícil gerir tudo aquilo mas tive o benefício de estar com uma colega que apoio imenso este trabalho. (...) (P.B.7F)</i></p> <p><i>As dificuldades surgiram em agrupar a informação. Nós estávamos habituados a fazer trabalhos de carácter descritivo e para avaliação académica e depois passar a linguagem para crianças. Estamos muito incitados a basearmos na evidência e termos realmente coisas com peso e depois traspor isso para a linguagem das crianças e tornar apelativo e isso acabou por dar coisas mais difíceis, as dicas que nos eram dadas, pareciam que depois não eram tão fáceis de colocar num panfleto porque era muita informação e não sabemos as vezes resumir as coisas, talvez neste último modo da promoção, incitaram-nos mais a isso conseguimos tirar as ideias chave, para aquela população específica. Na altura foi das maiores dificuldades que tivemos,</i></p> <p><i>(...) Tivemos dificuldades no grupo porque às vezes a formatação não era a mesma e tínhamos dificuldade e trocar ficheiros porque ficava tudo estragado. Pronto são coisas que vão acontecendo nestes programas (...)(P.B.6F)</i></p>
--	---	--

		<p><i>Tinha demasiadas cores, demasiados textos, demasiadas imagens, estava muito carregado.</i> <i>(P.B.7F)</i></p> <p><i>(...)foi um poster, também para o mesmo fim sobre o refluxo gastro-esofágico e foi assim que percebi que o Publisher servia para alguma coisa. Nunca tinha trabalhado com aquilo, foi difícil, não em termos das ferramentas, porque uma pessoa vai explorando e percebendo, mas no sentido de tornar apelativo, por uma imagem aqui, rodar uma imagem, selecionar a informação toda do trabalho isso sim foi complicado (P.B.2F)</i></p>
--	--	---

1. Fontes e processo de aprendizagem antes da entrada no ensino superior: diferentes aprendizagens	Sinopse das entrevistas	
	Grupo A (1 ^o -2 ^a ano)	Grupo B (3 ^o e 4 ^a ano)
1.1 aprendizagem das TIC no ensino formal anterior ao ensino superior	<p>(...) <i>tive a disciplina das TIC e aí aprendi a trabalhar com alguns programas, nomeadamente: Microsoft Word, PowerPoint, Publisher, Excel, não entanto o Excel não é uma coisa que eu domine (...). Utilizava o Word e o PowerPoint para fins de trabalhos, nomeadamente em área de projeto, no âmbito da disciplina de língua portuguesa. (P.A.4M)</i></p> <p><i>Eu também tive a tal disciplina TIC no básico e sinceramente houve vários aspectos que eu aprendi de novo e outros foi relembrar, quando dei o PowerPoint, o Word, o Excel. (P.A.3F)</i></p>	<p><i>Eu também estou confortável com as TIC; começou logo no secundário, a parte do Word foi um bocadinho antes, desde o meu quinto 6^o ano, o PowerPoint é que, talvez, só comecei a utilizar no meu 10^o,11^o, e não eram todas as apresentações que nos pediam em PowerPoint, pediam-nos também acetatos. (P.B.2F)</i></p> <p><i>(...) Depois no secundário, além do Word, utilizei também o PowerPoint em algumas disciplinas, não todas. Depois tivemos outras formações do Office, tivemos o Access, PowerPoint, Word e o Excel, até ao 12^o ano. Não pus em prática todas; o Access nunca mais utilizei nas aulas, mas aprendemos realmente. (P.B.3F)</i></p>

	<p><i>Nós para ilustrar desenhávamos figuras e utilizávamos o Paint (...) (P.A.4M).</i></p> <p><i>(...) Gravámos ao longo do ano e depois utilizamos o MovieMaker (MVM) para construir... para montar as imagens; foi terrível porque é muito mau montar um vídeo no MVM que é um programa rudimentar para fazer essas montagens, mas conseguimos. Eu posso dizer que sei trabalhar com o MVM por essa experiência. (P.A.5M).</i></p> <p><i>(...) Também sei utilizar o FrontPage, para fazer sites (isto foi no secundário), para mim foi um bocadinho complicada, mas depois de aprender, neste momento já não me lembro, torna-se fácil. Trabalhei também com o MovieMaker, também para fazer alguns trabalhos... (...) (P.A.6F).</i></p> <p><i>(...) Aprendemos também como e que se fazia, abria um blog, também não sabia, aprendemos a navegar na Internet... (P.A.8).</i></p> <p><i>eu já utilizava as TIC no E.S (ensino secundário) para apresentação de trabalhos no âmbito das várias disciplinas. Nomeadamente na Área de Projeto (P.A.1F)</i></p> <p><i>O nosso projeto era mesmo criar um jogo de computador, tivemos que recorrer a outros programas de computador. Usamos o Microsoft Word utilizamos para efeitos de redigir o um texto escrito para depois</i></p>	<p><i>Não, foi nas aulas de TIC. Tive iniciação a criação de blogs e em simultâneo estávamos a aplicar na área projeto, elaboração de apresentações para os colegas. (P.B.6F).</i></p>
--	---	---

	<p><i>discutir com a professora o projeto, de resto fazíamos recursos a outros programas, tipo Tetris (P.A.4)</i></p> <p><i>Utilizava também as TIC para lazer, navegar na Internet, normal! (P.A.2M)</i></p> <p><i>sempre, sempre, computadores são coisas que não me atraem, sinceramente. Para as minhas necessidades da escola, até porque não tenho facebook, acho que é uma coisa hoje em dia é uma coisa quase arcaica não ter facebook. Mas não sou muito apegada principalmente a computadores.(P.A.3M)</i></p>	
1.2. Inexistência de aprendizagem formal das TIC	<p><i>(...) Na minha escola não havia data-show, os trabalhos eram apresentados em retroprojetores que se colocavam manualmente. E era assim, não desenvolvi essas competências no ensino secundário, estávamos no início, era muito rudimentar... (P.A.7F)</i></p>	<p><i>Eu não tive TIC, já vinha dos programas antigos e não tivemos, só usávamos mesmo o Word, que era o mais básico, para fazer principalmente os relatórios das técnicas laboratoriais (...) (P.B.7F)</i></p> <p><i>(...) também não tive TIC porque sou do programa antigo, mas utilizávamos o Word para relatórios laboratoriais (...) (P.B.8F)</i></p>
1.3. Aprendizagens realizadas fora do contexto escolar	<p><i>(...) aprendi mais por mim própria, a descobrir, tentando fazer, a perguntar outras pessoas, porque acho que a própria disciplina, pelo menos na minha escola, não foi bem explorada, nem a parte do PPT. O PPT tem muitas coisas que podemos utilizar. Naquela altura sabia saber as coisas mais simples, porque na</i></p>	<p><i>Sim, por tentativa e erro, fui uma autodidata, sem ter aprendido nada antes, sem ter tido qualquer tipo de formação antes. (P.B.2F)</i></p> <p><i>(...) sempre tive aquela curiosidade de mexer, apesar de não dominar. Não sou expert na matéria mas sei mexer em algumas coisas e sempre tive essa coisa de</i></p>

	<p><i>própria disciplina não nos explicaram, não incentivaram. (P.A.6F)</i></p> <p><i>Foram mesmo os meus colegas. Tenho um irmão que esta na faculdade, mas como aqui satisfaziam todas as minhas dúvidas nunca tive necessidade de recorrer a outros. (P.A.1F)</i></p>	<p>experimental, tentar saber fazer. Não domino, mas estou confortável a fazer, a utilizar as TIC. (P.B.4M)</p> <p>(...) o conhecimento que tenho foram os meus pais que me transmitiram; na escola nunca houve essa preocupação, sei que agora há por ter irmãos mais novos, e eles acabam também por me dar alguma ajuda quando é necessário. (P.B.7F)</p> <p>)</p>
--	--	--

ANEXO 6

Resultados Obtidos com os Estudantes do 4º Ano Letivo 2013-2014. Amostra 3

A população que serviu de base ao estudo são os 99 alunos que se encontram a frequentar atualmente a ESS, no 4º ano dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Terapia da Fala. (P40-41). Esta informação corresponde a Parte III e final do questionário.

Ano\Curso	Enfermagem	Fisioterapia	Terapia da Fala	TOTAL
4º	35 (35,4%)	39 (39,4%)	25 (25,2%)	99 (100%)

- Idade:

Idade – Todos os cursos

N	válidos	98
	sem dados	1
Média		21,9082
Mediana		21,0000
Moda		21,00
Desvio padrão		2,86136
Mínimo		20,00
Máximo		37,00

Idade por curso:

Idade	ENF	FT	TF	
N	válidos	34	39	25
	sem dados	1	0	0
Média	21,4412	22,2051	22,0800	
Mediana	21,0000	21,0000	21,0000	
Moda	21,00	21,00	21,00	
Desvio padrão	1,81227	3,45786	3,02655	
Mínimo	20,00	20,00	20,00	
Máximo	31,00	37,00	35,00	

Podemos salientar o facto de existir uma maior homogeneidade nas idades dos alunos que frequentam o curso de Enfermagem relativamente aos outros dois cursos.

Vamos testes se existem diferenças nas médias de idades dos três cursos.

Como um dos grupos tem número de elementos inferiores a 30, não podemos assumir todos os pressupostos de aplicabilidade de um teste paramétrico, e vamos ter de os testar para validar esses pressupostos, que são:

1. A variável independente possua distribuição normal
2. As variâncias populacionais sejam homogéneas

Para testar a normalidade vamos utilizar o teste de Shapiro-Wilk, que é o teste mais apropriado para amostras pequenas, $n < 50$, enquanto que para testar a homogeneidade das variâncias o teste de Levene é um dos mais potentes.

Teste de Shapiro-Wilk:

$$H_0: X \text{ tem } N(\mu, \sigma) \quad \text{vs.} \quad H_1: X \text{ não tem } N(\mu, \sigma)$$

Teste de Levene:

$$H_0: \sigma_1^2 = \sigma_2^2 = \dots = \sigma_k^2 \quad \text{vs.} \quad \exists i, j: \sigma_i^2 \neq \sigma_j^2 \quad (i \neq j, i, j = 1, 2, \dots, k)$$

Tests of Normality							
Curso		Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Idade	ENF	,331	34	,000	,447	34	,000
	FT	,447	39	,000	,412	39	,000
	TF	,319	25	,000	,564	25	,000

a. Lilliefors Significance Correction

Como podemos observar o valor de *Sig.* Para o grupo dos alunos de Terapia da Fala, $n < 30$, no teste de Shapiro-Wilk é 0.000, logo com uma probabilidade de erro de 5% podemos concluir que no grupo a variável dependente não segue uma distribuição normal.

Test of Homogeneity of Variance					
		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Idade	Based on Mean	1,515	2	95	,225
	Based on Median	,590	2	95	,557
	Based on Median and with adjusted df	,590	2	77,015	,557
	Based on trimmed mean	,973	2	95	,382

Como a variável dependente não segue uma distribuição normal, o teste de Levene deve ser baseado na mediana, $Sig.=0.557$, logo superior a $\alpha=0,05$, o que nos leva a concluir que as variâncias populacionais são homogêneas.

Como não se verificam os pressupostos de aplicabilidade dos testes paramétricos temos de recorrer ao teste não paramétrico equivalente, o teste de Kruskal-Wallis.

H_0 : As k distribuições têm o mesmo parâmetro de localização

vs.

H_1 : Pelo menos uma das k distribuições tem um parâmetro de localização diferente ao das outras.

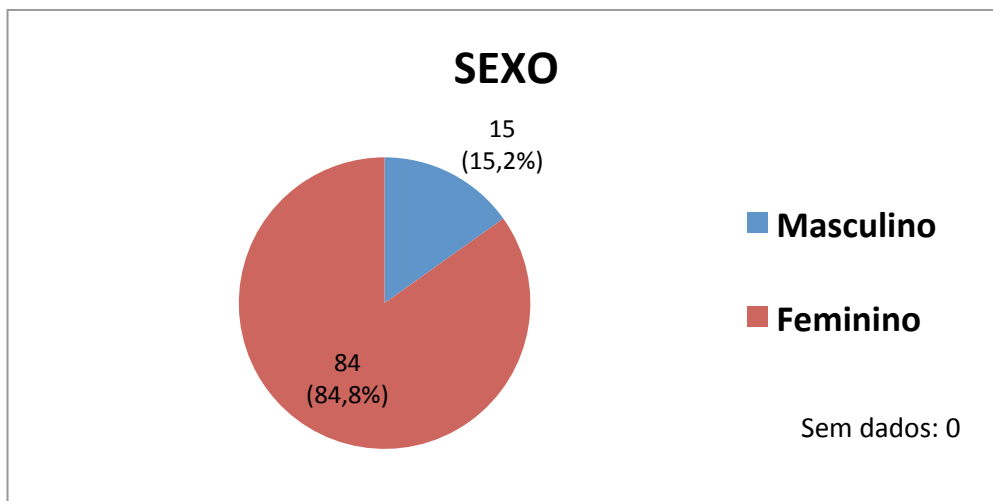
Curso	N	Mean Rank
Idade ENF	34	46,03
FT	39	52,40
TF	25	49,70
Total	98	

	Idade
Chi-Square	1,178
df	2
Asymp. Sig.	,555

a. Kruskal Wallis Test
b. Grouping Variable: Curso

Sendo $Asymp. Sig.=0.555 > \alpha=0.05$, não rejeitamos H_0 e concluímos que não existe diferenças significativas nas idades relativamente aos alunos que frequentam os três cursos.

- DISTRIBUIÇÃO POR SEXO:



Como podemos verificar o sexo feminino é claramente maioritário no 4º ano dos cursos.

Distribuição Sexo/Curso

			Curso/Sexo		
			Sexo		
			Masculino	Feminino	Total
Curso	ENF	n ₁	7	28	35
		(% Total)	7,1%	28,3%	35,4%
	FT	n ₂	8	31	39
		(% Total)	8,1%	31,3%	39,4%
	TF	n ₃	0	25	25
		(% Total)	0,0%	25,3%	25,3%
Total		N	15	84	99
		(% Total)	15,2%	84,8%	100,0%

Devemos salientar o facto de nenhum elemento do sexo masculino, dos que responderam ao inquérito, estar no 4º ano do curso de terapia da fala.

A metodologia a seguir, tem por objetivo comparar as respostas dos alunos que se encontram atualmente no 4º ano dos respectivos cursos, relativamente as respostas dadas enquanto alunos do 1º ano, e perceber se durante o tempo que estiveram na faculdade existiram mudanças de opinião relativamente aos aspetos em estudo.

- Tem computador no local onde reside em tempo de aulas:

			Computador em tempo de aulas		
			Sim	Não	Total
Ano	1	n	89	2	91
		% Ano	97,8%	2,2%	100,0%
	4	n	99	0	99
		% Ano	100,0%	,0%	100,0%

Todos os alunos passaram a ter computador em tempo de aulas.

- Tem ligação à internet no local onde reside em tempo de aulas :

			Tem internet em tempo de aulas		
			Sim	Não	Total
Ano	1	n	89	2	91
		% Ano	97,8%	2,2%	100,0%
	4	n	99	0	99
		% Ano	100,0%	,0%	100,0%

Todos os alunos passaram a ter acesso à internet em tempo de aulas.

- Possui um computador portátil :

			Tem computador portátil		Total
			Sim	Não	
Ano	1	n	81	9	90
		% Ano	90,0%	10,0%	100,0%
	4	n	98	1	99
		% Ano	99,0%	1,0%	100,0%

Apenas um dos alunos do 4º ano ainda não tem computador portátil, passámos de 10% para apenas 1% de alunos sem computador portátil.

- Se tivesse de fazer um trabalho em computador em qualquer dia da semana em que computador faria:

			Em qual computador faria um trabalho			Total
			no meu	no da escola	outro	
Ano	1	n	86	4	1	91
		% Ano	94,5%	4,4%	1,1%	100,0%
	4	n	99	0	0	99
		% Ano	100,0%	,0%	,0%	100,0%

No 4º ano todos os alunos já têm condições de realizarem os seus trabalhos no próprio computador.

- Considera que, na escola, é disponibilizado apoio à utilização de meios informáticos?:

			Disponibilização de meios informáticos		Total
			Sim	Não	
Ano	1	n	83	8	91
		% Ano	91,2%	8,8%	100,0%
	4	n	81	18	99
		% Ano	81,8%	18,2%	100,0%

Devemos salientar que as respostas “Não” subiram de 8,8% para 18%, relativamente aos alunos do 1º ano para os do 4º ano, para analisar se as opiniões dos alunos se alteraram desde o 1º ano de frequência da escola até ao 4º ano, vamos testar estatisticamente através do Teste do Qui-Quadrado se essas diferenças são ou não significativas.

Teste do Qui-Quadrado:

H₀: A distribuição das contagens pelos grupos é independente da variável

vs.

H₁: Existem diferenças significativas entre os grupos.

Testados e validados todos os pressupostos de aplicabilidade do Teste do Qui-Quadrado, obtivemos os seguintes *outputs*:

Chi-Square Tests					
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	3,540^a	1	,060		
Continuity Correction ^b	2,790	1	,095		
Likelihood Ratio	3,635	1	,057		
Fisher's Exact Test				,090	,046
Linear-by-Linear Association	3,521	1	,061		
N of Valid Cases	190				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 12,45.

b. Computed only for a 2x2 table

podemos concluir que, como $Sig. = 0,060 > \alpha = 0,05$, não existe uma relação de dependência entre as variáveis, isto é, não são estatisticamente significativas as diferenças nas respostas entre os dois anos.

Parte I – Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's)

- Conhecimento e Utilização de computadores e periféricos, P 1-2-3-4 (G1)

- Funcionamento de um computador e seus periféricos (P1)
- Ligar equipamentos de áudio (P2)
- Ligar câmaras de vídeo ao computador (P3)
- Ligar equipamentos de fotografia digital aos computadores (P4)

Ranks

	Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Grupo1	1	364	359,97	131030,50
	4	396	399,37	158149,50
	Total	760		

Test Statistics ^a	
	Grupo1
Mann-Whitney U	64600,500
Wilcoxon W	131030,500
Z	-3,190
Asymp. Sig. (2-tailed)	,001
Exact Sig. (2-tailed)	,001
Exact Sig. (1-tailed)	,001
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Ano

Curso Enfermagem:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks				
	Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Grupo1	1	152	134,50	20444,00
	4	140	159,53	22334,00
	Total	292		

Test Statistics ^a	
	Grupo1
Mann-Whitney U	8816,000
Wilcoxon W	20444,000
Z	-3,031
Asymp. Sig. (2-tailed)	,002
Exact Sig. (2-tailed)	,002
Exact Sig. (1-tailed)	,001
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Ano

$Sig. = 0,001 < \alpha = 0,05$

Curso de Fisioterapia

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks				
	Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Grupo1	1	120	141,98	17037,50
	4	156	135,82	21188,50
	Total	276		

Test Statistics ^a	
	Grupo1
Mann-Whitney U	8942,500
Wilcoxon W	21188,500
Z	-,843
Asymp. Sig. (2-tailed)	,399
Exact Sig. (2-tailed)	,414
Exact Sig. (1-tailed)	,209
Point Probability	,013

a. Grouping Variable: Ano

$Sig. = 0,414 > \alpha = 0,05$

Curso Terapia da Fala:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Grupo1	1	92	87,53
	4	100	104,75
Total	192		

Test Statistics ^a	
	Grupo1
Mann-Whitney U	3775,000
Wilcoxon W	8053,000
Z	-3,197
Asymp. Sig. (2-tailed)	,001
Exact Sig. (2-tailed)	,001
Exact Sig. (1-tailed)	,001
Point Probability	,000

Sig. = 0,001 < α = 0,05,

a. Grouping Variable: Ano

- Utilização do processador de texto Word e corretores ortográficos – P 5-6 (G2)

- A produção de um documento escrito com um processador de texto (word, writer, pages ou outro) (P5)
- A utilização de corretores ortográficos dos processadores de textos para editar e rever trabalhos (P6)

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Grupo2	1	364	284,28
	4	297	388,26
Total	661		

Test Statistics ^a	
	Grupo2
Mann-Whitney U	37048,000
Wilcoxon W	103478,000
Z	-7,554
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000
Exact Sig. (2-tailed)	,000
Exact Sig. (1-tailed)	,000
Point Probability	,000

Sig. = 0,000 < α = 0,05

a. Grouping Variable: Ano

Curso Enfermagem:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*

Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Grupo2 1	148	114,29	16915,00
4	105	144,91	15216,00
Total	253		

	Grupo2
Mann-Whitney U	5889,000
Wilcoxon W	16915,000
Z	-3,583
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000
Exact Sig. (2-tailed)	,000
Exact Sig. (1-tailed)	,000
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Ano

como $Sig. = 0,000 < \alpha = 0,05$

Curso Fisioterapia:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Grupo2 1	124	103,89	12882,50
4	117	139,13	16278,50
Total	241		

	Grupo2
Mann-Whitney U	5132,500
Wilcoxon W	12882,500
Z	-4,271
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000
Exact Sig. (2-tailed)	,000
Exact Sig. (1-tailed)	,000
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Ano

$Sig. = 0,000 < \alpha = 0,05$.

Curso Terapia da Fala:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Grupo2 1	92	69,24	6370,50
4	75	102,10	7657,50
Total	167		

	Grupo2
Mann-Whitney U	2092,500
Wilcoxon W	6370,500
Z	-5,533
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000
Exact Sig. (2-tailed)	,000
Exact Sig. (1-tailed)	,000
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Ano

como $Sig. = 0,000 < \alpha = 0,05$

- Utilização de folhas de cálculo, P7

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P7	1	91	8252,50
	4	99,92	9892,50
Total	190		

Test Statistics ^a	
	P7
Mann-Whitney U	4066,500
Wilcoxon W	8252,500
Z	-1,263
Asymp. Sig. (2-tailed)	,206
Exact Sig. (2-tailed)	,209
Exact Sig. (1-tailed)	,105
Point Probability	,002

a. Grouping Variable: Ano

$Sig. = 0,206 > \alpha = 0,05$

- Criação de imagens, gráficos, clips de áudio, Podcast, vídeos, através de um programa informático, P 8-9-10 (G3)

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Grupo3	1	273	71589,00
	4	306,00	90576,00
Total	569		

Test Statistics ^a	
	Grupo3
Mann-Whitney U	34188,000
Wilcoxon W	71589,000
Z	-3,363
Asymp. Sig. (2-tailed)	,001
Exact Sig. (2-tailed)	,001
Exact Sig. (1-tailed)	,000
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Ano

$Sig. = 0,000 < \alpha = 0,05$

Curso Enfermagem:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks				
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks	
Grupo3	1	111	99,97	11097,00
	4	104	116,57	12123,00
	Total	215		

Test Statistics ^a	
	Grupo3
Mann-Whitney U	4881,000
Wilcoxon W	11097,000
Z	-2,075
Asymp. Sig. (2-tailed)	,038
Exact Sig. (2-tailed)	,038
Exact Sig. (1-tailed)	,019
Point Probability	,000

Sig. = 0,019 < α = 0,05

a. Grouping Variable: Ano

Curso Fisioterapia:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks				
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks	
Grupo3	1	93	98,33	9144,50
	4	117	111,20	13010,50
	Total	210		

Test Statistics ^a	
	Grupo3
Mann-Whitney U	4773,500
Wilcoxon W	9144,500
Z	-1,646
Asymp. Sig. (2-tailed)	,100
Exact Sig. (2-tailed)	,099
Exact Sig. (1-tailed)	,049
Point Probability	,000

Sig. = 0,099 > α = 0,05

a. Grouping Variable: Ano

Curso Terapia da Fala:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks				
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks	
Grupo3	1	69	66,38	4580,50
	4	75	78,13	5859,50
	Total	144		

Test Statistics ^a	
	Grupo3
Mann-Whitney U	2165,500
Wilcoxon W	4580,500
Z	-1,768
Asymp. Sig. (2-tailed)	,077
Exact Sig. (2-tailed)	,077
Exact Sig. (1-tailed)	,039
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Ano

como $Sig. = 0,077 > \alpha = 0,05$, as respostas dadas no 1º ano e no 4º ano, pelos alunos de Terapia da Fala não são significativamente diferentes.

- A concepção de uma apresentação multimédia mediante desenhadores e apresentadores gráficos (PowerPoint, Keynote, outro), P11

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks				
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks	
P11	1	91	91,24	8303,00
	4	99	99,41	9842,00
Total		190		

$Sig. = 0,217 > \alpha = 0,05$

- O tratamento de imagem através de programas de desenho gráfico, P12.

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks				
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks	
P12	1	91	89,97	8187,00
	4	97	98,75	9579,00
Total		188		

Test Statistics ^a	
	Grupo3
Mann-Whitney U	40450,500
Wilcoxon W	85001,500
Z	-1,848
Asymp. Sig. (2-tailed)	,065
Exact Sig. (2-tailed)	,064
Exact Sig. (1-tailed)	,032
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Ano

$Sig. = 0,064 > \alpha = 0,05$

- A criação de publicações gráficas utilizando o Microsoft Publisher (panfletos, folhetos, cartazes), P13

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P13	1	91	81,23
	4	99	108,62
Total	190		

$0,000 < \alpha = 0,05$

Sig. =

Test Statistics ^a	
	P13
Mann-Whitney U	3205,500
Wilcoxon W	7391,500
Z	-3,619
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000
Exact Sig. (2-tailed)	,000
Exact Sig. (1-tailed)	,000
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Ano

Curso Enfermagem:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P13	1	37	31,05
	4	35	42,26
Total	72		

$Sig. = 0,009 < \alpha = 0,05$.

Test Statistics ^a	
	P13
Mann-Whitney U	446,000
Wilcoxon W	1149,000
Z	-2,390
Asymp. Sig. (2-tailed)	,017
Exact Sig. (2-tailed)	,017
Exact Sig. (1-tailed)	,009
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Ano

Curso Fisioterapia:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P13	1	31	30,85
	4	39	39,19
Total	70		

$Sig. = 0,07 > \alpha = 0,05$

Test Statistics ^a	
	P13
Mann-Whitney U	460,500
Wilcoxon W	956,500
Z	-1,842
Asymp. Sig. (2-tailed)	,065
Exact Sig. (2-tailed)	,070
Exact Sig. (1-tailed)	,035
Point Probability	,001

a. Grouping Variable: Ano

Curso Terapia da Fala:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks				
	Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P13	1	23	20,96	482,00
	4	25	27,76	694,00
	Total	48		

Sig.

	P13
Mann-Whitney U	206,000
Wilcoxon W	482,000
Z	-1,776
Asymp. Sig. (2-tailed)	,076
Exact Sig. (2-tailed)	,077
Exact Sig. (1-tailed)	,043
Point Probability	,007

=

a. Grouping Variable: Ano

Sig. = 0,077 > $\alpha = 0,05$.

- A criação de publicações gráficas utilizando o Adobe Illustrator ou Adobe In-Design (panfletos, folhetos, cartazes), P14

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks				
	Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P14	1	91	82,39	7497,50
	4	99	107,55	10647,50
	Total	190		

	P14
Mann-Whitney U	3311,500
Wilcoxon W	7497,500
Z	-3,305
Asymp. Sig. (2-tailed)	,001
Exact Sig. (2-tailed)	0
Exact Sig. (1-tailed)	,000
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Ano

como Sig. = 0,000 < $\alpha = 0,05$

Curso Enfermagem:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks				
	Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P14	1	37	29,19	1080,00
	4	35	44,23	1548,00
	Total	72		

	P14
Mann-Whitney U	377,000
Wilcoxon W	1080,000
Z	-3,250
Asymp. Sig. (2-tailed)	,001
Exact Sig. (2-tailed)	,001
Exact Sig. (1-tailed)	,001
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Ano

Sig. = 0,001 < $\alpha = 0,05$

Curso Fisioterapia:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P14	1	33,82	1048,50
	4	36,83	1436,50
Total	70		

Test Statistics ^a	
	P14
Mann-Whitney U	552,500
Wilcoxon W	1048,500
Z	-,645
Asymp. Sig. (2-tailed)	,519
Exact Sig. (2-tailed)	,524
Exact Sig. (1-tailed)	,264
Point Probability	,007

Sig. = 0,524 > α = 0,05

a. Grouping Variable: Ano

Curso Terapia da Fala:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P14	1	20,17	464,00
	4	28,48	712,00
Total	48		

Test Statistics ^a	
	P14
Mann-Whitney U	188,000
Wilcoxon W	464,000
Z	-2,167
Asymp. Sig. (2-tailed)	,030
Exact Sig. (2-tailed)	,030
Exact Sig. (1-tailed)	,015
Point Probability	,001

como *Sig.* = 0,015 < α = 0,05,

a. Grouping Variable: Ano

- A utilização de diferentes motores de busca na Internet (Google, Yahoo ou outro), P15

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P15	1	91,98	8370,50
	4	98,73	9774,50
Total	190		

Test Statistics ^a	
	P15
Mann-Whitney U	4184,500
Wilcoxon W	8370,500
Z	-1,523
Asymp. Sig. (2-tailed)	,128
Exact Sig. (2-tailed)	,160
Exact Sig. (1-tailed)	,078
Point Probability	,005

Sig. = 0,160 > α = 0,05

a. Grouping Variable: Ano

- A descarga de programas, imagens e clips de áudio a partir da internet, P16.

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P16 1	91	91,31	8309,00
4	99	99,35	9836,00
Total	190		

	P16
Mann-Whitney U	4123,000
Wilcoxon W	8309,000
Z	-,304
Asymp. Sig. (2-tailed)	,192
Exact Sig. (2-tailed)	,196
Exact Sig. (1-tailed)	,099
Point Probability	,007

Sig. = 0,196 > α = 0,05

a. Grouping Variable: Ano

- A construção de páginas Web, utilizando algum programa informático (Frontpage, iWeb, Google Page Creator ou outro), P17

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P17 1	91	95,80	8717,50
4	99	95,23	9427,50
Total	190		

	P17
Mann-Whitney U	4477,500
Wilcoxon W	9427,500
Z	-,075
Asymp. Sig. (2-tailed)	,940
Exact Sig. (2-tailed)	,943
Exact Sig. (1-tailed)	,472
Point Probability	,002

Sig. = 0,943 > α = 0,05

a. Grouping Variable: Ano

- A realização de pesquisas bibliográficas através de diferentes bases de dados, utilizando auxiliares de pesquisa (G4 – P18-19)

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Grupo3	1	182	154,55
	4	198	223,55
Total	380		

Sig. = 0,000 < α = 0,05

Test Statistics ^a	
	Grupo3
Mann-Whitney U	11475,000
Wilcoxon W	28128,000
Z	-6,444
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000
Exact Sig. (2-tailed)	,000
Exact Sig. (1-tailed)	,000
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Ano

Curso Enfermagem:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Grupo4	1	74	56,18
	4	70	89,75
Total	144		

0,000 < α = 0,05

Sig. =

Test Statistics ^a	
	Grupo4
Mann-Whitney U	1382,500
Wilcoxon W	4157,500
Z	-5,114
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000
Exact Sig. (2-tailed)	,000
Exact Sig. (1-tailed)	,000
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Ano

Curso Fisioterapia:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Grupo4	1	62	57,77
	4	78	80,62
Total	140		

Test Statistics ^a	
	Grupo4
Mann-Whitney U	1629,000
Wilcoxon W	3582,000
Z	-3,512
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000
Exact Sig. (2-tailed)	,000
Exact Sig. (1-tailed)	,000
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Ano

Sig. = 0,000 < α = 0,05,

Curso Terapia da Fala:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Grupo4 1	45	41,54	1869,50
4	50	53,81	2690,50
Total	95		

Test Statistics ^a	
	Grupo4
Mann-Whitney U	834,500
Wilcoxon W	1869,500
Z	-2,257
Asymp. Sig. (2-tailed)	,024
Exact Sig. (2-tailed)	,024
Exact Sig. (1-tailed)	,012
Point Probability	,001

a. Grouping Variable: Ano

- A Utilização de tutoriais e manuais de ajuda on-line, P20

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P20 1	91	81,30	7398,00
4	98	107,72	10557,00
Total	189		

$< \alpha = 0,05$

Sig.

Test Statistics ^a	
	P20
Mann-Whitney U	3212,000
Wilcoxon W	7398,000
Z	-3,461
Asymp. Sig. (2-tailed)	,001
Exact Sig. (2-tailed)	,000
Exact Sig. (1-tailed)	,000
Point Probability	,000

=
0,000

a. Grouping Variable: Ano

Curso Enfermagem:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P20 1	37	31,12	1151,50
4	34	41,31	1404,50
Total	71		

Test Statistics ^a	
	P20
Mann-Whitney U	448,500
Wilcoxon W	1151,500
Z	-2,165
Asymp. Sig. (2-tailed)	,030
Exact Sig. (2-tailed)	,030
Exact Sig. (1-tailed)	,014
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Ano

Sig. = 0,014 < $\alpha = 0,05$,

Curso Fisioterapia:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P20 1	31	33,05	1024,50
4	39	37,45	1460,50
Total	70		

Test Statistics ^a	
	P20
Mann-Whitney U	528,500
Wilcoxon W	1024,500
Z	-,938
Asymp. Sig. (2-tailed)	,348
Exact Sig. (2-tailed)	,358
Exact Sig. (1-tailed)	,177
Point Probability	,008

a. Grouping Variable: Ano

como $Sig. = 0,358 > \alpha = 0,05$,

Curso Terapia da Fala:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P20 1	23	18,26	420,00
4	25	30,24	756,00
Total	48		

Test Statistics ^a	
	P20
Mann-Whitney U	144,000
Wilcoxon W	420,000
Z	-3,096
Asymp. Sig. (2-tailed)	,002
Exact Sig. (2-tailed)	,002
Exact Sig. (1-tailed)	,001
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Ano

$Sig. = 0,001 < \alpha = 0,05$

- A capacidade de avaliar a fiabilidade da informação encontrada na internet, P21

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P21 1	91	83,00	7553,00
4	99	106,99	10592,00
Total	190		

Sig.

Test Statistics ^a	
	P21
Mann-Whitney U	3367,000
Wilcoxon W	7553,000
Z	-3,274
Asymp. Sig. (2-tailed)	,001
Exact Sig. (2-tailed)	,001
Exact Sig. (1-tailed)	,001
Point Probability	,000

=

$0,001 < \alpha = 0,05$

a. Grouping Variable: Ano

Curso Enfermagem:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P21 1	37	30,57	1131,00
4	35	42,77	1497,00
Total	72		

Test Statistics ^a	
	P21
Mann-Whitney U	428,000
Wilcoxon W	1131,000
Z	-2,792
Asymp. Sig. (2-tailed)	,005
Exact Sig. (2-tailed)	,006
Exact Sig. (1-tailed)	,003
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Ano

Sig. = 0,003 < α = 0,05

Curso Fisioterapia:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P21 1	31	34,85	1080,50
4	39	36,01	1404,50
Total	70		

Test Statistics ^a	
	P21
Mann-Whitney U	584,500
Wilcoxon W	1080,500
Z	-,260
Asymp. Sig. (2-tailed)	,795
Exact Sig. (2-tailed)	,806
Exact Sig. (1-tailed)	,396
Point Probability	,002

a. Grouping Variable: Ano

Sig. = 0,806 > α = 0,05

Curso Terapia da Fala

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P21 1	23	18,52	426,00
4	25	30,00	750,00
Total	48		

Test Statistics ^a	
	P21
Mann-Whitney U	150,000
Wilcoxon W	426,000
Z	-3,100
Asymp. Sig. (2-tailed)	,002
Exact Sig. (2-tailed)	,002
Exact Sig. (1-tailed)	,001
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Ano

Sig. = 0,001 < α = 0,05.

- A utilização da plataforma e ensino virtual (Moodle) da sua Escola, P22

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P22 1	91	92,14	8385,00
4	99	98,59	9760,00
Total	190		

Test Statistics ^a	
	P22
Mann-Whitney U	4199,000
Wilcoxon W	8385,000
Z	-1,293
Asymp. Sig. (2-tailed)	,196
Exact Sig. (2-tailed)	,184
Exact Sig. (1-tailed)	,099
Point Probability	,019

a. Grouping Variable: Ano

Sig. = 0,184 > α = 0,05

- No seu curso, na apresentação de trabalhos académicos e escolares utilizam-se instrumentos de avaliação da utilização das TIC's, P23

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P23 1	91	98,16	8933,00
4	99	93,05	9212,00
Total	190		

Test Statistics ^a	
	P23
Mann-Whitney U	4262,000
Wilcoxon W	9212,000
Z	-,668
Asymp. Sig. (2-tailed)	,504
Exact Sig. (2-tailed)	,505
Exact Sig. (1-tailed)	,252
Point Probability	,001

a. Grouping Variable: Ano

Sig. = 0,504 > α = 0,05

- Se respondeu afirmativamente à pergunta anterior, costuma ter retorno desta avaliação?, P24

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P24	1	32	1056,50
	4	25	596,50
	Total	57	

Test Statistics ^a	
	P24
Mann-Whitney U	271,500
Wilcoxon W	596,500
Z	-2,248
Asymp. Sig. (2-tailed)	,025
Exact Sig. (2-tailed)	,025
Exact Sig. (1-tailed)	,015
Point Probability	,001

a. Grouping Variable: Ano

$Sig. = 0,015 < \alpha = 0,05$

Curso Enfermagem:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P24	1	9	103,50
	4	10	86,50
	Total	19	

Test Statistics ^b	
	P24
Mann-Whitney U	31,500
Wilcoxon W	86,500
Z	-1,192
Asymp. Sig. (2-tailed)	,233
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,278 ^a
Exact Sig. (2-tailed)	,344
Exact Sig. (1-tailed)	,177
Point Probability	,082

$Sig. = 0,233 > \alpha = 0,05$.

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Ano

Curso Fisioterapia:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P24	1	12	135,00
	4	7	55,00
	Total	19	

Test Statistics ^b	
	P24
Mann-Whitney U	27,000
Wilcoxon W	55,000
Z	-1,496
Asymp. Sig. (2-tailed)	,135
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,227 ^a
Exact Sig. (2-tailed)	,242
Exact Sig. (1-tailed)	,117
Point Probability	,087

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Ano

como $Sig. = 0,135 > \alpha = 0,05$, as respostas dadas no 1º ano e 4º ano pelos alunos de Fisioterapia não são estatisticamente diferentes.

Curso Terapia da Fala:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P24	1	11	10,73
	4	8	9,00
Total	19		

Test Statistics ^b	
	P24
Mann-Whitney U	36,000
Wilcoxon W	72,000
Z	-,803
Asymp. Sig. (2-tailed)	,422
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,545 ^a
Exact Sig. (2-tailed)	,451
Exact Sig. (1-tailed)	,298
Point Probability	,068

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Ano

$Sig. = 0,422 > \alpha = 0,05$

PARTE II – Elaboração de materiais no domínio da Promoção e Educação para a Saúde.

- Selecionar os conteúdos mais adequados ao grupo-alvo, P25

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P25	1	89	87,85
	4	99	100,48
Total	188		

Test Statistics ^a	
	P25
Mann-Whitney U	3813,500
Wilcoxon W	7818,500
Z	-2,304
Asymp. Sig. (2-tailed)	,021
Exact Sig. (2-tailed)	,026
Exact Sig. (1-tailed)	,013
Point Probability	,002

a. Grouping Variable: Ano

$Sig. = 0,013 < \alpha = 0,05$

Curso Enfermagem:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P25 1	35	32,41	1134,50
4	35	38,59	1350,50
Total	70		

Test Statistics ^a	
	P25
Mann-Whitney U	504,500
Wilcoxon W	1134,500
Z	-1,672
Asymp. Sig. (2-tailed)	,095
Exact Sig. (2-tailed)	,132
Exact Sig. (1-tailed)	,066
Point Probability	,039

$Sig. = 0,132 > \alpha = 0,05$

a. Grouping Variable: Ano

Curso Fisioterapia:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P25 1	31	35,52	1101,00
4	39	35,49	1384,00
Total	70		

Test Statistics ^a	
	P25
Mann-Whitney U	604,000
Wilcoxon W	1384,000
Z	-,009
Asymp. Sig. (2-tailed)	,993
Exact Sig. (2-tailed)	1,000
Exact Sig. (1-tailed)	,477
Point Probability	,070

a. Grouping Variable: Ano

como $Sig. = 0,993 > \alpha = 0,05$, as respostas dadas no 1º ano e 4º ano pelos alunos de Fisioterapia não são estatisticamente diferentes.

Curso Terapia da Fala:

P25	Porcentagem (%)	
	1º ano	4º ano
Pouco importante	0	0
Medianamente importante	0	0
Importante	30,4	4
Muito importante	69,6	96
Total	100	100

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks

Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P25 1	23	21,20	487,50
4	25	27,54	688,50
Total	48		

Test Statistics ^a	
	P25
Mann-Whitney U	211,500
Wilcoxon W	487,500
Z	-2,429
Asymp. Sig. (2-tailed)	,015
Exact Sig. (2-tailed)	,020
Exact Sig. (1-tailed)	,018
Point Probability	,016

a. Grouping Variable: Ano

Sig. = 0,018 < α = 0,05

- Antecipar o efeito de uma ilustração/imagem junto do grupo-alvo, P26

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
1	89	87,61	7797,50
P26 4	99	100,69	9968,50
Total	188		

Test Statistics ^a	
	P26
Mann-Whitney U	3792,500
Wilcoxon W	7797,500
Z	-1,834
Asymp. Sig. (2-tailed)	,067
Exact Sig. (2-tailed)	,067
Exact Sig. (1-tailed)	,033
Point Probability	,001

a. Grouping Variable: Ano

Sig. = 0,067 > α = 0,05

- Definir a relevância dos conteúdos para o grupo-alvo, P27

P27	Porcentagem (%)	
	1º ano	4º ano
Pouco importante	1,1	0
Medianamente importante	3,4	2
Importante	34,8	17,3
Muito importante	60,7	80,7
Total	100	100

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Test Statistics^a

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P27	1	89	7492,50
	4	102,91	10085,50
	Total	187	

	P27
Mann-Whitney U	3487,500
Wilcoxon W	7492,500
Z	-2,993
Asymp. Sig. (2-tailed)	,003
Exact Sig. (2-tailed)	,003
Exact Sig. (1-tailed)	,001
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Ano

Sig. = 0,001 < α = 0,05

Curso Enfermagem:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P27	1	35	1232,00
	4	35,80	1253,00
	Total	70	

Test Statistics ^a	
	P27
Mann-Whitney U	602,000
Wilcoxon W	1232,000
Z	-,146
Asymp. Sig. (2-tailed)	,884
Exact Sig. (2-tailed)	1,000
Exact Sig. (1-tailed)	,500
Point Probability	,091

a. Grouping Variable: Ano

Sig. = 1,000 > α = 0,05

Curso Fisioterapia:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P27	1	31	900,00
	4	39,87	1515,00
	Total	69	

Test Statistics ^a	
	P27
Mann-Whitney U	404,000
Wilcoxon W	900,000
Z	-2,990
Asymp. Sig. (2-tailed)	,003
Exact Sig. (2-tailed)	,004
Exact Sig. (1-tailed)	,003
Point Probability	,003

a. Grouping Variable: Ano

Sig. = 0,003 < α = 0,05

Curso Terapia da Fala:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P27	1	23	486,00
	4	27,60	690,00
Total	48		

Test Statistics ^a	
	P27
Mann-Whitney U	210,000
Wilcoxon W	486,000
Z	-2,257
Asymp. Sig. (2-tailed)	,024
Exact Sig. (2-tailed)	,026
Exact Sig. (1-tailed)	,018
Point Probability	,010

a. Grouping Variable: Ano

Sig. = 0,018 < α = 0,05

- Adequar o conteúdo educacional aos padrões do grupo alvo, P28

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P28	1	89	8041,50
	4	98,23	9724,50
Total	188		

Test Statistics ^a	
	P28
Mann-Whitney U	4036,500
Wilcoxon W	8041,500
Z	-1,452
Asymp. Sig. (2-tailed)	,147
Exact Sig. (2-tailed)	,179
Exact Sig. (1-tailed)	,091
Point Probability	,025

a. Grouping Variable: Ano

Sig. = 0,179 > α = 0,05

- Escrever o conteúdo educacional num estilo específico e centrado no utente, P29

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks				
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks	
P29	1	89	91,92	8181,00
	4	99	96,82	9585,00
Total	188			

Test Statistics ^a	
	P29
Mann-Whitney U	4176,000
Wilcoxon W	8181,000
Z	-,756
Asymp. Sig. (2-tailed)	,450
Exact Sig. (2-tailed)	,468
Exact Sig. (1-tailed)	,232
Point Probability	,023

a. Grouping Variable: Ano

$Sig. = 0,468 > \alpha = 0,05$

- Ter títulos e subtítulos informativos, P30

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks				
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks	
P30	1	89	86,90	7734,00
	4	99	101,33	10032,00
Total	188			

Test Statistics ^a	
	P30
Mann-Whitney U	3729,000
Wilcoxon W	7734,000
Z	-1,993
Asymp. Sig. (2-tailed)	,046
Exact Sig. (2-tailed)	,046
Exact Sig. (1-tailed)	,023
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Ano

$Sig. = 0,023 < \alpha = 0,05$

Curso Enfermagem:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks				
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks	
P30	1	35	30,34	1062,00
	4	35	40,66	1423,00
Total	70			

Test Statistics ^a	
	P30
Mann-Whitney U	432,000
Wilcoxon W	1062,000
Z	-2,295
Asymp. Sig. (2-tailed)	,022
Exact Sig. (2-tailed)	,025
Exact Sig. (1-tailed)	,012
Point Probability	,003

a. Grouping Variable: Ano

$Sig. = 0,012 < \alpha = 0,05$

Curso Fisioterapia:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P30	1	34,85	1080,50
	4	36,01	1404,50
Total	70		

Test Statistics ^a	
	P30
Mann-Whitney U	584,500
Wilcoxon W	1080,500
Z	-,270
Asymp. Sig. (2-tailed)	,787
Exact Sig. (2-tailed)	,812
Exact Sig. (1-tailed)	,422
Point Probability	,065

a. Grouping Variable: Ano

$Sig. = 0,812 > \alpha = 0,05$

Curso Terapia da Fala:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P30	1	23,24	534,50
	4	25,66	641,50
Total	48		

Test Statistics ^a	
	P30
Mann-Whitney U	258,500
Wilcoxon W	534,500
Z	-,668
Asymp. Sig. (2-tailed)	,504
Exact Sig. (2-tailed)	,522
Exact Sig. (1-tailed)	,274
Point Probability	,004

a. Grouping Variable: Ano

$Sig. = 0,504 > \alpha = 0,05$

- Legendar os desenhos/ilustrações/fotografias, P31

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P31	1	89	87,33
	4	99	100,94
Total	188		

Test Statistics ^a	
	P31
Mann-Whitney U	3767,500
Wilcoxon W	7772,500
Z	-1,865
Asymp. Sig. (2-tailed)	,062
Exact Sig. (2-tailed)	,062
Exact Sig. (1-tailed)	,031
Point Probability	,001

Sig. = 0,062 > α = 0,05

a. Grouping Variable: Ano

- Utilizar desenhos/ilustrações/fotografias reconhecidas pelo grupo alvo com ou sem texto explicativo, P32

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P32	1	89	80,07
	4	99	107,47
Total	188		

Test Statistics ^a	
	P32
Mann-Whitney U	3121,000
Wilcoxon W	7126,000
Z	-3,768
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000
Exact Sig. (2-tailed)	,000
Exact Sig. (1-tailed)	,000
Point Probability	,000

Sig. = 0,000 < α = 0,05

a. Grouping Variable: Ano

Curso Enfermagem

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P32	1	35	27,84
	4	35	43,16
Total	70		

Test Statistics ^a	
	P32
Mann-Whitney U	344,500
Wilcoxon W	974,500
Z	-3,369
Asymp. Sig. (2-tailed)	,001
Exact Sig. (2-tailed)	,001
Exact Sig. (1-tailed)	,000
Point Probability	,000

Sig. = 0,000 < α = 0,05

a. Grouping Variable: Ano

Curso Fisioterapia:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P32 1	31	34,40	1066,50
4	39	36,37	1418,50
Total	70		

Test Statistics ^a	
	P32
Mann-Whitney U	570,500
Wilcoxon W	1066,500
Z	-,448
Asymp. Sig. (2-tailed)	,654
Exact Sig. (2-tailed)	,678
Exact Sig. (1-tailed)	,358
Point Probability	,059

Sig. = 0,678 > α = 0,05

a. Grouping Variable: Ano

Curso Terapia da Fala:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P32 1	23	19,80	455,50
4	25	28,82	720,50
Total	48		

Test Statistics ^a	
	P32
Mann-Whitney U	179,500
Wilcoxon W	455,500
Z	-2,488
Asymp. Sig. (2-tailed)	,013
Exact Sig. (2-tailed)	,015
Exact Sig. (1-tailed)	,008
Point Probability	,003

Sig. = 0,008 < α = 0,05

a. Grouping Variable: Ano

- Utilizar desenhos/ilustrações/fotografias para apresentar o conteúdo com rigor e melhorar a compreensão do material, P33

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P33 1	89	87,33	7772,50
4	99	100,94	9993,50
Total	188		

Test Statistics ^a	
	P33
Mann-Whitney U	3767,500
Wilcoxon W	7772,500
Z	-1,936
Asymp. Sig. (2-tailed)	,053
Exact Sig. (2-tailed)	,058
Exact Sig. (1-tailed)	,029
Point Probability	,004

Sig. = 0,058 > α = 0,05

a. Grouping Variable: Ano

- Definir os termos de saúde envolvidos, P34

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P34	1	89	7776,00
	4	99	9990,00
Total	188		

Test Statistics ^a	
	P34
Mann-Whitney U	3771,000
Wilcoxon W	7776,000
Z	-1,951
Asymp. Sig. (2-tailed)	,051
Exact Sig. (2-tailed)	,049
Exact Sig. (1-tailed)	,024
Point Probability	,001

Sig. = 0,024 < α = 0,05

a. Grouping Variable: Ano

Curso Enfermagem:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P34	1	35	1134,00
	4	35	1351,00
Total	70		

Test Statistics ^a	
	P34
Mann-Whitney U	504,000
Wilcoxon W	1134,000
Z	-1,428
Asymp. Sig. (2-tailed)	,153
Exact Sig. (2-tailed)	,164
Exact Sig. (1-tailed)	,082
Point Probability	,015

Sig. = 0,164 > α = 0,05.

a. Grouping Variable: Ano

Curso Fisioterapia:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P34	1	31	1076,50
	4	39	1408,50
Total	70		

Test Statistics ^a	
	P34
Mann-Whitney U	580,500
Wilcoxon W	1076,500
Z	-,332
Asymp. Sig. (2-tailed)	,740
Exact Sig. (2-tailed)	,771
Exact Sig. (1-tailed)	,389
Point Probability	,046

Sig. = 0,164 > α = 0,05

a. Grouping Variable: Ano

Curso Terapia da Fala:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P34 1	23	21,57	496,00
4	25	27,20	680,00
Total	48		

Test Statistics ^a	
	P34
Mann-Whitney U	220,000
Wilcoxon W	496,000
Z	-1,735
Asymp. Sig. (2-tailed)	,083
Exact Sig. (2-tailed)	,120
Exact Sig. (1-tailed)	,074
Point Probability	,056

a. Grouping Variable: Ano

Sig. = 0,120 > α = 0,05

- Escrever num estilo que permita uma fácil leitura, P35

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P35 1	89	87,74	7809,00
4	99	100,58	9957,00
Total	188		

Test Statistics ^a	
	P35
Mann-Whitney U	3804,000
Wilcoxon W	7809,000
Z	-2,096
Asymp. Sig. (2-tailed)	,036
Exact Sig. (2-tailed)	,037
Exact Sig. (1-tailed)	,019
Point Probability	,003

a. Grouping Variable: Ano

Sig. = 0,019 < α = 0,05

Curso Enfermagem:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P35 1	35	37,26	1304,00
4	35	33,74	1181,00
Total	70		

Test Statistics ^a	
	P35
Mann-Whitney U	551,000
Wilcoxon W	1181,000
Z	-,905
Asymp. Sig. (2-tailed)	,365
Exact Sig. (2-tailed)	,393
Exact Sig. (1-tailed)	,196
Point Probability	,048

a. Grouping Variable: Ano

Sig. = 0,393 > α = 0,05

Curso Fisioterapia:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P35 1	31	30,39	942,00
4	39	39,56	1543,00
Total	70		

Test Statistics ^a	
	P35
Mann-Whitney U	446,000
Wilcoxon W	942,000
Z	-2,624
Asymp. Sig. (2-tailed)	,009
Exact Sig. (2-tailed)	,011
Exact Sig. (1-tailed)	,006
Point Probability	,004

Sig. = 0,006 < α = 0,05

a. Grouping Variable: Ano

Curso Terapia da Fala:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P35 1	23	21,11	485,50
4	25	27,62	690,50
Total	48		

Test Statistics ^a	
	P35
Mann-Whitney U	209,500
Wilcoxon W	485,500
Z	-2,024
Asymp. Sig. (2-tailed)	,043
Exact Sig. (2-tailed)	,051
Exact Sig. (1-tailed)	,032
Point Probability	,015

Sig. = 0,051 > α = 0,05

a. Grouping Variable: Ano

- No seu curso utilizam-se instrumentos de avaliação a propósito da elaboração de materiais nos domínios da Promoção e Educação para a Saúde?, P36

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P36 1	85	83,74	7118,00
4	99	100,02	9902,00
Total	184		

Test Statistics ^a	
	P36
Mann-Whitney U	3463,000
Wilcoxon W	7118,000
Z	-2,217
Asymp. Sig. (2-tailed)	,027
Exact Sig. (2-tailed)	,026
Exact Sig. (1-tailed)	,013
Point Probability	,000

Sig. = 0,013 < α = 0,05

a. Grouping Variable: Ano

Curso Enfermagem:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P36 1	33	32,11	1059,50
4	35	36,76	1286,50
Total	68		

Test Statistics ^a	
	P36
Mann-Whitney U	498,500
Wilcoxon W	1059,500
Z	-1,066
Asymp. Sig. (2-tailed)	,286
Exact Sig. (2-tailed)	,291
Exact Sig. (1-tailed)	,143
Point Probability	,002

a. Grouping Variable: Ano

Sig. = 0,291 > α = 0,05

Curso Fisioterapia:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P36 1	31	37,58	1165,00
4	39	33,85	1320,00
Total	70		

Test Statistics ^a	
	P36
Mann-Whitney U	540,000
Wilcoxon W	1320,000
Z	-,861
Asymp. Sig. (2-tailed)	,389
Exact Sig. (2-tailed)	,385
Exact Sig. (1-tailed)	,192
Point Probability	,001

a. Grouping Variable: Ano

Sig. = 0,385 > α = 0,05

Curso Terapia da Fala:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P36 1	21	15,31	321,50
4	25	30,38	759,50
Total	46		

Test Statistics ^a	
	P36
Mann-Whitney U	90,500
Wilcoxon W	321,500
Z	-3,943
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000
Exact Sig. (2-tailed)	,000
Exact Sig. (1-tailed)	,000
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Ano

$Sig. = 0,000 < \alpha = 0,05$

- Se respondeu afirmativamente à pergunta anterior, costuma ter retorno desta avaliação?, P37

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P37	1	17,54	245,50
	4	10,19	132,50
Total	27		

Test Statistics ^b	
	P37
Mann-Whitney U	41,500
Wilcoxon W	132,500
Z	-2,646
Asymp. Sig. (2-tailed)	,008
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,014 ^a
Exact Sig. (2-tailed)	,011
Exact Sig. (1-tailed)	,004
Point Probability	,002

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Ano

$Sig. = 0,004 < \alpha = 0,05$

Curso Enfermagem:

Utilizando o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney obtivemos os seguintes *outputs*:

Ranks			
Ano	N	Mean Rank	Sum of Ranks
P37	1	7,17	43,00
	4	6,86	48,00
Total	13		

Test Statistics ^b	
	P37
Mann-Whitney U	20,000
Wilcoxon W	48,000
Z	-,176
Asymp. Sig. (2-tailed)	,860
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,945 ^a
Exact Sig. (2-tailed)	,780
Exact Sig. (1-tailed)	,437
Point Probability	,147

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Ano

$Sig. = 0,780 > \alpha = 0,05$

Curso Fisioterapia:

P36	Porcentagem (%)	
	1º ano	4º ano
Nunca	0	0
Raramente	0	0
Às vezes	0	0
Frequentemente	0	0
Sempre	100	100
Total	100	100

Como podemos verificar todos os alunos de Fisioterapia responderam “Sempre”, logo não faz sentido uma análise de diferenças entre os anos.

Curso Terapia da Fala:

P36	Porcentagem (%)	
	1º ano	4º ano
Nunca	0	0
Raramente	0	0
Às vezes	0	40
Frequentemente	0	60
Sempre	0	0
Total	100	100

Como podemos verificar nos alunos de Terapia da Fala, nenhum do 1º ano respondeu, logo não faz sentido uma análise de diferenças entre os anos.